

Juatuba



PRODUTO 7

DIAGNÓSTICO-SÍNTESE DO MUNICÍPIO DE JUATUBA

DEZEMBRO/2017



Processo de Revisão
planoDiretor
Assessoramento aos municípios | PDDI-RMBH

PRODUTO 7

DIAGNÓSTICO-SÍNTESE DO MUNICÍPIO DE JUATUBA

PROCESSO DE REVISÃO DO PLANO DIRETOR DO MUNICÍPIO DE JUATUBA

DEZEMBRO/2017

GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Governador do Estado de Minas Gerais

Fernando Damata Pimentel

Vice-Governador do Estado de Minas Gerais

Antônio Eustáquio Andrade Ferreira

Secretário de Estado de Cidades e de Integração Regional (SECIR)

Carlos Moura Murta

Agência de Desenvolvimento da Região Metropolitana de Belo Horizonte | ARMBH - Diretora-Geral

Flávia Mourão Parreira do Amaral

EQUIPE TÉCNICA | ARMBH

Coordenação - Diretor de Regulação Metropolitana

Mateus Almeida Nunes

Comissão Executiva

Camila Miranda Knauer

Fabiana Caroline Ribeiro Rocha

Júlia Monteiro de Castro Laborne

Sabrina Faria Rocha

Diretoria de Regulação Metropolitana

Daniel de Freitas Moraes Mendes

Adalberto Stanley Marques Alves

Fabício Pallione Avelar

Marilda Siqueira Castro

Vitor Fonseca Lima

Viviane Cota Alves da Silva

Flavio Santos Neves

Roscelly Cristinne Lima Moreira

Gisele Olímpia Piedade Carneiro

Matheus Correa Almeida

Assessoria de Comunicação

Denise Walter Dias

Aloisio Soares Lopes

Maria Zita Toledo

Jéssica Nayara Benfica

Marina Cupertino Xavier

EQUIPE TÉCNICA | UFMG

Coordenação Geral

Roberto Luís de Melo Monte-Mór, Professor, Cedeplar/FACE/UFMG

Coordenação Técnica

Daniel Medeiros de Freitas, Professor, EA/UFMG

Geraldo Magela Costa, Professor, IGC/UFMG

Heloisa Soares de Moura Costa, Professora, IGC/UFMG

Rogério Palhares Zschaber de Araújo, Professor, EA/UFMG

Gerência Operacional

Mariana de Moura Cruz, Assistente de Pesquisa, EA/UFMG

Lucília Maria Zarattini Niffenegger, Cedeplar/FACE/UFMG

Gerência Técnica

João Bosco Moura Tonucci Filho, Professor, Cedeplar/FACE/UFMG

Marcos Gustavo Pires de Melo, Assistente de Pesquisa, FACE/UFMG

Coordenação de Sistema de Informações e Comunicação

Eduardo Maia Memória, Assistente de Pesquisa, EA/UFMG

Coordenação de Mobilização Social

Rodolfo Alexandre Cascão Inácio, Consultor

Coordenação dos Lugares de Urbanidade Metropolitana

Clarice de Assis Libânio, Assistente de Pesquisa, NPGAU/UFMG

Coordenação Interna

Bruno Fernandes Magalhães Pinheiro de Lima, Assistente de Pesquisa, UFMG

Daniela Adil Oliveira de Almeida, Assistente de Pesquisa, IGC/UFMG

Leandro de Aguiar e Souza, Assistente de Pesquisa, IFMG - Campus Santa Luzia

Luiz Felype Gomes de Almeida, Assistente de Pesquisa, EA/UFMG

Equipe Técnica

Ana Mourão Oliveira, Assistente de Pesquisa, IGC/UFMG

André Henrique de Brito Veloso, Assistente de Pesquisa, UFMG

Heloísa Schmidt de Andrade, Consultora.

Hidelano Delanusse Theodoro, Assistente de Pesquisa, EE/UFMG

Laís Grossi de Oliveira, Assistente de Pesquisa, UFMG

Leopoldo Ferreira Curi, Assistente de Pesquisa, UFMG

Luciana Maciel Bizzotto, Assistente de Pesquisa, UFMG

Marcos Eugênio Brito de Castro, Assistente de Pesquisa, IGC/UFMG

Matheus Silva Romualdo, Assistente de Pesquisa, UFMG

Paulo Henrique da Costa, Assistente de Pesquisa, UFMG

Patrícia Cristina Coutinho Nardini, Assistente de Pesquisa, EA/UFMG

Rodrigo Silva Lemos, Assistente de Pesquisa, IGC/UFMG

Thaís Mariano Nassif Salomão, Assistente de Pesquisa, UFMG

Tiago Neves Guerra Lages, Assistente de Pesquisa, UFMG

Estagiários

Alice Rennó Werner Soares, EA/UFMG

Alisson Henrique Couto, FACE/UFMG

Ana Carolina Machado Amoni Girundi, EA/UFMG

Ana Carolina Resende Mascarenhas, Arquitetura e Urbanismo/IFMG Santa Luzia

Ana Cecília Souza, Design/UFMG

Ana Flávia de Oliveira Porto Maia, GP/UFMG

Brendow de Souza Caldas Butinhol, Arquitetura e Urbanismo/IFMG Santa Luzia

Cintya Guedes Ornelas, EA/UFMG

Mariana Tornelli de Almeida Cunha, FAFICH/UFMG

Paulo Henrique Goes Pinto, IGC/UFMG

Pedro Henrique Heliodoro Nascimento, EA/UFMG

Pedro França Magalhães, FACE/UFMG

Pollyana Duarte de Oliveira Silva, IGC/UFMG

Taís Freire de Andrade Clark, EA/UFMG

Thaís Pires Rubioli, EA/UFMG

Thiago Duarte Flores, EA/UFMG

Victor Gabriel de Souza Lima Alencar, EA/UFMG

Vivian Borges de Camargos, Arquitetura e Urbanismo/IFMG Santa Luzia

GRUPO DE ACOMPANHAMENTO DE JUATUBA

Sérgio Oliveira de Araújo, Representante do Poder Executivo

Solange Aparecida da Silva, Representante do Poder Executivo

Rodrigo Silveira Dias, Representante do Poder Executivo

Rosangela de Castro Valle, Representante do Poder Executivo

Jurandir Barroso Santos, Representante do Poder Legislativo

Kelissander Saliba Santos, Representante do Poder Legislativo

Rodrigo Miranda de Luna, Representante da Sociedade Civil

Júlio Vicente da Silva, Representante da Sociedade Civil

Abdo Moreira Saliba, Representante da Sociedade Civil

Hernane Diniz Guimarães, Representante da Sociedade Civil

Maria de Fátima Guimarães Saraiva, Representante da Sociedade Civil

Otto Faleiro Barroso, Representante da Sociedade Civil

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ANA - Agência Nacional de Águas

APA – Área de Proteção Ambiental

APE – Área de Proteção Especial

APP – Áreas de Preservação Permanente

ARMBH – Agência de Desenvolvimento da Região Metropolitana de Belo Horizonte

AUBE - Associação União Boa Esperança

CAR – Cadastro Ambiental Rural

CEDEPLAR– Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional

DOM – Diário Oficial do Município

EA/UFMG – Escola de Arquitetura da Universidade Federal de Minas Gerais

EE/UFMG – Escola de Engenharia da Universidade Federal de Minas Gerais

EJA – Educação de Jovens e Adultos

EMATER - Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural

EPD – Espaço Plano Diretor

ETE – Estação de Tratamento de Esgoto

EUA – Estados Unidos da América

FACE/UFMG – Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais

FAFICH/UFMG - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais

GA – Grupo de Acompanhamento

GP/UFMG – Gestão Pública / Universidade Federal de Minas Gerais

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IFMG – Instituto Federal de Minas Gerais

IGC/UFMG – Instituto de Geociências da Universidade Federal de Minas Gerais

IPEAD – Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas, Administrativas e Contábeis de Minas Gerais

LUME – Lugares de Urbanidade Metropolitana

MZ – Macrozoneamento

MZRMBH – Macrozoneamento da Região Metropolitana de Belo Horizonte

PD – Plano Diretor

PDDI – Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado

PIB – Produto Interno Bruto

PPA – Plano Plurianual

RMBH – Região Metropolitana de Belo Horizonte

RPPN - Reserva Particular do Patrimônio Natural

SECIR - Secretaria de Cidades e de Integração Regional

SRTM - Missão Topográfica Radar Shuttle

TVA – Trama Verde Azul

UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais

ZAC-1 – Zona de Atividades Complementares 1

- ZAC-2A – Zona de Atividades Complementares 2A
- ZAC-2 – Zona de Atividades Complementares 2
- ZAC-3 – Zona de Atividades Complementares 3
- ZDA – Zona de Diversificação e Adensamento
- ZDE-AGR: Zona de Diretrizes Especiais – Agroecologia
- ZDE-AMB: Zona de Diretrizes Especiais – Ambientais
- ZDE-GE: Zona de Diretrizes Especiais – Grandes Equipamentos
- ZDE-MIN: Zona de Diretrizes Especiais – Mineração
- ZDE-PAC: Zona de Diretrizes Especiais – Patrimônio Cultural
- ZDE-REQ: Zona de Diretrizes Especiais – Requalificação
- ZDE-ROD: Zona de Diretrizes Especiais – Rodovias
- ZDE-ZIL: Zona de Diretrizes Especiais – Indústria e Logística
- ZDEI – Zona de Desenvolvimento Econômico e Industrial
- ZEIS – Zonas Especiais de Interesse Social
- ZEIS-1 – Zonas Especiais de Interesse Social 1
- ZEIS-2 – Zonas Especiais de Interesse Social 2
- ZIM – Zonas de Interesse Metropolitano
- ZP-1 – Zona de Proteção 1
- ZP-2 – Zona de Proteção 2
- ZP-3 – Zona de Proteção 3

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Abertura da Oficina – Fala da equipe da UFMG	24
Figura 2 - Apresentação geral pela equipe da UFMG	25
Figura 3 - Momento de debate no Grupo 01	29
Figura 4 - Momento de debate no Grupo 01	35
Figura 5 - Momento de debate no Grupo 02	36
Figura 6 - Momento de debate no Grupo 02	40
Figura 7 - Mapa de Declividade de Juatuba	73
Figura 8 - Mapa de Fragilidade Geológica de Juatuba.....	74
Figura 9 - Mapa de Interesse Ambiental de Juatuba.....	75
Figura 10 - Mapa Síntese de Restrições à Ocupação em Juatuba	76
Figura 11 - Proposta Preliminar de Revisão do Perímetro Urbano - Juatuba	79
Figura 12 - Vista Aérea da Proposta Preliminar de Revisão Perímetro Urbano ...	80
Figura 13 - Categorias de vias para reestruturação viária.....	81
Figura 14 - Proposta Preliminar de Hierarquização Viária – Juatuba.....	83
Figura 15 - Proposta Preliminar de Reestruturação Viária na Área Urbana	84
Figura 16 - Proposta Preliminar de Reestruturação Viária na Área Urbana	85
Figura 17 - Propostas Preliminares da Trama Verde Azul – Juatuba	88
Figura 18 - Proposta Preliminar de Zoneamento Municipal	92
Figura 19 - Proposta Preliminar de Sobrezoneamento Municipal	93
Figura 20 - Proposta Preliminar de Sobrezoneamento Municipal - Detalhe.....	94

Figura 21 - Proposta Preliminar de Sobrezoneamento Municipal - Detalhe.....	95
Figura 22 - Mapa do Macrozoneamento em Juatuba	96

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Participação quantitativa	46
Tabela 2 - Sistematização das informações recolhidas durante as reuniões.....	50
Tabela 3 - Sistematização das informações recolhidas durante as reuniões.....	53
Tabela 4 - as informações levantadas, quanto ao Abastecimento Alimentar.....	54
Tabela 5 - Elementos que compõem a Trama Verde-Azul.....	87
Tabela 6 - Categorias de Zoneamento	90
Tabela 7 - Categorias de sobrezoneamento	91

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	17
PARTE 01 – LEITURAS TÉCNICAS E COMUNITÁRIAS.....	20
1 INTRODUÇÃO	20
2 RELATO DAS SEGUNDAS AUDIÊNCIAS LOCAIS PARTICIPATIVAS.....	23
2.1 Apresentação Inicial.....	23
2.2 Registro das discussões do Grupo 01	26
2.3 Registro das contribuições do Grupo 02.....	35
3 RELATÓRIO DESCRITIVO DO PROCESSO DE MOBILIZAÇÃO DA AUDIÊNCIA PÚBLICA:.....	42
3.1 Processo Participativo e o suporte da Mobilização.....	42
3.2 Relato da Mobilização da Audiência Pública: Oficina de Diagnóstico Síntese, Diretrizes e Propostas Preliminares	43
3.3 Dinâmica e Programação da Oficina	45
3.4 Participação Quantitativa e Qualitativa	46
4 RELATÓRIO DE ACOMPANHAMENTO DAS ATIVIDADES DO GRUPO DE ACOMPANHAMENTO.....	47
4.1 Reuniões do Grupo de Acompanhamento.....	48
4.2 Meios de divulgação e mobilização adotados.....	57
4.3 Principais atores sociais convocados	57
4.4 Funcionamento do Espaço Plano diretor	57
4.5 Avaliação e considerações gerais.....	57
5 SÍNTESE DAS LEITURAS TÉCNICAS E COMUNITÁRIAS.....	59
5.1 Caracterização Geral do Território Municipal.....	59
5.2 Acessibilidade	61

5.3	Seguridade.....	63
5.4	Sustentabilidade.....	64
5.5	Urbanidade.....	66
PARTE 02 – DIRETRIZES DE ESTRUTURAÇÃO TERRITORIAL.....		68
1	DIRETRIZES DE ESTRUTURAÇÃO TERRITORIAL	70
2	ELEMENTOS PARA ESTRUTURAÇÃO TERRITORIAL.....	73
2.1	Mapeamento das restrições à ocupação	73
2.2	Proposta preliminar de revisão do perímetro urbano.....	76
2.3	Propostas preliminares de classificação e reestruturação viária	80
2.4	Propostas preliminares da Trama Verde-Azul	85
2.5	Proposta preliminar de zoneamento	88
2.6	Compatibilização com o Macrozoneamento Metropolitano	95
ANEXO I – MINUTA DO EDITAL DE CONVOCAÇÃO		98
ANEXO II– LISTA DE PROVIDÊNCIAS PARA ORGANIZAÇÃO E LOGÍSTICA DA OFICINA.....		99
ANEXO III – MATERIAL GRÁFICO DE APOIO À MOBILIZAÇÃO		100
ANEXO IV– PROGRAMAÇÃO DA OFICINA		102
ANEXO V – LISTA DE CHAMADAS – OFICINA.....		103
ANEXO VI – LISTA DE PRESENÇA – ENCONTROS GA.....		113
ANEXO VII – REGISTROS FOTOGRÁFICOS.....		121
ANEXO VIII – DIVULGAÇÕES FEITAS PELO MUNICÍPIO.....		127
ANEXO IX – APRESENTAÇÃO OFICINA DE DIRETRIZES E PROPOSTAS PRELIMINARES		130

APRESENTAÇÃO

O presente documento corresponde ao cumprimento do objeto previsto na Cláusula Primeira, especificada pela Cláusula Terceira do Contrato Nº 002/2016 firmado na data 10.10.2016 entre a Contratante, Agência de Desenvolvimento Metropolitano da Região Metropolitana de Belo Horizonte – Agência RMBH, e a Contratada, Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas, Administrativas e Contábeis de Minas Gerais – IPEAD.

Em cumprimento à Cláusula Sétima do Contrato Nº 002/2016, a Contratada, faz conhecer e entregar o **Produto 7 – Diagnóstico Síntese** – referente ao Processo de Revisão do Plano Diretor do Município de **Juatuba**, nos termos da Cláusula Terceira do Contrato nº 002/2016 e o Termo de Referência – TR-DR Nº 002/2016 anexo ao Contrato supracitado.

O **Produto 7**, de acordo com o TR-DR Nº 002/2016 faz parte da Etapa 2, Diagnóstico Propositivo Participativo, do objeto contratado conforme a Cláusula Primeira e Terceira do Contrato Nº 002/2016 no intuito de realizar as atividades previstas e acordadas na página 25, itens 2.7 e 2.8, da TR-DR Nº002/2016:

2.7. Preparação e sistematização do material para a segunda oficina local participativa com a apresentação preliminar do diagnóstico-síntese e com definição coletiva de diretrizes para a proposta de reestruturação territorial (sistema viário principal, áreas adensáveis, áreas de proteção, delimitação dos trechos com restrições à urbanização e dos trechos sujeitos a controle especial em função de ameaça de desastres naturais, áreas que serão utilizadas para infraestrutura: sistema viário, equipamentos e instalações públicas, urbanas e sociais; definição de parâmetros de parcelamento, uso e ocupação do solo, de modo a promover a diversidade de usos e contribuir para a geração de emprego e renda, a previsão de áreas para habitação de interesse social por meio da demarcação de zonas especiais de interesse social, centralidades, áreas para agricultura, etc.);

2.8. Elaboração do relatório final do diagnóstico propositivo que inclui as diretrizes pactuadas da proposta de reestruturação urbana e a avaliação final em relação às discrepâncias, convergências e necessárias ou possíveis adequações em relação ao Macrozoneamento Metropolitano;

Os requisitos para desenvolvimento, entrega e aceitação do **Produto 7** foram detalhados na página 29 da TR-DR N°002/2016, nos seguintes termos:

Critério de aceitação: Relatório contendo a síntese das leituras técnicas e comunitárias, relato das segundas audiências locais participativas, relatórios das diretrizes para as propostas de estrutura urbana pactuadas em audiências locais com base nas leituras técnicas e das leituras comunitárias, e mapeamento básico contemplando: demarcação do novo perímetro urbano; delimitação dos trechos com restrições à urbanização e dos trechos sujeitos a controle especial em função de ameaça de desastres naturais; diretrizes específicas de áreas que serão utilizadas para infraestrutura, sistema viário, equipamentos e instalações públicas, urbanas e sociais; a previsão de áreas para habitação de interesse social por meio da demarcação de zonas especiais de interesse social e de outros instrumentos de política urbana; diretrizes e instrumentos específicos para proteção ambiental e do patrimônio histórico e cultural. O Relatório deverá conter, ainda, análise das adequações e compatibilizações entre as propostas territoriais municipais e as propostas do Macrozoneamento.

Desse modo, com a finalidade de atender os termos do Contrato N° 002/2016 e o Termo de Referência TR-DR N°002/2016, esclarece-se, conforme delineado na Nota Metodológica (Item 2), que a elaboração da estrutura deste Produto orientou-se pelos princípios metodológicos apresentados no Produto 3, sobretudo com foco na coerência entre as leituras comunitárias e técnicas e suas possíveis articulações com o Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado – PDDI – da Região Metropolitana de Belo Horizonte.

A estrutura deste Produto 7, portanto, relaciona os conteúdos exigidos e pactuados no âmbito do Contrato Nº 002/2016 e o Termo de Referência TR-DR Nº002/2016 supracitados à potencialidade transdisciplinar dos estudos temáticos, conforme proposto pelo PDDI-RMBH (2011).

Destarte, no intuito de atender os termos do Contrato Nº 002/2016 e o Termo de Referência TR-DR Nº002/2016, entrega-se o Produto 7 do Município de **Juatuba** com todos os itens relacionados acima organizados e dispostos nesta forma:

- PARTE 01 – Leituras técnicas e comunitárias
- PARTE 02 – Diretrizes de estruturação territorial

PARTE 01 – LEITURAS TÉCNICAS E COMUNITÁRIAS

1 INTRODUÇÃO

Apresentamos abaixo os registros da *Oficina do Diagnóstico Síntese, Diretrizes e Propostas Preliminares*¹, os elementos para sua execução e a síntese compilada a partir das leituras técnicas e comunitárias, apresentada durante a audiência pública.

O principal objetivo dessa oficina foi apresentar e discutir o diagnóstico síntese preliminar e levantar as principais questões de relevância no contexto municipal de forma a criar um Diagnóstico Propositivo Participativo e a partir dele elaborar, em conjunto, diretrizes preliminares que subsidiaram propostas de reestruturação territorial. A metodologia utilizada nessa oficina acompanhou a estrutura e a experiência das oficinas realizadas pela UFMG ao longo da realização do PDDI-RMBH e do MZ-RMBH e do próprio processo de Revisão de Planos Diretores, adaptada à especificidade do município e da participação e envolvimento local.

Além dos momentos formais da audiência pública, explicitados no relatório de mobilização na Parte 01, a dinâmica proposta se dividiu em duas etapas de trabalho: um primeiro momento de apresentação do diagnóstico síntese, realizado em plenária com todos os presentes, seguido de um segundo momento de roda de conversa, dividindo os participantes em dois grupos com focos específicos. As discussões de cada roda de conversa foram balizadas por um conjunto de "questões instigadoras" elaboradas de acordo com o diagnóstico síntese municipal, que se repetiam para os dois grupos, mas eram expostas em ordens invertidas, de acordo com o foco de cada um deles.

¹ Utilizamos, no decorrer do produto, tanto o título completo da oficina, respeitando o Termo de Referência e o Edital de Convocação de Audiência Pública, como também sua versão reduzida: *Oficina de Diretrizes e Propostas Preliminares*, título simplificado adotado pela equipe nos convites informais e na apresentação da oficina.

A ideia de expor as perguntas em ordens opostas era garantir que cada grupo discutisse mais detidamente as questões de relevância para o foco do grupo (visto que as primeiras perguntas são normalmente debatidas com mais tempo e afincado do que as são apresentadas por último) mas que ao mesmo tempo pudessem passar por todas as questões referentes à estruturação territorial local. Listamos abaixo as perguntas elaboradas para o município de Juatuba, frisando que para o grupo cujo foco era a dinâmica territorial, as perguntas foram apresentadas de 1 a 5, e para o grupo focado na discussão da Trama Verde-Azul as perguntas foram expostas de 1 a 5:

- É necessário crescer? Que diretrizes e políticas podemos pensar para orientar o crescimento planejado e coibir o crescimento informal? Como podemos melhorar a urbanização do município?
- Como ampliar a integração entre os vários territórios do município? O que fazer para diminuir as altas taxas de acidentes e mortalidade no trânsito? Como potencializar o transporte ferroviário?
- Como otimizar, ainda mais, as condições estratégicas de Juatuba ligadas ao conjunto de rodovias que atravessam o seu território? Seria possível desenvolver a cultura cervejeira no município?
- Quais diretrizes e políticas podem ser pensadas para o desenvolvimento do espaço rural e da agricultura no município? Como fortalecer a produção local, o turismo, o patrimônio e a cultura?
- Quais as orientações para a identificação e a construção da Trama Verde e Azul? Que políticas podem ser pensadas para preservação ambiental?

Como de costume, cada roda de conversa contou com a moderação de no mínimo três membros da equipe técnica: um coordenador, que conduzia as discussões; um auxiliar, que dessa vez centralizou o trabalho de intervenções no mapa; e um relator, que registrava textualmente o conteúdo e autoria das falas dos participantes. Cada um dos grupos foi provido com um conjunto de mapas

que incluíam mapas de trabalho e mapas de informações auxiliares. Esses mapas foram preliminarmente preparados pela equipe de Geoprocessamento da UFMG e impressos exclusivamente para fins de utilização nesta Oficina do Diagnóstico Síntese, Diretrizes e Propostas Preliminares.

Como havia nessa etapa de trabalho uma preocupação específica com a criação de diretrizes, que não se detinham apenas à territorialidades, um foco maior foi dado aos momentos de reflexão e síntese de forma a gerar pelo menos uma diretriz a partir de cada questão instigadora. O resultado desta oficina será apresentado na Parte 02 deste produto, juntamente com a proposta preliminar de estruturação territorial de Juatuba.

2 RELATO DAS SEGUNDAS AUDIÊNCIAS LOCAIS PARTICIPATIVAS

Segue abaixo um relato da Oficina do Diagnóstico Síntese, Diretrizes e Propostas Preliminares, dividido no registro da apresentação inicial, realizada em plenária, e dos grupos de trabalho que se seguiram.

2.1 Apresentação Inicial

Em 27 de setembro de 2017, moradores de Juatuba se reuniram para a participação na reunião com os Grupos de Acompanhamento, parte do processo de revisão do Plano Diretor municipal.

A reunião ocorreu na Câmara Municipal de Juatuba, sendo que se iniciou às 18h00 com a abertura do local e recepção dos participantes através do credenciamento.

Decorridos alguns minutos, às 18h28, a Sra. Heloísa Schmidt, integrante da Equipe UFMG, deu início aos trabalhos da reunião, se apresentando e explicando os objetivos da oficina. A Sra. Heloísa elencou os atores envolvidos no processo de revisão dos planos diretores e a importância da participação da sociedade nesse processo, seguindo as diretrizes do Estatuto das Cidades. A Sra. Heloísa deu então a palavra a Sra. Ana Paula, da Secretaria de Infraestrutura, que agradeceu a participação dos presentes e ressaltou a participação do grupo de acompanhamento, pedindo em seguida que os membros do grupo de acompanhamento se apresentassem e convidou os demais presentes a participarem das reuniões do grupo.

A Sra. Solange, eng. Civil e servidora da prefeitura, se apresentou. A Sra. Rosana, da Emater, se apresentou e explicou sua participação na construção de propostas relacionadas ao meio ambiente e agricultura. O Sr. Abido, da sociedade civil, se apresentou. O Sr. Rodrigo, da Vila Maria Regina se apresentou. A Sra. Fátima se apresentou.

Figura 1 - Abertura da Oficina – Fala da equipe da UFMG



Fonte: Equipe de Revisão de Planos Diretores Municipais, 2017

A equipe da Agência Metropolitana que estava presente se apresentou. A Sra. Camila agradeceu a presença de todos e convidou todos a participarem da Conferência Metropolitana, a ser realizada na Escola de Engenharia da UFMG.

A equipe da UFMG se apresentou, seguida pelos representantes do legislativo, servidores da prefeitura e demais participantes da sociedade civil se apresentaram.

A Sra. Heloísa deu prosseguimento à oficina e passou a palavra ao Sr. Geraldo, que explicou como ocorreu o processo de revisão dos planos diretores até o momento e qual é a participação da equipe da UFMG nesse processo. O Sr. Geraldo apresentou qual seria a programação da oficina, seguido do cronograma geral do projeto e explicou como a oficina do dia 27 de setembro estava inserida dentro do cronograma geral do projeto.

O Sr. Geraldo fez uma síntese da estrutura desenvolvida no diagnóstico, explicando quais eram os eixos temáticos integradores e como essa divisão em eixos (seguridade, sustentabilidade, urbanidade e acessibilidade) se opunha ao modelo de planejamento tradicional, em que diferentes aspectos da cidade eram planejados de maneira segmentada, sem que fosse considerada a interação entre estes.

Figura 2 - Apresentação geral pela equipe da UFMG



Fonte: Equipe de Revisão de Planos Diretores Municipais, 2017

Em seguida, o Sr. Geraldo apresentou o diagnóstico em síntese dos diversos eixos e as macro diretrizes de reorganização territorial e propostas de reestruturação territorial do PDDI. O Sr. Geraldo citou a professora Ermínia Maricato ao falar que já existe no Brasil um excesso de leis e que deve ser

buscada uma maior participação da sociedade civil para a efetividade do processo de planejamento.

O Sr. Geraldo deu prosseguimento explicando a “utopia” da trama verde-azul e como esta se insere no planejamento.

Dando prosseguimento, o Sr. Geraldo explicou como seria a dinâmica da reunião e apresentou as questões que seriam discutidas com os grupos formados com os participantes da oficina.

O Sr. Geraldo, então, encerrou a apresentação, dando início à discussão entre os grupos.

2.2 Registro das discussões do Grupo 01

Laís e Geraldo explicaram a dinâmica de trabalho do grupo direcionada à proposta de diretrizes de acordo com os temas predefinidos. Apresentou o conteúdo de cada mapa disponível para consulta. E ressaltou que o principal é já direcionar diretrizes e ideias de propostas para elaboração do plano.

Os presentes apontam que o Jardim Leme não é condomínio e nem de classe média alta (destacado no mapa).

Júlio, da secretaria de planejamento, informa que está sendo feito o georreferenciamento do município e cadastramento social, que pode ser útil para auxiliar nos trabalhos.

Prosseguiu-se então à dinâmica participativa.

Pergunta 01 - Crescimento

Geraldo pergunta se o município sofre com problemas de urbanização e crescimento, e quais as diretrizes que podem existir para essas questões.

Sr. Abdo diz que é um dos principais problemas que existem.

Sra. Silvana, de Francelinos, quanto ao crescimento informal diz que tem uma área em Francelinos que foi invadida recentemente.

Sra. Edmarcia diz que comenta-se pela cidade que teve autorização da prefeitura.

Sra. Maria de Fátima informa que é uma área da união.

Laís e Geraldo pede que voltem à questão das diretrizes relacionadas ao crescimento desordenado.

Sr. Romero informa que a cidade já tem um perímetro urbano muito grande, com grande número de loteamentos. É necessário agilizar a regularização fundiária desses lotes, e assim conseguiriam um financiamento para melhorar a região e direcionamento de políticas públicas. Não se deve pensar uma expansão urbana além do que já tem na cidade. Quanto aos empreendimentos, ressalta que nem sempre é o que gera renda pra cidade, por trás disso vem aumento populacional, violências e outras mazelas. É preciso pensar as contrapartidas que esses empreendimentos oferecerão. Lembra de empreendimentos além do parcelamento, como os industriais também. A contrapartida normalmente é muito menor do que os efeitos negativos. Comenta sobre o boom de crescimento de casas geminadas que geraram a carência de oferta de serviços públicos, como escola e saúde, nos bairros. Ressalta sobre a presença de muitos empreendedores que nem moram na cidade, fazem os loteamentos e deixam as mazelas no município. É preciso uma política habitacional para ajudar na regularização fundiária, não deve alterar o perímetro urbano.

Geraldo questiona se todos concordam com a ideia de que não deve haver mudança no perímetro urbano, sobre a questão de expansão do perímetro.

Sr. Jurandir responde aos moradores de Francelinos sobre a questão da invasão no bairro.

Geraldo pergunta se já era parcelada a área. Se está dentro ou fora do perímetro urbano.

Dizem que é dentro do perímetro urbano.

Discutem sobre a invasão e o aumento da violência no bairro de Francelinos.

Geraldo questiona se concordam que em paralelo à ideia de conter o crescimento irregular é necessário instrumentos que contribuam para ocupar os vazios na cidade.

Sr. Romero considera importante, pois tem muitos imóveis para especulação imobiliária, sem cumprir sua função social. Existe um cadastro da assistência social que mostra uma quantidade enorme de moradores da cidade, até 2 salários mínimos, que não tem casa própria. Ressalta a quantidade de imóveis vazios e muitos moradores sem moradia, por isso necessária a regularização fundiária e uma política pública eficiente.

Sr. Adenilson, de Francelinos, quanto à expansão do perímetro urbano, comenta da falta de infraestrutura na maioria dos bairros e a ausência de qualidade de vida. É necessário organizar o que já existe. Comenta sobre um bairro que foi construído em área verde, com nascente e tudo, e que está diminuindo atualmente (bairro Eldorado). Necessário oferecer infraestrutura e serviços básicos para os bairros primeiro, como saneamento, asfalto, etc.

Geraldo fala sobre os problemas que os municípios estão tendo com a Copasa, questiona se o município participou da reunião com a Grambel. Deve ser uma questão para discutir e pensar como realizar esse diálogo. Comenta sobre audiência pública da agência de saneamento para discutir com a Copasa. Propõe que o GA discuta sobre isso também.

Sra. Solange discorda quanto à limitação do crescimento, pois é inevitável. É necessário um planejamento e requalificação das áreas já existentes. Mas que devem ter novos loteamentos, já que eles oferecem todo tipo de infraestrutura, e juntamente aos novos loteamentos deve ter um plano para ordenar esse crescimento. Reforça que deve fiscalizar e melhorar o que existe também.

Geraldo fala sobre o art. 42b do Estatuto da Cidade, que regula os novos loteamentos. Além do instrumento de outorga onerosa de mudança de uso.

Figura 3 - Momento de debate no Grupo 01



Fonte: Equipe de Revisão de Planos Diretores Municipais, 2017

Sr. Rodrigo diz que não tem como barrar os loteamentos, mas que os próximos devem ser fechados, pois a prefeitura não tem como dar conta do que existe. E condomínios fechados é obrigação do investidor oferecer tudo. O crescimento deve vir por condomínios fechados, por conta dos investimentos em infraestrutura. Afirma que Juatuba não suporta novos loteamentos.

Geraldo fala sobre a nova lei de regularização fundiária.

Sr. Gilson fala sobre as diferenças entre os antigos loteamentos desordenados e os atuais, que atualmente a prefeitura cobra a infraestrutura previamente. Atualmente a lei exige que os novos loteamentos já venham com toda

infraestrutura. Quanto aos gastos públicos com educação e saúde, há outras vantagens para o município por conta do crescimento organizado com infraestrutura.

Sr. Diego, prefeitura, ressalta que não deve confundir as coisas, não é necessário proibir, e sim ordenar o que vem pela frente, além de regularizar o que já existe. As leis atuais são mais restritas que as anteriores, além de infraestrutura costuma-se ter outras contrapartidas dos investidores também.

Sr. Romero ressalta que o crescimento é necessário, mas o crescimento com novos lotes e ocupações não necessariamente aumentará a economia da cidade. Fala que cada setor vê as vantagens e desvantagens de novos empreendimentos. Ressalta o grande número de lotes e imóveis vazios, e que existem mecanismos e instrumentos pra regularização. Políticas públicas para regularização, além da titulação, conseguem reformar a casa, reduzir desemprego e aumentar a segurança. Destaca também que à medida que novas indústrias chegam, é preciso trabalhar nas compensações e contrapartidas, especialmente para os bairros próximos às instalações. É preciso a cidade crescer de forma sustentável.

Sra. Silvana, de Francelinos, fala sobre a vinda da Tiberina e Toshiba, que acabaram com uma nascente. O crescimento deve caminhar junto ao meio ambiente.

Sr. Júlio fala sobre as ações que a prefeitura tem tentado fazer, quanto à área invadida de Francelinos, por ser uma área privada não tem como o município realizar um despejo, mas estão tentando encontrar uma solução pra esse problema. Se for desapropriada pelo município, é passível de atuação. São 411 mil metros quadrados que destinariam a uma área industrial com infraestrutura. Ressalta que existem diferentes formas de regularização fundiária, e tem que ser adotadas de forma a não estimular invasões. Reforça que não pode se impedir o parcelamento de área, que não existe déficit habitacional e além de tudo os serviços públicos estão no gargalo. É preciso ter responsabilidade na questão da expansão urbana.

Sra. Silvana, quanto à divulgação da Oficina de Diretrizes e Propostas Preliminares, diz que não foi divulgado muito bem em Francelinópolis.

Dizem que chegou em cima da hora pra divulgação.

Sra. Ana Paula fala sobre as dificuldades na divulgação e o tempo em que está sendo feito o processo de revisão. Também sobre tudo que foi feito para divulgação dessa audiência e que é preciso interesse da sociedade também.

Pergunta 02 – Sistema viário e Mobilidade

Sra. Solange informa que com a ampliação das rodovias diminuiu a taxa de mortalidade por acidente de trânsito.

Sr. Walter questiona sobre o metrô, porque não chega, ao menos, até Betim. Que não tem transporte para todos os bairros e do problema em pagar passagem de metropolitana – preço alto – para ir aos municípios vizinhos. E a falta de ônibus entre bairros, especialmente a noite.

Sr. Romero propõe quanto à mobilidade, no âmbito intermunicipal, tentar fortalecer a proposta do trem metropolitano, não necessariamente metrô, por conta do custo de construção. A viabilidade do trem metropolitano associado ao trem de carga. Propõe encaminhar pra conferência metropolitana a tentativa de garantir o trem metropolitano, já existem os trilhos e estrutura básica. Por mais que existam mais ônibus para BH eles seguem o mesmo caminho, aumentando o fluxo em uma única via. O trem reduz esse movimento. A nível municipal é necessário melhorar uma ponte ligando os bairros São Gerônimo ao bairro Viera, porque o retorno está muito distante, minimizando os problemas com o transporte.

Sra. Edmarcia quanto à mobilidade fala sobre a necessidade de passar ônibus pela 262, saindo pelos bairros e conectando à Betim, e por Vianópolis e necessário ter passagem acessível.

Sra. Solange diz que esses problemas já foram levantados em outras reuniões do GA e na última audiência. Fala sobre a importância da obra da ponte. Ressalta que é preciso voltar às diretrizes. Propostas de melhorar especialmente o transporte interno, como micro-ônibus, transporte suplementar. Necessário redução da passagem, aumento da frequência e novas rotas. Já está em andamento o plano de mobilidade urbana municipal que complementaria ao PD.

Geraldo relembra que só plano não resolve nada.

Sr. Walter fala sobre o problema de pegar rodovia para São Paulo, que tem que dar a volta em Betim, sendo que existe rodovia desativada que poderia dar acesso direto por Igarapé.

Sra. Maria de Fátima fala que isso já está sendo discutido no GA, já foram feitas visitas no município e vários levantamentos e diretrizes. Comenta sobre a existência do projeto Nova Juatuba. Ressalta também sobre o crescimento do centro e o descaso com as áreas periféricas.

Pergunta 03 – Novas atividade econômicas

Laís questiona como pode ser aproveitada a localização estratégica do município, localizada entre rodovias importantes.

Sr. Walter fala sobre a possibilidade da vinda de grandes transportadoras para o município. Fazer convite para as transportadoras.

Sr. Gilson propõe reativar o projeto de porto seco.

Sr. Romero conta que em Contagem tem muita transportadora, por conta do abastecimento do Ceasa, mas é preciso lembrar que a vinda das transportadoras trás problemas de segurança também. Deve diversificar a economia e indústria, que a maior parte é automobilística, com exceção da Ambev, então se tem uma crise que afeta a indústria automobilística, afeta toda economia do município. Sem contar que a grande maioria dos trabalhadores da Ambev não são moradores de Juatuba. E os serviços que oferecem são empregos precários, são necessários

novos tipos de indústria além da automobilística. Ressalta a facilidade de acesso do município à varias cidades de Minas Gerais e à Belo Horizonte. Precisa planejar a diversificação da economia e a necessidade de contrapartida pela indústria. É necessário estar preparado para o desenvolvimento com a chegada de indústrias.

Geraldo relembra que no Macrozoneamento prevê uma reserva de área nos grandes eixos, mas não necessária mente de indústrias. Já levantaram a possibilidade de um polo cervejeiro, seria diversificar dentro de uma coisa existente.

Sr. Hercules diz que deve discutir como fazer isso também, só a ideia é muito vaga. Precisa gerar condições de melhoria e habitabilidade para evitar o excesso de terras vazias.

Sra. Solange diz que já houve no GA a discussão sobre desenvolvimento econômico, que além da diversificação, deve ter prioridade pelas indústrias limpas e de até médio porte.

Laís pergunta sobre a questão territorial.

Sra. Solange diz que às margem das rodovias são áreas comerciais tipo 1 e 2. Necessário concentrar as áreas industriais, por causa de custos de levar para diversas áreas.

Geraldo propõe que a prefeitura discuta sobre construções de políticas direcionadas a isso.

Pergunta 04 – Espaço Rural e Agricultura

Sr. Romero fala sobre a pouca população rural em Juatuba e o problema da sucessão para os novos continuarem no trabalho rural. Gera economia, mas é muito secundarizado no ponto da política pública. O município é cortado pelo Rio Paraopeba, é possível se pensar em trabalho com hortaliças, além do fornecimento para RMBH. Necessário enfatizar mais as políticas públicas

direcionadas a agricultura. Arrendar parte de terrenos próximo ao rio e destinar a isso, por exemplo. O trabalho da Emater pode ser mais desenvolvido. Pode gerar diferentes empreendimentos de capacitação e geração de renda e emprego. Possibilidade de incentivo à agricultura familiar.

Sra. Solange diz sobre o problema que a Secretaria de Meio Ambiente é vinculada a outra secretaria e não trás na sua nomenclatura sobre agricultura e pecuária. Necessário que sejam criadas secretarias que possam trabalhar em ações que a Emater tem dificuldade de implantar, por exemplo.

Geraldo fala sobre a viagem dos alimentos, e sobre a resistência dos comerciantes em Itatiaiuçu em estabelecer uma feira.

Sra. Solange fala sobre a produção de água no município, aproveitando as áreas ribeirinhas e os municípios produtores de água para irrigação.

Citam o Projeto de Igarapé.

Sra. Ana Paula fala sobre o cadastro na ANA, com um projeto semelhante ao de Igarapé (Guardiões dos Igarapés), foi realizado um convenio de 800 mil, no qual o governo oferece um incentivo para recuperar as nascentes. Já existem todas as áreas cadastradas e precisaria ver quais os interesses em cada uma.

Sobre a questão das nascentes falam sobre a necessidade de arborização nas margens dos rios, de que a água tem que ser protegida - necessidade de manter as matas ciliares. Reflorestamento das nascentes.

Laís propõe a possibilidade do programa guardiões das nascentes seja atrelado ao PD e ao traçado da TVA em Juatuba. Como uma prioridade das áreas que pode ser abordadas. Necessário contato com a Sec. de Meio Ambiente.

Finalizam falando rapidamente sobre a TVA, apontam a Serra do Elefante e Serra Azul.

Figura 4 - Momento de debate no Grupo 01



Fonte: Equipe de Revisão de Planos Diretores Municipais, 2017

2.3 Registro das contribuições do Grupo 02

A Sra. Daniela, da equipe da UFMG, deu início à discussão do grupo 2 explicando como seria a dinâmica, explicando os mapas a serem utilizados. Quando explicava o mapa de áreas de risco, a Sra. Shirley, da sociedade civil, pediu mais explicações, dadas pelo Sr. André e a Sra. Daniela, da UFMG.

A Sra. Daniela deu prosseguimento à discussão apresentando a primeira questão relativa à trama verde-azul e como ela se inseriria no contexto de município.

Figura 5 - Momento de debate no Grupo 02



Fonte: Equipe de Revisão de Planos Diretores Municipais, 2017

O Sr. Junior da secretaria de saúde afirmou que deveriam ser identificadas e delimitadas as áreas de proteção ambiental, indicando no mapa áreas que considerava relevantes. A Sra. Rosangela, do G.A., e o Sr. Helbert da sociedade civil auxiliariam o Sr. Júlio na delimitação.

O Sr. Helbert afirmou que era necessário preservar não só a serra do elefante, mas áreas que a circundam, para que a recarga do lençol freático não seja impactada uma vez que existiriam vários mananciais na região (a região foi delimitada no mapa). Ele afirmou que existe potencial turístico na serra do elefante e que algumas atividades deveriam ser restritas para não comprometer esse potencial.

A Sra. Daniela propôs que fossem apresentados os consensos já construídos, sendo estes:

- Identificar delimitar áreas de proteção ambiental;
- Identificar usos compatíveis com as áreas de proteção ambiental;
- Mapear e catalogar as nascentes de Juatuba;
- Pensar mecanismos de proteção e recuperação de nascentes dentro do contexto urbano;

Amanda afirmou que a área correspondente a Cidade Nova I, II e IV deveria ter sua expansão regulamentada e preservada, fazendo-se um parque linear, e uma ciclovia como forma de preservação dos córregos e prevenir possíveis danos decorrentes de inundação.

O Sr. Helbert apontou que ações da prefeitura têm prejudicado a preservação de nascentes.

A Sra. Rosângela, do G.A., falou sobre regiões que estavam sendo desmatadas e as apontou no mapa.

O Sr. Junior afirmou que existe uma estrutura abandonada de uma usina hidroelétrica e que poderia ter seu potencial turístico explorado. O Sr. Helbert apontou no mapa outra região onde existiria uma barragem.

O Sr. Eduardo afirmou que a maior parte turística da serra do elefante estaria em Mateus Leme, que contaria já com maior infraestrutura. Segundo ele, na área pertencente a Juatuba a existiria predominante pasto, sem potencial. A Sra. Daniela afirmou que essa área poderia, eventualmente, ser convertida em área florestal.

A Sra. Daniela retomou então a questão da trama verde-azul. Foi discutida a possibilidade de integrar a trama verde-azul à BR 262. O Sr. Helbert ressaltou a questão de problemas na recarga do lençol freático nas margens da BR.

Consenso: inibir ocupação urbana em áreas de recarga do lençol freático e áreas inundáveis;

A Sra. Shirlei, do conselho de saúde, apontou a necessidade de intervenção na velocidade e nas travessias existente que, segundo ela, se encontram em situação precária. Não foi percebida pelos participantes alguma viabilidade na instalação de ciclovia na BR 262.

A Sra. Daniela deu prosseguimento à discussão, apresentando a segunda questão. O Sr. Júnior afirmou que a agricultura já está sendo pensada para quintais, áreas de servidão, áreas públicas e com vazios urbanos.

O Sr. Herbert afirmou que existe grande potencial para a agricultura urbana em Juatuba e que devem ser criados mecanismos de incentivo à essa atividade por parte do poder público.

Consenso: Delimitar áreas de produção agrícola e pecuária em áreas rurais e urbanas; Delimitar áreas industriais com o objetivo de proteger áreas de preservação ambiental e de uso agrícola.

A Sra. Daniela afirmou que seria interessante pensar ações para promover os diversos usos do solo, dado que a delimitação dessas áreas seria insuficiente para garantir que esses usos de fato ocorram.

O Sr. Junior afirmou que existe grande potencialidade para o desenvolvimento de economia solidária no município. Ele citou o exemplo do gasto com uniformes por parte da prefeitura e que atualmente existiram vários moradores que trabalham com a confecção de vestuário, de forma que a prefeitura poderia incentivar a produção dos moradores. O Sr. Eduardo falou que falta incentivo da prefeitura. Também foi citado o trabalho realizado em prol da coleta seletiva.

A Sra. Amanda afirmou que além de incentivar a cooperativa deve haver orientação para que a população separasse os resíduos, facilitando a coleta seletiva.

Consenso: Incentivar produção em pequena escala, cooperativas, diversificando a economia; Colocar pontos de recolhimento de pequenos volumes no município para fomentar a coleta seletiva.

A Sra. Shirlei afirmou que o artesanato com material reciclado deve ser fomentado.

O Sr. Rodrigo afirmou que na região fronteira a Mateus Leme, próxima a Vila Maria Regina, já estaria ocorrendo urbanização.

O Sr. Junior afirmou que deveria ser pensando no incentivo para atividades econômicas de pequeno porte também.

No que diz respeito ao fomento ao turismo, foi levantado as Cavalgadas que eram promovidas no município e que atualmente não contavam com o suporte do poder público. Foram identificados no mapa rotas em que poderiam ser realizadas cavalgadas.

O Sr. Adriano afirmou que o turismo é pouco explorado porque não há identidade cultural, de forma que essa deveria ser criada e que já existiria uma preocupação da Secretaria da Cultura quanto a isso. Foi proposta uma identidade ligada à produção da cerveja e à exploração de água.

A Sra. Rosângela apontou que anteriormente já foi proposta a construção de identidade para o município relacionada aos haras, mas que essa atividade teria diminuído nos últimos anos.

O Sr. Rodrigo afirmou que a identidade poderia estar relacionada à fruta que dá nome ao município, o Juá.

Figura 6 - Momento de debate no Grupo 02



Fonte: Equipe de Revisão de Planos Diretores Municipais, 2017

A Sra. Daniela colocou em pauta a questão 4, relativas a integração entre os bairros e diminuir os acidentes.

O Sr. Junior apontou a necessidade da construção de travessias. A Sra. Débora destacou que deve ser promovida a ligação entre os bairros já que existiria atualmente a necessidade de se passar pelo centro para realizar esse deslocamento,

O Sr. André perguntou qual era a causa do acidente rodoviário que teria ocorrido recentemente. O Sr. Herbert explicou, utilizando o mapa, as causas do acidente. Segundo ele faltaria acesso entre os bairros. O Sr. Júnior afirmou que deveria existir retorno na altura do bairro Braúnas. A Sra. Amanda afirmou que deveriam ser priorizadas travessias subterrâneas uma vez que passarelas não funcionariam bem.

A Sra. Daniela colocou em pauta a questão 5. A Sra. Amanda afirmou que não deveriam ser abertos novos loteamentos uma vez que já existiriam muitos lotes vagos em áreas urbanas. Ela afirmou também que se deve promover a verticalização, mudando os parâmetros urbanísticos.

Consenso: Promover adensamento no centro (já que existiriam muitos lotes vagos) e a não ampliação do perímetro urbano (não existe consenso até então sobre como será realizado esse adensamento).

3 RELATÓRIO DESCRITIVO DO PROCESSO DE MOBILIZAÇÃO DA AUDIÊNCIA PÚBLICA:

Este relatório sistematiza a terceira fase do processo participativo da Revisão dos Planos Diretores da RMBH. Neste capítulo, descreveremos o processo de mobilização para a Oficina do Diagnóstico Síntese, Diretrizes e Propostas Preliminares da Revisão do Plano Diretor de Juatuba, realizada no dia 27 de setembro de 2017.

3.1 Processo Participativo e o suporte da Mobilização

A Agência Metropolitana estabeleceu em edital uma agenda comunitária composta de audiências públicas abertas e com ampla convocação da sociedade civil organizada. Em verdade, esse rito foi definido pelo Estatuto da Cidade à luz da Constituição de 88 que vinculou a formulação dos marcos legais a um processo de planejamento participativo e gestão integrada. A distinção atual para a RMBH, é que os municípios da região metropolitana deveriam revisar os seus planos levando em consideração o PDDI e o Estatuto da Metrópole harmonizando a estruturação territorial e fortalecendo a cidadania metropolitana.

Colocada de forma sintética, essa agenda pública previa 4 fases básicas de construção participativa do novo Plano Diretor:

1. Evento de Lançamento público da revisão do PD e eleição do Grupo de Acompanhamento;
2. Oficina de Diagnóstico do município e levantamento de questões apontadas pela sociedade – Leitura Comunitária;
3. Oficina devolutiva da UFMG da síntese do Diagnóstico (leituras técnica e comunitária) e apontamento de Diretrizes e Propostas preliminares;
4. Oficina de apresentação da Proposta Preliminar do Plano Diretor Municipal em vistas a formulação do Projeto de Lei.

Essas audiências públicas deveriam ser complementadas e fortalecidas com Consultas a legislação e Estudos técnicos diversos, Difusão ampla de informações, Elaboração de relatórios, Visitas de campo, Reuniões intersetoriais da equipe da UFMG, reuniões dos Grupos de Acompanhamento e eventos internos reunindo esporadicamente UFMG, Agência Metropolitana, Lumes, GAs e atores afins ao processo. Além disso foram efetivados os Espaços Plano Diretor em cada um dos municípios envolvidos na Revisão dos Planos Diretores.

Responsável por garantir que os eventos supracitados ocorram com segurança e qualidade participativa - com estreita relação com a Comunicação e Lumes, a Equipe de Mobilização Social participa na definição de toda agenda interna e externa; colabora na definição dos textos e dos instrumentos de comunicação utilizados (editais, convites, convocatórias...); constrói a rede de contatos locais; articula com prefeitura, câmara e sociedade organizada (telefonema, redes sociais e corpo a corpo...); verifica a logística dos espaços (auditórios, mobiliário, equipamentos...); garante o credenciamento dos participantes; propõe a metodologia dos encontros (programação, dinâmicas, tempos...) e conduz a pauta visando que as audiências tenham produtividade. Em resumo, promove a mobilização social buscando garantir que ocorra um planejamento participativo equilibrando dimensões como o saber acadêmico e o popular advindo do cotidiano vivido.

3.2 Relato da Mobilização da Audiência Pública: Oficina de Diagnóstico Síntese, Diretrizes e Propostas Preliminares

Pode-se afirmar que a Audiência Pública: Oficina do Diagnóstico Síntese, Diretrizes e Propostas Preliminares da Revisão do Plano Diretor de Juatuba realizada no dia 27 de setembro de 2017 deu continuidade ao processo participativo iniciado em novembro de 2016. Foi um momento importante no sentido de ampliar e intensificar o envolvimento da sociedade local na discussão da revisão do plano diretor municipal e sua relação com o plano metropolitano.

Um diferencial que vem qualificando este processo participativo da revisão dos planos diretores municipais em comparação com o processo desenvolvido quando da elaboração do Plano Diretor Desenvolvimento Integrado da RMBH (PDDI -2010-2011) e do Projeto do Macrozoneamento da RMBH (2014-2015) que contou com a participação ativa de representantes do poder público local e segmentos da sociedade civil organizada foi a implantação do Espaço Plano Diretor e a formação do Grupo de Acompanhamento. Para além de reuniões e atividades restritas à agenda do projeto de revisão do plano diretor e coordenada pela equipe técnica da UFMG a comunidade local, por meio do LUME - lugar de urbanidade metropolitana - em construção e do GA vem constituindo um reforço importante no processo participativo.

Para se atingir estes objetivos educativos e organizativos tem sido importante a interlocução permanente com o Espaço Plano Diretor, o Grupo de Acompanhamento na perspectiva de fortalecimento do LUME local. Essas instâncias vêm se constituindo em interlocutores prioritários da equipe de mobilização para a qualificação do processo participativo.

De forma complementar e reforçando a mobilização do município a equipe de mobilização contatou as entidades e/ou instituições da sociedade civil relacionadas no banco de dados do projeto do PDDI e macrozoneamento, em especial, lideranças atuantes na causa metropolitana no referido município.

Para a realização da audiência pública: de Juatuba foram realizados uma média de 12 contatos telefônicos para reforço dos convites para pessoas referências e demandas para viabilizar a logística e organização da oficina técnica.

Entre as principais atividades realizadas pela equipe de mobilização destacam-se:

- Agendamento da audiência pública;
- Apoio a equipe local no processo de preparação da oficina;
- Suporte na preparação do edital de convocação;

- Diretrizes para viabilizar a escolha dos locais do encontro e das oficinas;
- Diretrizes para viabilizar a escolha dos locais do encontro e das oficinas;
- Garantia de disponibilidade de data show, computador, som
- Oferta de lanche como contrapartida da prefeitura e segundo sua possibilidade orçamentária para a oficina;
- Execução do credenciamento: listas de presença e crachás;
- Condução geral e suporte na dinâmica dos trabalhos em grupo facilitados pela equipe da UFMG.

Segue em anexo documentação enviada aos municípios pela equipe de mobilização para viabilizar organização e logística da Oficina, a saber: (a) minuta do edital de convocação - Anexo 1; (b) Lista de providências para organização e logística da Oficina - Anexo 2; (c) Material gráfico de apoio à mobilização elaborado pela equipe de comunicação da UFMG: convite e memes.

3.3 Dinâmica e Programação da Oficina

A dinâmica da Oficina de Diretrizes e Propostas Preliminares foi dividida em três momentos, a saber: (a) credenciamento, acolhida institucional, apresentação do Grupo de Acompanhamento e demais participantes e da pauta; (b) resgate histórico do projeto de revisão do plano diretor e retorno sistematizado das discussões da primeira oficina de leitura comunitária e dos estudos técnicos pela UFMG; (c) rodas de conversa: diretrizes e propostas para o plano diretor municipal.

A dinâmica das rodas de conversa é interativa a partir da intervenção em mapas do município instigada por questões elaboradas pela equipe técnica, a saber: o crescimento e a expansão urbana; a trama verde e azul; as potencialidades

turísticas, econômicas e culturais e as propostas para o plano de mobilidade municipal.

Coube à equipe de mobilização a execução do credenciamento, a condução geral da oficina e suporte na dinâmica das rodas de conversa facilitadas pela equipe da UFMG.

3.4 Participação Quantitativa e Qualitativa

A oficina de Diretrizes e Propostas Preliminares foi realizada no dia 27 de setembro de 2017 na Câmara Municipal de Juatuba das 18:00 até 21:30. Contou com a presença de cinquenta e três (53) pessoas, conforme descrito na avaliação participativa quantitativa e qualitativa abaixo relacionada:

Tabela 1 - Participação quantitativa

Poder Público Executivo	Poder Público Legislativo	Sociedade Civil	UFMG	ARMBH	Total de Participantes
13	02	28	08	02	53

Fonte: Equipe de Revisão de Planos Diretores Municipais, 2017

Estiveram presentes seis membros do grupo de acompanhamento sendo dois (02) do executivo, um (01) do legislativo e três (03) da sociedade civil; uma representante da Emater e membro do GA, uma arquiteta da prefeitura e um representante da comunidade com atuação na região metropolitana, em especial, nos fóruns regionais organizados pelo governo estadual; uma representante do conselho de saúde e moradora na comunidade de Samambaia e moradores das comunidades dos Francelinos e Roda d'Água. Houve uma presença expressiva de investidores imobiliários e proprietários de terreno com interesse em conhecer a política de expansão territorial da prefeitura. A participação na oficina técnica de Juatuba foi prejudicada em função de uma atividade esportiva e de festejo religioso em uma comunidade do interior.

4 RELATÓRIO DE ACOMPANHAMENTO DAS ATIVIDADES DO GRUPO DE ACOMPANHAMENTO

O presente relatório traz informações relativas ao registro e relato das atividades empreendidas para mobilização e preparação para Oficina de Diretrizes e Propostas Preliminares DA Revisão do Plano Diretor do Município de Juatuba.

É fundamental destacar que em tal período a equipe UFMG dedicou-se a realizar encontros, reuniões e comunicações escritas com o grupo de acompanhamento com os seguintes objetivos:

- Dar sequência às atividades de apoio e orientação das atividades do grupo de acompanhamento, conforme definido na metodologia de trabalho;
- Acompanhar e mediar as atividades do Grupo de Acompanhamento no que se refere à mobilização da comunidade para participação na Oficina de Diretrizes e Propostas Preliminares;
- Dar suporte para a realização da audiência pública.

Considerando tais objetivos, o relatório que se segue está dividido em dois tópicos, ademais desta Introdução, quais sejam:

1. Descrição das atividades realizadas e esforços empreendidos para a mobilização da comunidade para participação na audiência de Diretrizes e Propostas Preliminares;
2. Avaliação sobre a ação do GA, envolvimento dos membros e resultados obtidos.

Ademais, são apresentados em Anexo: listas de presença e fotos das atividades aqui relatadas; e materiais de divulgação produzidos e/ou utilizados pelo GA.

4.1 Reuniões do Grupo de Acompanhamento

Desde a Oficina de Leitura Comunitária de Revisão do Plano Diretor de Juatuba realizada no dia 17 de maio de 2017 até a Oficina de Diretrizes e Propostas Preliminares ocorrida no dia 27 de setembro de 2017, o Grupo de Acompanhamento de Juatuba realizou 12 encontros onde discutiram as questões pertinentes ao município e se prepararam para a Oficina Técnica, além do encontro entre o GA, a equipe técnica da UFMG e da ARMBH, no dia 22 de agosto. Também realizaram 4 reuniões regionais complementares à Oficina de Leitura Comunitária.

23 maio 2017:

Reunião interna do GA, com acompanhamento pela bolsista. Nessa reunião estavam presentes 3 membros do GA, o estagiário do EPD, um representante do CODEMA e dois da prefeitura.

A reunião tinha como pauta única a mobilização para a Reunião Regional no Boa Vista. Destacam que Boa Vista é um distrito que possui uma forte atuação do mercado imobiliário, de empreendedores e construtoras. Discutiram as formas de divulgação, a metodologia e materiais utilizados, semelhante à Oficina de Leitura Comunitária, com uso de mapas e perguntas chaves. Além disso também planejaram as próximas etapas quando retornarem das oficinas nos distritos.

30 de maio, 06, 13 e 20 junho 2017:

Entre os dias 30 de maio e 20 de junho foram realizadas pelo GA as leituras comunitárias específicas nas regiões abaixo, para que fossem levantadas as demandas específicas em cada uma.

De modo geral as reuniões seguiram a dinâmica realizada na Oficina de Leitura Comunitária, foi apresentado o que é o Plano Diretor e a importância da participação da população no processo. Em seguida se reuniram ao redor do mapa do município, e os presentes apontavam e demarcavam os problemas e soluções para a região.

Regiões realizadas:

30/05 – Reunião Boa Vista – Social Rural de Boa Vista

06/06 – Reunião Francelinos – Escola Municipal Maria Cândida de Jesus

13/06 – Reunião Braúnas – Escola Municipal Juquita Firmino

20/06 – Reunião Centro – Plenário da Câmara Municipal de Juatuba

27 junho 2017:

Reunião interna do GA, com acompanhamento pela bolsista. Nessa reunião estavam presentes 5 membros do GA, um representante da Libra Engenharia, um da Tecnosane e dois empreendedores de Francelinos.

Essa foi a primeira reunião do GA após a roda de Oficinas nas regiões de Juatuba. Houve uma rápida avaliação dessas oficinas, como muito produtivas e importantes para recolhimento de novas informações. Foi ressaltada a falta de apoio pela Prefeitura nessas Oficinas, como divulgação e auxílio de estrutura. A sistematização dessas informações recolhidas decidiram que seria feita durante as próximas reuniões do GA. E como acreditam que na caixa de sugestões do Espaço Plano Diretor ainda tem poucos folhetos de sugestão preenchidos, pretendem levar os questionários para outros lugares, recolhendo mais informações. Foi realizada a leitura do Regimento Interno do GA, porém ainda faltaram alguns ajustes para serem acertados. Foi apresentada a demanda da equipe técnica da UFMG de responder o questionário sobre mobilidade e patrimônio, ficou acertado que fossem enviados por e-mail e encaminhados para áreas responsáveis e o de mobilidade também poderia ser respondido durante uma próxima reunião. Informaram sobre o início de uma discussão sobre mobilidade em Juatuba, com a Comissão de Mobilidade dentro da Câmara.

04 julho 2017:

Reunião interna do GA.

Iniciou-se a reunião com repasses quanto ao Regulamento Interno. Sugerem realizar reuniões temáticas com secretários de diferentes áreas, na próxima semana convidarão o Secretário de Educação, Islander Saliba, para apresentar as propostas do Plano Municipal Decenal e como abordar o tema no Plano Diretor. Começaram a realizar a sistematização das informações recolhidas durante as reuniões regionais, conforme quadro abaixo.

Tabela 2 - Sistematização das informações recolhidas durante as reuniões regionais

ITEM	TÓPICOS	SUGESTÕES
01	EDUCAÇÃO	<ol style="list-style-type: none"> 1) Municipalização da creche e ensino fundamental de Boa Vista 2) Inclusão do idoso nos cursos profissionalizantes e o uso do conhecimento dos mesmos em trabalhos e cursos. 3) Cumprimento do PMDE 2015/2025.
02	SAÚDE	<ol style="list-style-type: none"> 1) Solicitar as informações das conferências
03	DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO	<ol style="list-style-type: none"> 1) Ampliação do DI III (PROMA) às margens da BR-262 Km 372 e samambaia 2) Fomento às indústrias de tecnologia e informação e microempresas 3) As contrapartidas de doação de terrenos para empresas deverão ser aplicadas em investimento escolhido por votação popular dentre 4 indicações do executivo 4) Criar restrições para instalações de indústrias próximo à áreas residenciais 5) Viabilizar a ligação Juatuba/Bicas, dando continuidade à pavimentação iniciada dentro do município de Bicas
04	SANEAMENTO BÁSICO	<ol style="list-style-type: none"> 1) Transformar as áreas escolhidas para construção de ETE's em áreas de equipamento público, quando da aprovação dos loteamentos (verificar a DN que dá poder ao CODEMA para conceder essas licenças) 2) Incentivar o cooperativismo nos trabalhos de coleta seletiva e outras, 3) Incentivar o uso de água pluvial nos prédio públicos

Fonte: Equipe de Revisão de Planos Diretores Municipais, 2017

11 julho 2017:

Reunião interna do GA, com acompanhamento pela bolsista. Nessa reunião estavam presentes 4 membros do GA, o vice-prefeito, o secretário de educação, uma representante da prefeitura, uma representante da Acadisa, um representante da Libra Engenharia e dois empreendedores de Francelinos.

A reunião começou com repasses da anterior, foi informado que o Regimento interno modificado ainda não voltou da prefeitura. O questionário sobre patrimônio foi enviado para Sônia, Secretaria de Cultura e o de mobilidade será discutido pelo GA na próxima reunião. O GA convidou o secretário de educação, Islander,

para apresentar as políticas educacionais do município e como já fazer o Plano Diretor levando em conta as diretrizes já existentes. Foi apresentado o Plano Decenal, com as 17 metas para educação no município, além dos dados sobre a educação no município. Islander informa que o PPA 2017 (Plano Plurianual) de educação já foi entregue à prefeitura. São de responsabilidade municipal as escolas: Infantil, Fundamental, Médio (parceria com estado) e EJA. Os membros destacam a questão do crescimento do município e o consequente aumento da demanda por educação, e isso precisa já estar configurado no Plano Diretor. Islander destaca o problema no transporte das crianças, por conta dos poucos recursos, e levanta a possibilidade de retornar algumas áreas como rural. Elencam os seguintes pontos como importantes de serem considerados na elaboração do Plano Diretor: Modificação no zoneamento - ampliação da área rural para receberem mais repasses para o transporte escolar; Novos loteamentos tem que ter como contrapartida investimentos nas áreas de saúde e educação, não apenas infraestrutura; A importância de estimular a vinda de escolas privadas e de ensino técnico para o município; Medidas de controle e direcionamento do crescimento populacional, para não ficar muito espalhado pelo município; Melhorias estruturais nas escolas; Ressaltar a importância de manter o transporte escolar, principalmente por conta do ensino infantil.

18 julho 2017:

Reunião interna do GA, com acompanhamento pela bolsista. Nessa reunião estavam presentes 7 membros do GA, três representantes da equipe da ARMBH, dois representantes da prefeitura, dois vereadores, um representante do Codema, um representante da Libra Engenharia e dois empreendedores de Francelinos.

Para essa reunião estava proposto ter uma apresentação do secretário de assistência social, Heraldo Silva, porém ele não pode ir. A equipe da Agência Metropolitana já estava em Juatuba para uma reunião com a prefeitura e para organizar a visita técnica de quarta-feira, então acabaram tendo a conversa durante a reunião do GA. Discutiram sobre a reunião na UFMG dia 22 de agosto, e se teria possibilidade de mudança de local para Juatuba ou Mateus Leme.

Foram discutidas as perguntas questionário de mobilidade e destinadas tarefas para os membros do GA, para serem entregues na reunião do dia 01 de agosto. Foi feita uma rápida apresentação da equipe da ARMBH, esclarecimentos sobre o Plano Diretor, o PDDI e Macrozoneamento, além de outras questões territoriais e de regularização fundiária. Solange informa que existem loteamentos sem infraestrutura aprovados antes da lei 6766/79, porém são poucos que são irregulares. Foi informado sobre a demanda de projetos para disciplina LUMEs, e apresentado um dos projetos realizado no último semestre.

01 agosto 2017:

Reunião interna do GA, com acompanhamento pela bolsista. Nessa reunião estavam presentes 4 membros do GA, um representante da prefeitura, dois vereadores, uma da EMATER, um morador e dois empreendedores de Francelinos.

A reunião inicia com alguns repasses sobre a distribuição das urnas em outros lugares e recolhimento de sugestões nas escolas, que o EPD está sem estagiário, e que o secretário de educação as propostas para o Plano Diretor relacionadas à política educacional. Finalizaram o questionário de mobilidade com as informações obtidas pelos membros do GA. Destacam a necessidade de um Plano de Mobilidade, da criação do Conselho Municipal de Políticas Urbanas e de um conselho de acompanhamento, fiscalização e regulamentação do Plano Diretor. Os membros acharam muito útil esse questionário para entender o município, e ressaltam a necessidade de estudar os outros PPAs para elaboração do Plano Diretor.

08 agosto 2017:

Reunião interna do GA.

A pauta da reunião era continuar a sistematização das informações recolhidas durante as reuniões regionais. Segue a tabela com as informações levantadas:

Tabela 3 - Sistematização das informações recolhidas durante as reuniões regionais

ITEM	TÓPICO	SUGESTÃO
05	TRANSPORTE	<ol style="list-style-type: none"> 1) A intervalo entre os horários dos ônibus é insuficiente; 2) Estudar outras linhas de atendimento bairro a bairro 3) Definir os trajetos e pontos de parada 4) Mudar o itinerário dos ônibus no centro da cidade viabilizando novas áreas de estacionamento e pedestres 5) Viabilizar a construção de uma rodoviária 6) Implantar tarifas diferenciadas nos ônibus intermunicipais de acordo com a quilometragem 7) Implantação e regulamentação de transportes alternativos (UBER, Microônibus, mototaxi, etc.) 8) Normatização para aeroportos 9) Incentivo à construção de ciclovias, principalmente nos loteamentos a serem aprovados 10) Criar/viabilizar um novo modelo de áreas e calçadas e estacionamentos 11) Promover a acessibilidade nas vias públicas
06	ESPORTE E LAZER	<ol style="list-style-type: none"> 1) Firmar parcerias com a iniciativa privada para criar áreas de parques e campos de futebol 2) Dar uma segunda utilidade à quadra de Francelinos para que a mesma possa ser usada pela comunidade em segurança, como por exemplo: posto policial, ubi, cantina, etc. 3) Desapropriar áreas para novas práticas de desenvolvimento esportivos 4) Exigir contrapartida das empresas na manutenção de programas esportivos 5) Reforma e reutilização do poliesportivo
07	ILUMINAÇÃO PÚBLICA	<ol style="list-style-type: none"> 1) Criar legislação para os serviços de iluminação pública revendo o existente e para os novos loteamentos 2) Incentivar o uso de iluminação/energia solar 3) Otimizar o serviço de manutenção
08	MEIO AMBIENTE/ÁREAS DE RISCO	<ol style="list-style-type: none"> 1) Transformar a cooperativa em entidade independente 2) Melhorar a coleta seletiva e manter a campanha educativa e ambiental 3) Otimizar a coleta domiciliar com campanha educativa 4) Viabilizar Programa de tratamento de erosões corretivas e preventivas, urbanas e rurais 5) Incentivar a preservação da Serra do Elefante 6) Lançar campanha de conscientização ambiental 7) Viabilizar o Licenciamento ambiental até classe V 8) Regulamentação das APA's

Fonte: Equipe de Revisão de Planos Diretores Municipais, 2017

15 agosto 2017:

Reunião interna do GA, com acompanhamento pela bolsista. Nessa reunião estavam presentes 5 membros do GA, dois representantes da prefeitura, um vereador, um representante da AUBE, um representante do Juatuba Independente e dois empreendedores de Francelinos.

Iniciou-se a reunião com repasses sobre a finalização do questionário sobre Patrimônio, e sobre os outros temas para responder acharam melhor enviar por e-mail. Receberam de volta o regimento interno, porém novamente estava faltando

informação. Ressaltam a importância de relacionar o PPA (Plano Plurianual) e o Plano Estratégico com o Plano Diretor, por isso um maior diálogo com as outras secretarias. Apontam os conflitos entre o Plano Diretor vigente e a Lei de Uso e Ocupação, especialmente no zoneamento. A partir daí dão continuidade às análises dos mapas e informações adquiridas nas oficinas regionais a partir do item 09 - Habitação. Iniciam pela leitura do capítulo sobre a Política Habitacional do Plano Diretor atual. Discutem sobre as diretrizes que podem ser levantadas na revisão do Plano. Passam para a sistematização do item 10 – Turismo, fazem a leitura do capítulo sobre turismo do Plano Diretor vigente. Apontam a necessidade de determinar a Serra do Elefante como uma Área de Proteção Ambiental, valorizando e preservando o entorno. Discutem formas de preservar algumas áreas, de parcerias e convênios que o poder público pode realizar, sobre a falta de incentivos culturais e divulgação. Destacam como marcos paisagísticos a Serra do Elefante, o Rio Paraopeba e a represa de Serra Azul. Iniciam o item 11 – Abastecimento Alimentar, com a leitura das diretrizes do atual Plano Diretor. Ressaltam a importância de incentivar a mecanização da agricultura, discutem sobre o fornecimento da merenda escolar pelas hortifrutigranjeiras do município, e a possível abrangência para outros serviços também. Destacam a necessidade de uma política eficiente de abastecimento municipal, independente do governo estadual e federal. Abaixo a tabela com as informações levantadas, quanto ao Abastecimento Alimentar, decidiram definir as propostas posteriormente.

Tabela 4 - as informações levantadas, quanto ao Abastecimento Alimentar

ITEM	TÓPICO	SUGESTÃO
09	HABITAÇÃO	<ol style="list-style-type: none"> 1) Criação de legislação específica para aprovação dos condomínios fechados 2) Fiscalização de áreas públicas (invasões) 3) Regularização das edificações e loteamentos junto a prefeitura e registro de imóveis 4) Aplicação da Lei de regularização fundiária
10	TURISMO	<ol style="list-style-type: none"> 1) Firmar convênios/cessões de áreas com recurso natural e paisagístico entre município e donos de áreas, criando parques turísticos 2) Incluir o Sistema serra Azul como ponto turístico municipal para visitação.

Fonte: Equipe de Revisão de Planos Diretores Municipais, 2017

22 agosto 2017:

Encontro do GA com as equipes da UFMG e ARMBH. Estavam presentes 10 pessoas de Juatuba, sendo 4 do poder executivo e 6 da sociedade civil.

O encontro ocorreu na Universidade Federal de Minas Gerais e objetivou ampliar e alinhar a interlocução entre Grupo de Acompanhamento, equipe técnica UFMG e Agência de Desenvolvimento da Região Metropolitana de Belo Horizonte (ARMBH), assim como avaliar o processo de Revisão do Plano Diretor até a presente data. Foram feitas avaliações da metodologia usada na Oficina de Leitura Comunitária anterior, apresentados os produtos técnicos existentes até o momento e discutida a melhor metodologia e temáticas a serem utilizadas na Oficina seguinte.

29 agosto 2017:

Reunião interna do GA.

Para essa reunião convidaram alguns representantes da prefeitura, das áreas de fiscalização e planejamento, para discutir as questões do crescimento desordenado e as irregularidades no município. Levantaram dados para poder responder o questionário de Uso do Solo encaminhado pela UFMG. O secretário municipal de planejamento informa que estão fazendo diversos levantamentos no município, de terrenos públicos, recadastramento imobiliário, ocupações irregulares, vazios urbanos e discutiram sobre regularização fundiária. Apontam a necessidade de aliar à Mateus Leme algumas discussões, como a proteção da Serra do Elefante.

05 setembro 2017:

Reunião interna do GA, com acompanhamento pela bolsista. Nessa reunião estavam presentes 6 membros do GA, dois representantes da prefeitura, a secretária de cultura, uma representante da procuradoria, um representante do Codema e um empreendedor de Francelinos.

A pauta da reunião era responder os questionários sobre Agricultura e Economia Popular e Solidária. Conversam sobre a importância de se ter auxílios ao agricultor/produtor rural da região. Como nos festivais gastronômicos, com fornecimento de produtos e receitas, estimulando a economia local. Discutem a possibilidade de turismo conjunto, e que já existe um contato com Mateus Leme, com essa proposta. Propõem a elaboração de um ofício de sugestão para a prefeitura para criação de um setor/seção para agricultura, que possibilitaria o município de receber auxílios.

12 setembro 2017:

Reunião interna do GA.

A pauta principal da reunião é sobre a divulgação para Oficina de Diretrizes e Propostas Preliminares e as formas de mobilização. Levantam a possibilidade de enviar o convite via escola, de conseguir um ônibus saindo de algum bairro para levar moradores à audiência, divulgação do convite em jornal, site, whatsapp, etc. Sugerem que após a audiência realizem visitas em terrenos que tem interesse por parte do proprietário em inserir no perímetro urbano, reforçam que é preciso atentar às áreas de ZEIS, à questão ambiental e a possível negociação entre proprietários e ocupantes.

19 setembro 2017:

Reunião interna do GA, com acompanhamento pela bolsista. Nessa reunião estavam presentes 6 membros do GA, dois representantes da prefeitura, a secretária de cultura, um representante da procuradoria, um representante do Codema, um representante da Fácil Imóveis e dois empreendedores de Francelinos.

Por ser a reunião anterior à Oficina de Diretrizes e Propostas Preliminares, o foco da reunião foi em pensar as ações de mobilização nessa semana. Levantam a possibilidade de dois ônibus, um saindo de Boa Vista e outro de Francelinos. Foi apresentado e aprovado o regulamento interno. Complementaram os dados

levantados para o questionário de Organização Social e Socioativismo. Para próxima reunião, dia 26, agendam uma visita do GA ao imóveis interessados em mudança de zoneamento.

4.2 Meios de divulgação e mobilização adotados

O Grupo de Acompanhamento de Revisão do Plano Diretor de Juatuba utilizou as seguintes estratégias para mobilização e convocação da comunidade para a Oficina de Diretrizes e Propostas Preliminares: divulgação em jornal local, confecção de convite impresso, convite virtual divulgado via redes sociais. Foram distribuídos 2000 convites para as escolas públicas, com o intuito de atingir os responsáveis pelos estudantes. Além da divulgação disponibilizaram no dia um ônibus saindo de Francelinos.

4.3 Principais atores sociais convocados

Foram convocados representantes da administração pública municipal, representantes de movimentos sociais; setor empresarial; entidades municipais e metropolitanas e demais cidadãos de Juatuba.

4.4 Funcionamento do Espaço Plano diretor

Após a retirada, por parte da prefeitura, do estagiário que cuidava das questões do Espaço Plano Diretor de Juatuba, ele acabou ficando sem alguém para auxiliar nas informações e não está mais em funcionamento como antes.

4.5 Avaliação e considerações gerais

Durante todo o processo de mobilização para a Oficina de Leitura Comunitária o Grupo de Acompanhamento de Juatuba se mostrou muito preocupado com a

questão da participação da população, por isso sempre discutiam diferentes formas de realizar a divulgação da Oficina. Durante todo o período entre Oficinas o GA se dedicou à coletar mais sugestões, tanto da população quanto dos órgãos públicos, através das Reuniões Regionais e convite às diferentes secretarias municipais para discutirem temas específicos durante as reuniões, além de elaborarem propostas para o Plano Diretor relacionadas aos planos de cada área. Percebe-se também que o grupo já iniciou discussões sobre a possibilidade de constituírem um Conselho de fiscalização e monitoramento das ações relacionadas à cidade e ao Plano Diretor.

5 SÍNTESE DAS LEITURAS TÉCNICAS E COMUNITÁRIAS

Essa seção busca apresentar uma síntese das leituras técnicas e comunitárias construídas ao longo dos últimos produtos e que culminaram na oficina apresentada na Parte 01 deste relatório. Na oportunidade da audiência pública foi exposto um sumário que procurou estabelecer um quadro geral de caracterização e de diagnóstico em relação aos principais desafios e potencialidades do municípios os quais as diretrizes e propostas do Plano Diretor deveriam refletir. Ou seja, a síntese então elaborada procura destacar os aspectos de maior relevância em cada realidade territorial.

Na sequência esses aspectos, a exemplo do realizado durante a oficina, são apresentados e organizados de acordo com os principais eixos do PDDI num esforço de aproximação e compatibilização entre os princípios do planejamento metropolitano e o processo de planejamento em escala local, segundo a metodologia proposta para o trabalho. Representa também a tentativa de aproximação entre diagnóstico e proposição numa forma mais orgânica e participativa. Dessa forma, cada subseção representa um desdobramento e uma elaboração pormenorizada da síntese do diagnóstico-propositivo apresentado e discutido na segunda oficina e, em conjunto, constituem a síntese da leitura técnica e comunitária.

5.1 Caracterização Geral do Território Municipal

Juatuba possui uma população de 25.490 habitantes, segundo estimativas do IBGE para o ano de 2016, sendo que o município é predominantemente urbano (98,3%). Juatuba vem experimentando um contínuo processo de crescimento demográfico acima da média metropolitana. Ainda que o município tenha apresentado melhorias significativas nos indicadores sociais e de desenvolvimento humano, em 2010, ainda havia mais de 36% da população em situação de vulnerabilidade à pobreza, com um rendimento domiciliar per capita médio de R\$170,87, menos de um terço da média do município de R\$517,18.

Os dados do Censo Demográfico de 2010 referentes à população e à distribuição de renda segundo setores censitários analisados na Leitura Técnica, apontaram para uma maior concentração da renda na Sede do município de Juatuba, comparativamente aos demais distritos. Pode-se afirmar que, dentre os locais de maior concentração de renda, destacaram-se os bairros que se localizam mais ao centro, como o Bairro São Gerônimo, da Sede e a Vila Maria Regina. Por sua vez, a região dos bairros Ilhéus, Jardim Baviera, Quinta das Braúnas e Eldorado, a sudeste do município, se destacaram como a que apresenta maior vulnerabilidade, informação observada tanto nos dados como na Visita Técnica. São justamente essas áreas aquelas delimitadas como de fragilidade em relação ao provimento de infraestrutura e serviços.

Quanto aos parâmetros de uso e ocupação do solo, estudos do PDDI-RMBH apontaram que o Vetor Oeste, no qual o município de Juatuba se insere, é marcado por um crescimento intenso impulsionado pelos municípios de Contagem e Betim, devido à intensificação, nas últimas décadas, da produção de pequenos conjuntos de prédios residenciais, inseridos em áreas já urbanizadas ou de urbanização recente, voltados para as populações de renda média. Em relação à sua organização territorial, o município de Juatuba apresenta uma ocupação fragmentada e ainda com uma taxa significativa de áreas vazias, ainda que seja observado esse movimento de intensificação do uso do solo. No entanto, esse grande estoque se destaca pela falta de infraestrutura ou com infraestrutura muito precária na região do entorno. Ocorrem ainda chácaras e sítios de lazer voltados para faixas de renda média da própria região.

Uma avaliação da evolução da mancha urbana a partir de imagens-satélite do software Google Earth permitiu identificar alguns pontos de expansão da ocupação no perímetro urbano do município de Juatuba. De modo geral, foi possível afirmar que as principais transformações recentes da expansão da mancha urbana no município de Juatuba ocorreram no período entre 2009 a 2017, em especial, por famílias de baixa e média renda a sudeste da Sede, distribuída nos bairros Eldorado, Colorado, Jardim da Baviera, Itajubá, Residencial Ilhéus e Quinta das Braúnas. Nas demais localidades do município,

tanto na Sede quanto no distrito de Boa Vista da Serra, destaca-se a expansão orientada para a ampliação da atividade industrial, absorvendo parte da demanda excedente do Vetor Oeste.

A análise da atividade do mercado imobiliário local em Juatuba foi realizada, também, a partir do processamento dos anúncios de imóveis comercializados na web pela plataforma Netimóveis, conforme metodologia adotada no MZ-RMBH. Os dados coletados do site Net Imóveis apontam para uma dinâmica aquecida nos últimos anos nas seguintes regiões: (i) nos bairros ao Norte da MG 050, como Centro de Varginha, Cidade Nova, Cidade Nova 3, Boa Vista e Cidade Satélite, caracterizada como de média/baixa renda; (ii) na região da Vila Maria Regina e Parque Alvorada, de média/alta renda; e (iii) ao Norte da BR 262 na região do Bairro Santo Antônio, caracterizada como média/baixa renda.

5.2 Acessibilidade

A análise empreendida a partir do cruzamento de dados secundários diversos e informações obtidas ao longo do processo de participação social no município de Juatuba revelou expressiva fragilidade das condições de acesso à moradia no município. Foi identificado um impacto da dinâmica imobiliária intensa no município sobre as condições de acesso à moradia, refletido em um representativo déficit habitacional (791 unidades, equivalentes a 8,6% do total de domicílios).

Também foram identificadas uma dinâmica de crescimento informal e problemas na qualidade e inserção urbana das unidades habitacionais de interesse social produzidas recentemente. As tipologias populares de uso e ocupação do solo identificadas no município representam grande parte de sua mancha urbana e os problemas no acesso à infraestrutura urbana se mostraram significativos com claro foco de precariedade em toda a região sudeste do território municipal (apontando para a necessidade de revisão das áreas demarcadas como ZEIS à luz das ocupações frágeis mapeadas).

A análise também revelou uma fragmentação da ocupação e a presença extensiva de parcelamentos pouco ocupados no município de Juatuba. Finalmente, foi ainda identificada a existência de um Plano de Regularização Fundiária Sustentável no município cuja implementação não tem se efetivado. Os problemas relacionados à irregularidade fundiária novamente se concentram em toda a região sudeste do território municipal.

Já a análise das condições de acesso à saúde e à educação no município de Juatuba revelou uma considerável quantidade e diversidade da oferta de equipamentos. No entanto, sua distribuição é marcada por uma polarização do distrito sede e inferior oferta de serviços nas regiões periféricas, marcadamente na região sudeste do município, onde se observa uma ocupação precária e dispersa. As percepções registradas ao longo do processo participativo reforçam esse diagnóstico no que diz respeito à educação, apontando para uma demanda de novas creches e escolas nas regiões de Francelinos e Samambaia. Já sobre o acesso à saúde, foram registradas percepções de avanços no município nos últimos anos, com a implantação recente de novos equipamentos e ampliação do atendimento. De maneira geral, foi também destacado pelos participantes o impacto do crescimento experienciado pelo município nos últimos anos nas condições de acesso à esses serviços.

No que concerne às condições de mobilidade urbana, o município de Juatuba apresenta bons índices de integração metropolitana, em especial por pertencer a dois eixos viários de integração da região oeste da RMBH, a BR-262 e a MG-050, com o transbordamento direto de atividades vindo de Betim. Entretanto, essa própria estrutura viária que condiciona o território do município traz consequências negativas para sua integração intramunicipal, principalmente no grande entroncamento entre as duas referidas rodovias. Além disso, o município apresenta altas taxas de mortalidade no trânsito, a maior parte ocorrida nas rodovias, o que enseja, por diversas vezes, protestos da população local por melhores condições de integração para deslocamentos a pé. Como as rodovias se prestam a uma lógica de deslocamento de grande distância, no qual o território de Juatuba é apenas um local de passagem, há dificuldades de integração dos

territórios norte e sul ao centro e entre as margens leste e oeste da rodovia BR-262. Cabe mencionar que essa integração é agravada pela inexistência de transporte público municipal e a conseqüente alta dependência do sistema metropolitano.

5.3 Seguridade

A partir do mapeamento de fragilidade geológica no município de Juatuba, percebe-se que as áreas inseridas na região oeste do município apresentam áreas com maior fragilidade geológica, estando muitas vezes associadas à solos pouco ou muito pouco desenvolvidos e litologias enquadradas como de unidades geotécnicas com peso considerado elevado. Esse contexto se mostra elevado na região da Serra do Elefante. Um percentual muito elevado do município 76,97% está inserido em áreas de risco geológico muito baixo, baixo e médio (18,02%, 26,96% e 31,99% respectivamente). As áreas de maior risco no município estão associadas ao contexto da Serra do Elefante e à áreas com solo pouco profundo e que apresentam também declividades médias e altas.

Sobre a questão do saneamento, o município de Juatuba tem como característica sua importância hídrica pela existência do Ribeirão Serra Azul em sua região, o que atraiu e atrai empreendimentos produtivos na cidade. De forma geral há uma carência de serviços de saneamento e de tratamento de esgoto sendo que, inclusive, não há Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) nem ao mesmo uma rede mínima de esgotamento sanitário.

O fato de que há uma expansão do adensamento metropolitano também pode ser considerado como uma agravante para que os serviços de água, esgoto e resíduos sólidos possam estar adequados para a gestão municipal. Esse contexto demanda uma ampliação das áreas permeáveis urbana, com restauração e revitalização de cursos de água.

No que tange as agriculturas, Juatuba não apresenta expressividade econômica local ou regional, sua estrutura fundiária rural é concentrada com predominância

de fazendas de pecuária, pastagem e poucos minifúndios de agricultura familiar existentes, vale ressaltar que grande parte das/os produtoras/es que atualmente se encontram na zona rural não estão cadastradas/os no Cadastro Ambiental Rural (CAR). Há presença de agricultura em pequena escala e experiências em meio à urbanização próximos aos bairros Jardim da Baviera e Itajubá, Residencial Ilhéus e Vale Quinta das Braúnas, e destaca-se na produção de hortifrúti as regiões de Boa Vista, Braúnas e Francelinos e Veredas.

Para além, na região de Francelinos a maioria dos/as agricultores/as são arrendatários, configurando uma instabilidade em relação ao uso do solo, e há presença de atividades industriais na proximidade, o que ocasiona risco da qualidade da água do Rio Paraopeba. Em Vale Quinta das Braúnas e do Jardim Baviera o grande conflito é o processo erosivo que se agrava com a falta de infraestrutura dos assentamentos próximos e o uso industrial que, aliada à falta de infraestrutura, coloca em risco a qualidade dos recursos hídricos. Por fim a tradição na atividade agropecuária nas regiões de Francelinos, e Boa Vista, configura potencial para ambas se inserirem em rotas turísticas agrícolas, com necessidade de incentivo a práticas agroecológicas na região no entorno do Rio Paraopeba e da Serra do Elefante.

5.4 Sustentabilidade

O município de Juatuba, no âmbito da sustentabilidade, revela conflitos pertinentes e preocupantes no que diz respeito à Proteção Ambiental.

O tecido urbano de Juatuba apresenta duas características aparentemente contraditórias, mas que se confirmam no território. A primeira é a densidade de ocupação, sobretudo a leste, área na qual é conurbada com Betim. A segunda corresponde à dinâmica atual de crescimento que consiste na pulverização de loteamentos irregulares sobre o território.

A irregularidade proliferada nestes novos loteamentos acarretam como consequência imediata a precariedade na ocupação do território, gerando uma

série de problemas de infraestrutura que oneram o município, como por exemplo, a necessidade de investimentos em serviços básicos de educação, saúde, transporte ou obras para abastecimento e saneamento básico. Outra onerosidade ocorre sobre os recursos naturais, pois a ocupação irregular gera impactos negativos, adensando áreas que não deveriam ser adensadas ou sobrecarregando o sistema hídrico, por exemplo.

Concomitantemente considera-se que os dois lados da principal atividade econômica na cidade: a atividade industrial. Positivamente, aproveitando a localização do município, é fonte de emprego e renda. Contudo, as atividades também sobrecarregam os sistemas ambientais.

Todavia, observa-se que este quadro de suposta fragilidade só é possível, em virtude da ausência de instrumentos territoriais efetivos que garantam alguma preservação às áreas prioritárias para ocupação.

Dentre os instrumentos disponíveis, percebe-se que Juatuba não possui qualquer unidade de conservação no território, a despeito de possuí-la, caso da Serra do Elefante. Ademais, o CAR, pertinente para o mapeamento das reservas legais, ainda é pouco utilizado (poucos cadastros), não sendo, portanto, orientado como instrumento de planejamento e garantia à proteção ambiental. E por fim, os zoneamentos presentes no Plano Diretor vigente, não consideraram áreas pertinentes à preservação, como, novamente a Serra do Elefante.

Assim, orienta-se que a proteção ambiental de Juatuba demanda a elaboração de diretrizes que articulem instrumentos territoriais capazes de identificar as áreas prioritárias para preservação e, também, evitar ou proteger o território municipal da ocupação desproporcional de suas áreas por meio do crescimento de novas áreas irregulares.

A cidade de Juatuba é estratégica no que se refere à circulação de pessoas, mercadorias e serviços, uma vez que a MG-050 é o principal eixo articulador da rede urbana do Centro-oeste de Minas Gerais, enquanto a BR-262 liga Belo Horizonte a Araxá e, através da BR-452, chega-se ao Triângulo Mineiro. Esse

conjunto de infraestruturas viárias é determinante para a presença da AMBEV S.A., cuja disponibilidade hídrica ligada ao Ribeirão Serra Azul é igualmente importante para o estabelecimento dessa estrutura produtiva de grande porte no município. Além da AMBEV S.A., há um conjunto de empreendimentos de menor porte que se apropriam das condições favoráveis de circulação de mercadorias disposta no município. São identificados, nesse âmbito, dois outros setores da economia com presença coletiva no território em análise: grupos especializados na produção de peças automotivas e empresas de transporte e logística.

No que concerne ao setor terciário observa-se que os Serviços passaram a representar nos últimos 10 anos o principal componente do PIB local. Com destaque no município aparecem os subsetores de Transporte e Comunicações, Comércio Varejista - atividade com as menores barreiras à entrada/início de novos empreendimentos. A parte central do município é a localidade que concentra o maior número de estabelecimentos ligados a comércios e serviços, sobretudo no eixo imediato da MG 050. À medida que ocorre o afastamento do centro - tendo como grande eixo estruturador a MG 050 - a norte, sul, leste e oeste percebe-se a diminuição das centralidades. Exceção a isso é o Distrito de Boa Vista da Serra no extremo oeste próximo a Mateus Leme que também possui setores nas maiores faixas de número.

No que concerne a geração de riqueza monetária, o PIB municipal teve variação de 176% nos últimos 10 anos cabendo ao setor terciário o maior aumento no período ainda que a Indústria ainda possua a maior representação percentual na composição do Produto.

5.5 Urbanidade

Em Juatuba, a Sede Municipal concentra a quase totalidade dos equipamentos e entidades ligados à cultura em Juatuba. A praças e espaços públicos principais são a Praça dos Três Poderes (e as edificações do seu entorno), a Praça da Igreja Matriz de São Sebastião e o largo da Igreja de São Cristóvão (Exe. Matriz

de São Sebastião) inserida no contexto urbanístico da antiga Estação Ferroviária. Há uma quantidade significativa de edificações inventariadas com características arquitetônicas de relevância no contexto histórico-cultural. O município possui ainda uma acervo de bens móveis e integrados, destacando-se o acervo localizado no interior da Igreja Matriz de São Sebastião, os bens de origem ferroviária e o patrimônio industrial, este último de posse das empresas. Juatuba apresenta ainda, em seu território, edificações, praças, sítios naturais, paisagísticos, arqueológicos, celebrações e tradições culturais de relevância. O Plano Diretor em vigência prevê mas não delimita a Zona Especial de Interesse de Preservação Ambiental, Cultural, Histórico, Arquitetônico e/ou Paisagístico.

No que tange às áreas de interesse de preservação do patrimônio cultural e natural, foram delimitados o conjunto natural, paisagístico e arqueológico da **Serra do Elefante**; o conjunto natural e paisagístico da **Represa de Serra Azul** onde é necessário o acesso às qualidades ambientais e paisagísticas através do desenvolvimento de atividades de lazer, cultura e turismo; o conjunto natural e paisagístico do **Ribeirão Serra Azul**, área localizada dentro do perímetro urbano, compreendida entre bairros da Vista e Satélite, Rua Belo Horizonte, Rua José Monteiro e MG-050 com vegetação expressiva e mata ciliar preservada, de relevância ambiental e paisagística e potencial para a instalação de um parque linear; o **Conjunto Arquitetônico da Estação Ferroviária** formado por edificações-casas de estilo arquitetônico diversos, marcadas pela presença de grandes quintais nos fundos, cujo parcelamento do solo favoreceu a ocorrência de quintais com vegetação nativa, hortas, árvores frutíferas, ervas medicinais, criação de galinhas e fogões à lenha; e o **Distrito de Boa Vista da Serra** caracterizado pela ambiência rural e pelas paisagens naturais privilegiadas da Serra do Elefante e com fazendas centenárias, como Zuniga, São Francisco, Serra de Minas e a Porto Rico, que constituem acervo histórico arquitetônico importante.

PARTE 02 – DIRETRIZES DE ESTRUTURAÇÃO TERRITORIAL

As diretrizes de estruturação territorial que apresentamos abaixo foram construídas em conjunto com a sociedade civil e o corpo técnico municipal durante a *Oficina do Diagnóstico Síntese, Diretrizes e Propostas Preliminares*, terceiro momento formal de participação popular no processo de revisão do Plano Diretor de Juatuba, realizada sob forma de Audiência Pública municipal.

Os registros dessas análises, bem como a metodologia de trabalho empregada na oficina já foram apresentados na Parte 01. As informações reunidas nos mapas e nas relatorias da Oficina em questão são o principal subsídio para a atual etapa de trabalho. Elas foram compiladas e sistematizadas pela equipe, e serão apresentadas abaixo, no Item 1. A partir dessas diretrizes de estruturação territorial novos mapeamentos foram elaborados pela equipe, resultando na proposta preliminar de estruturação territorial. Tal proposta é composta pelos seguintes mapeamentos básicos, apresentados no Item 2:

- a) **Mapeamento das restrições à ocupação**; contemplando a delimitação dos trechos com restrições à urbanização conforme critérios de declividade, fragilidade geológica e identificação de áreas de maior interesse ambiental;
- b) **Proposta preliminar de revisão do perímetro urbano**; contemplando a demarcação (criação, ampliação, redução e/ou extinção) de novos perímetros de áreas urbanas vis a vis os perímetros vigentes no município;
- c) **Propostas preliminares de reestruturação e classificação viária**, contemplando a regulação das formas de deslocamento pelo território do município;
- d) **Propostas preliminares da Trama Verde e Azul**; contemplando a territorialização das diretrizes e instrumentos específicos para proteção ambiental, agriculturas; eixos de mobilidade e patrimônio histórico e cultural;

e) **Proposta preliminar de Uso e Ocupação do Solo**; contemplando a proposta preliminar de estruturação territorial, traduzida em categorias de zoneamento e sobrezoneamento adaptadas do Macrozoneamento Metropolitano;

f) **Compatibilização com o Macrozoneamento Metropolitano**; contemplando análise das convergências, divergências e adequações entre a proposta de uso e ocupação do solo e as Zonas de Interesse Metropolitano no município.

Esses mapeamentos foram desenvolvidos a partir dos resultados das Oficinas de Diretrizes e Propostas Preliminares; da sistematização das diretrizes de estruturação territorial do município; das contribuições oriundas do Grupo de Acompanhamento; das análises técnicas realizadas pela equipe com base em dados secundários; das visitas de campo realizadas; e da rodada de reuniões internas realizadas entre a equipe UFMG e Agência em outubro e novembro de 2017. Assim, a proposta teve como preocupação adequar as contribuições técnicas e comunitárias, tendo como referência as diretrizes pactuadas coletivamente. Ressalta-se, ainda, a natureza preliminar dessas propostas doravante apresentadas: as mesmas serão discutidas na *Oficina de Propostas de Estruturação Territorial*, e ajustadas posteriormente nas próximas etapas do trabalho, em diálogo estreito com o Grupo de Acompanhamento do município.

1 DIRETRIZES DE ESTRUTURAÇÃO TERRITORIAL

Durante a segunda Oficina Participativa desta revisão do Plano Diretor de Juatuba, os grupos de trabalho ocuparam-se em traçar Diretrizes e Propostas Preliminares que iriam direcionar a proposta final a ser apresentada ao final deste processo.

Para facilitar sua sistematização, os resultados serão aqui apresentados agrupados pelas seguintes temáticas: I - Recursos Hídricos e Trama Verde-Azul; II - Transporte; III - Adensamento, Expansão e Irregularidade Fundiária; e IV- Atividades Econômicas.

I. Recursos Hídricos e Trama Verde-Azul

- Identificar e delimitar no território municipal áreas de proteção ambiental, elencando, ainda, usos compatíveis com tais áreas;
- Mapear e catalogar as nascentes de Juatuba, atrelando a elas mecanismos para sua proteção e recuperação, sobretudo daquelas em contexto urbano (exemplo dos Guardiões de Igarapé);
- Integrar à TVA a BR-262, a Serra do Elefante e a Serra Azul;
- Articular programa de recuperação de nascentes atualmente em curso com o traçado da TVA;
- Inibir ocupação urbana em áreas de recarga do lençol freático e áreas inundáveis.

II. Transporte

- Fortalecer transporte público para articulação interna (sobretudo entre localidades) por meio de micro-ônibus e suplementares;
- Construção de ponte ligando os bairros São Gerônimo e Jardim Baviera;

- Implementação de acesso a São Paulo via Igarapé por meio de pavimentação de estrada de terra.

III. Adensamento, Expansão e Irregularidade fundiária

- Promover adensamento das áreas já parceladas, dando especial ênfase às áreas já providas de infraestrutura e serviços;
- Prioridade à ocupação das áreas vazias em detrimento à expansão do perímetro urbano. Parte dos presentes defende sua expansão de maneira ordenada, como em casos de empreendimentos providos de toda a infraestrutura e serviços necessários;
- Promover regularização fundiária, em especial nas áreas de informalidades concentradas a sudeste do território municipal;
- Priorizar o uso de contrapartidas (como aquelas devido à instalação de novas empresas no território municipal) na melhoria de infraestrutura das áreas já ocupadas.

IV. Atividades Econômicas

- Delimitar áreas para produção agrícola e pecuária em áreas rurais e urbanas;
- Delimitar áreas industriais de maneira a limitar a implantação dessa atividade e proteger áreas de preservação ambiental e de uso agrícola;
- Incentivar produção em pequena escala e cooperativas, diversificando a economia municipal;
- Colocar pontos de recolhimento de pequenos volumes no município para fomentar a coleta seletiva;
- Atrair transportadoras de maneira a aproveitar a localização estratégica do município;

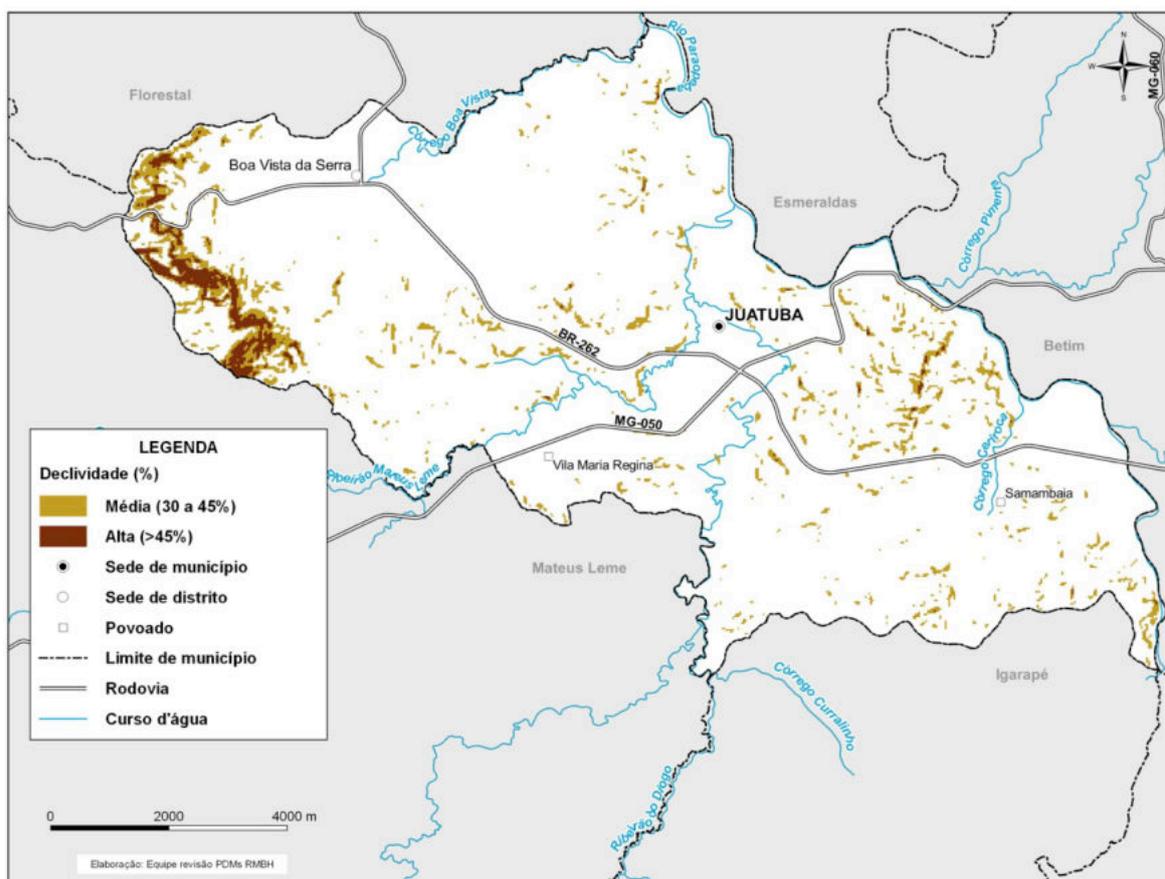
- Diversificar tipos de indústrias;
- Cobrar contrapartidas para a implantação de indústrias no território municipal.

2 ELEMENTOS PARA ESTRUTURAÇÃO TERRITORIAL

2.1 Mapeamento das restrições à ocupação

O Mapa de declividade foi realizado a partir dos valores de altimetria da imagem SRTM Arc1 disponibilizada pelo Serviço Geológico dos EUA e gerado com o apoio do software QGIS, versão 2.14. O mapa de declividade foi calculado em percentual e foi reclassificado de acordo com dois valores de referência que apresentam contextos de maior restrição para a ocupação territorial: 30% a 45%, classificada como média restrição; e mais de 45% de declividade que foi associada à alta restrição para a ocupação.

Figura 7 - Mapa de Declividade de Juatuba

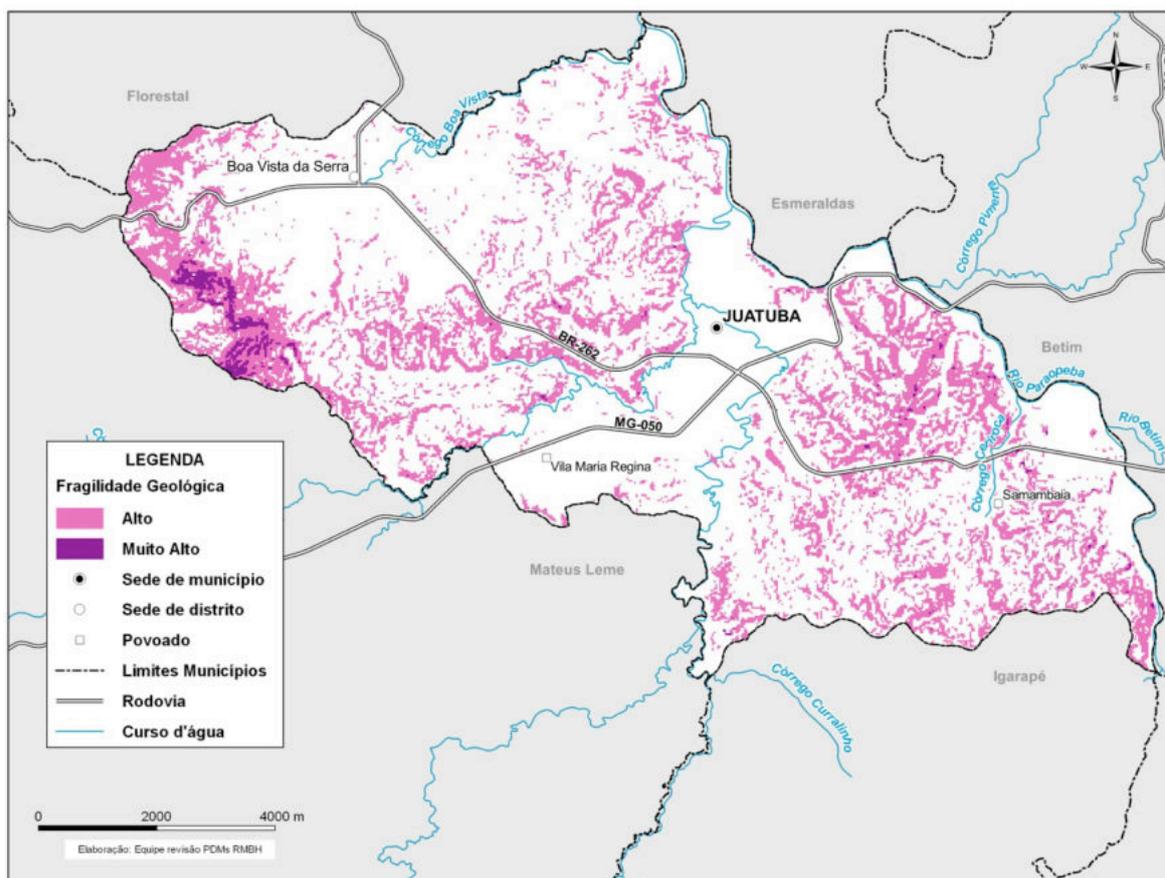


Fonte: Equipe de Revisão de Planos Diretores Municipais, 2017

O mapa de fragilidade geológica foi gerado a partir de operação multicritério entre as bases de dados de declividade, de geologia e de pedologia. Para as

informações de cada camada foram atribuídos diferentes pesos de análise, considerando as referências e metodologias originais e os estudos associados à dinâmica geológica e ambiental da Região Metropolitana de Belo Horizonte. O mapa foi reclassificado em valores de fragilidade geológica relativa alta e muito alta. Nessas áreas devem ser considerados riscos de fragilidade para a ocupação que demandam estudos complementares específicos. Da mesma forma, não é possível falar que não existe risco geológico nas áreas em que estão mapeadas como de baixa fragilidade geológica, dada a escala e abrangência do mapeamento.

Figura 8 - Mapa de Fragilidade Geológica de Juatuba

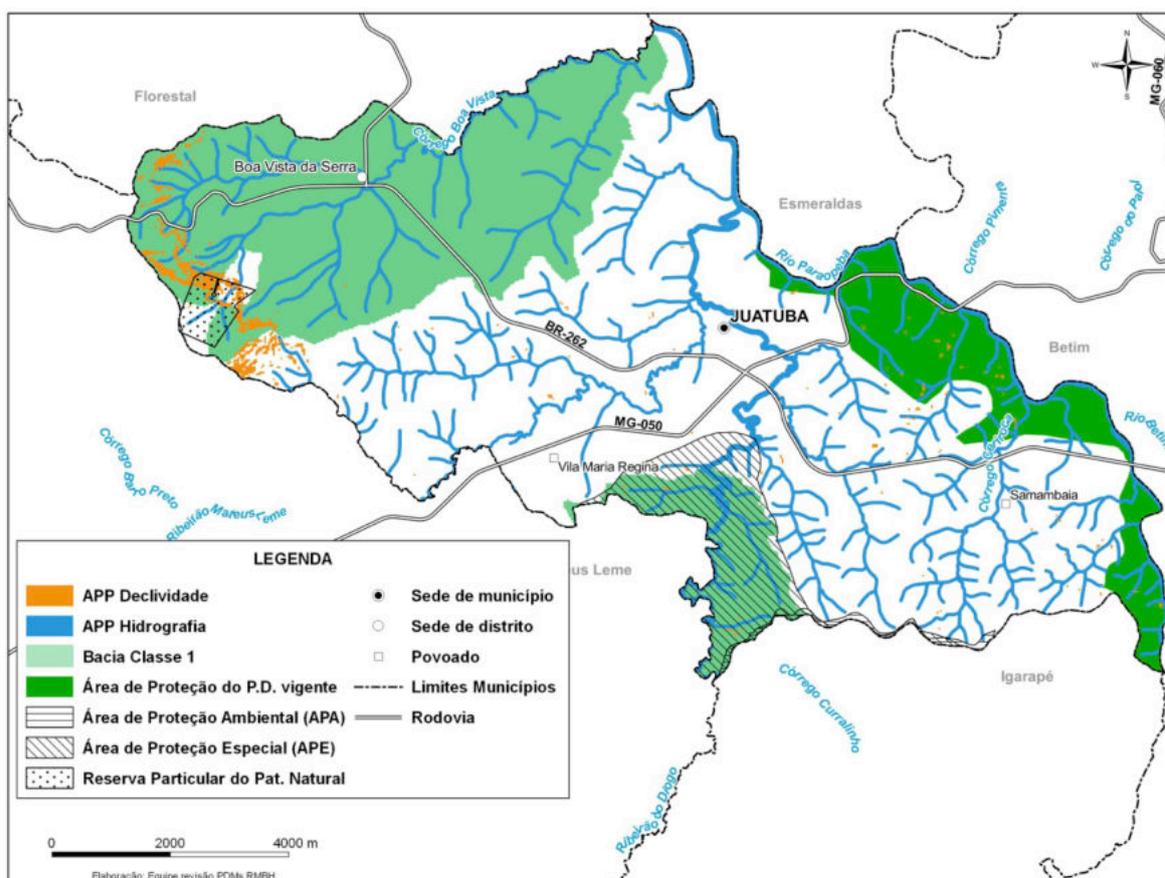


Fonte: Equipe de Revisão de Planos Diretores Municipais, 2017

O mapa de interesse ambiental foi gerado a partir da superposição de informações e bases consideradas importantes para as políticas de conservação

e de preservação ambiental no território municipal. São apresentadas informações referentes às Áreas de Preservação Permanente (APP) de declividade (calculadas a partir do mapa de declividade previamente apresentado) e de fundos de vale. As APPs são consideradas áreas de forte restrição ambiental para a sua ocupação. São apresentadas também informações referentes às Unidades de Conservação tanto de proteção integral (altíssima restrição para a ocupação) quanto de uso sustentável (menor restrição para a ocupação). Os dados referentes ao enquadramento dos cursos d'água em classes também foram consideradas importantes para a definição de alguns padrões de ocupação que possam gerar impactos difusos ou pontuais de cargas poluentes aos cursos d'água.

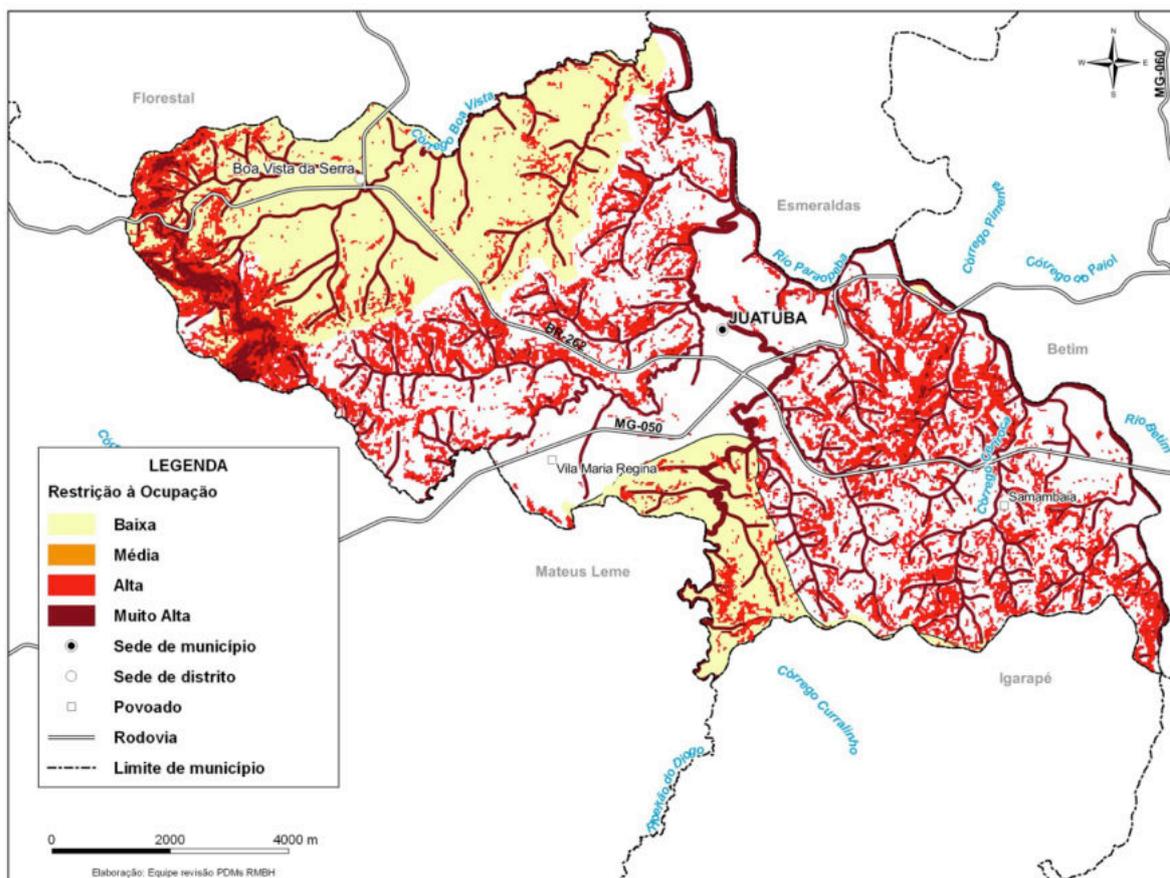
Figura 9 - Mapa de Interesse Ambiental de Juatuba



Fonte: Equipe de Revisão de Planos Diretores Municipais, 2017

Um percentual muito elevado do município (88,13%) está inserido em áreas de risco geológico muito baixo, baixo e médio (40,51%, 28,54% e 19,08% respectivamente). As áreas de maior risco no município estão associadas à porção sul do território municipal, nessas áreas são recorrentes litologias associadas ao Complexo Belo Horizonte, que é marcado pela presença de litologias do grupo Granito Gnaiss e que foram responsáveis pela consolidação de solos verticalmente muito desenvolvidos.

Figura 10 - Mapa Síntese de Restrições à Ocupação em Juatuba



Fonte: Equipe de Revisão de Planos Diretores Municipais, 2017

2.2 Proposta preliminar de revisão do perímetro urbano

A proposta de revisão do perímetro urbano de Juatuba se orientou por critérios definidos ao longo das leituras técnicas e comunitárias do processo de revisão do

Plano Diretor. O primeiro critério adotado, visando o reconhecimento de áreas urbanas mais consolidadas, ajustou o perímetro ao tecido urbano existente da sede municipal e distritos. A partir do mesmo critério, optou-se por não estender o perímetro aos povoados e localidades, sobre os quais, quando necessário, foram demarcadas manchas de sobrezoneamento com diretrizes de requalificação. Em alguns casos específicos, em função do grau de urbanização, adensamento e consolidação do tecido urbano, bem como em resposta a demandas comunitárias locais, optou-se por criar perímetros urbanos isolados, prevalecendo, entretanto, como diretriz, o desestímulo ao desenvolvimento de urbanizações dispersas pelo território municipal.

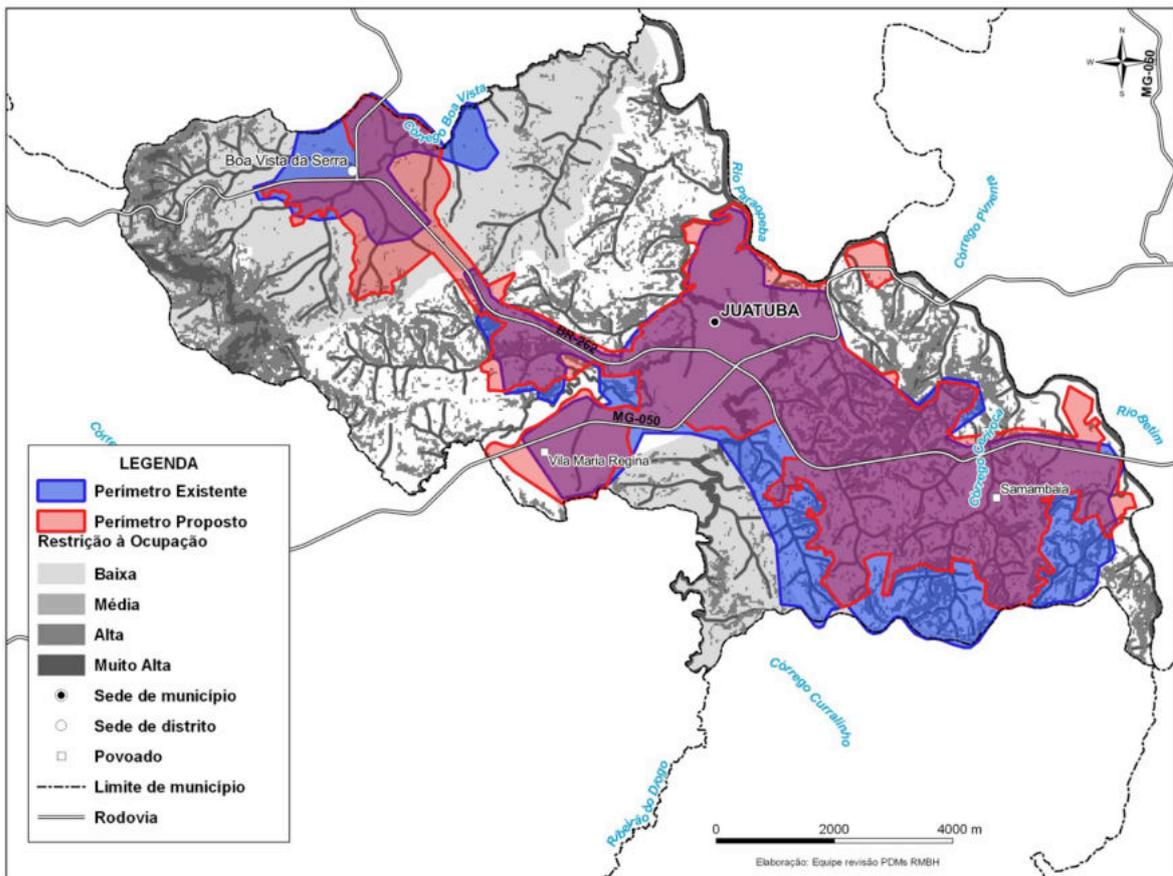
O segundo critério procurou seguir as orientações do Artigo 42-B do Estatuto da Cidade quanto ao mapeamento das restrições ambientais à ocupação urbana, conforme o conjunto de mapas apresentado na subseção anterior. Esse conjunto de restrições à ocupação - declividade, fragilidade geológica e interesse ambiental - balizou o desenho das propostas preliminares de ajustes dos perímetros urbanos, tendo como pressuposto que a expansão urbana deve se concentrar em áreas com baixo e médios graus de restrição.

O terceiro critério adotado se refere ao modo como foram tratados os parcelamentos irregulares realizados fora do perímetro urbano em vigor. Nos casos em que tais parcelamentos promovem a continuidade da mancha urbana e onde não há restrições ambientais ou de proteção da área rural, houve reconhecimento da expansão urbana e ajuste do perímetro. Nos casos em que o parcelamento ocorre em áreas onde não se justifica o desenvolvimento de estrutura urbana e estímulo a novos parcelamentos, seja por restrição ambiental, proteção de área rural ou descontinuidade da mancha urbana, não houve ajuste ou criação de novo perímetro. Nestas situações, as áreas passíveis de regularização fundiária desse tipo de ocupação foram demarcadas como Zonas de Diretrizes Especiais destinadas à adoção de políticas e intervenções específicas de requalificação.

Cabe ainda observar que optou-se, nesta etapa de propostas preliminares, pela não definição de uma zona específica de expansão urbana. Entretanto, as áreas de expansão coincidem com os vazios encontrados entre o tecido urbano atual e o novo perímetro urbano, e cada uma dessas áreas recebe um zoneamento urbano. Posteriormente, a essas áreas serão agregados critérios específicos para expansão urbana, como mecanismos de recuperação de parte da mais-valia fundiária decorrente da transformação de áreas rurais em áreas urbanas.

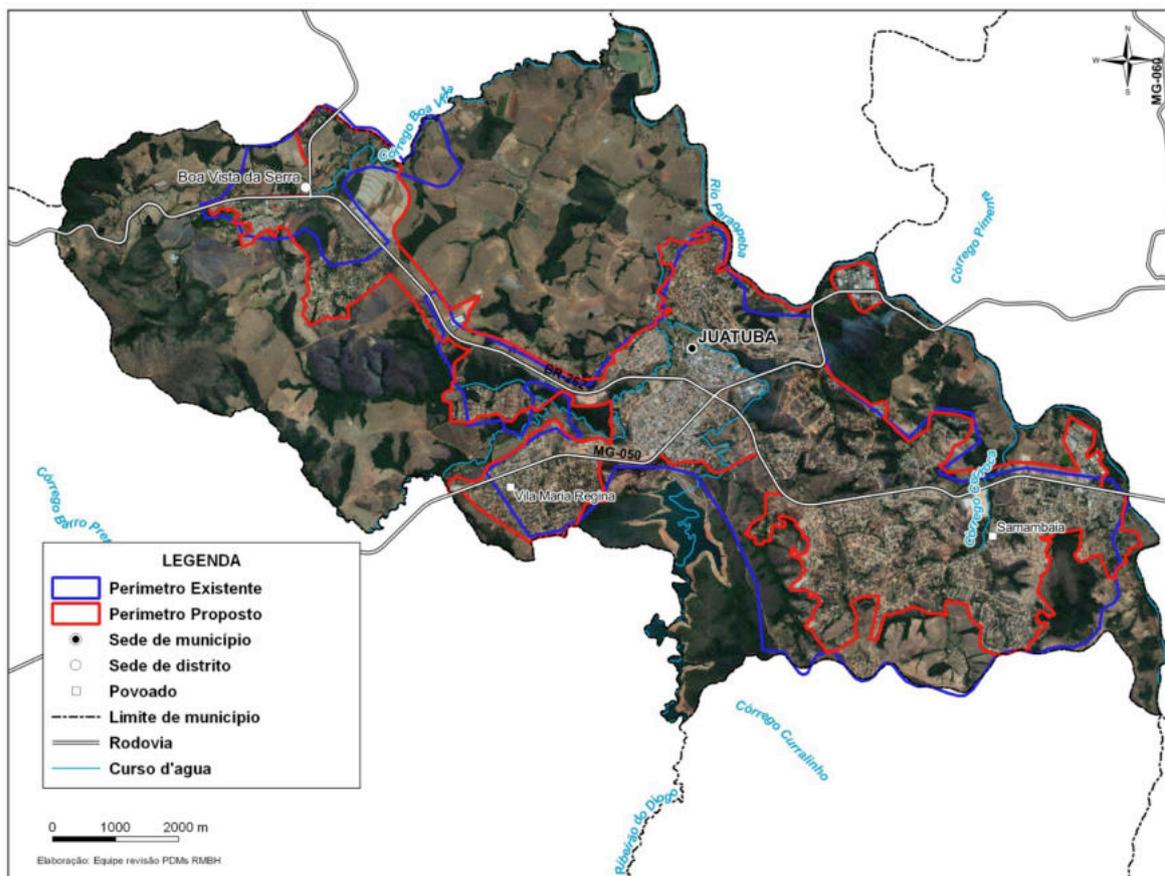
As Figuras que se seguem mostram a proposta de ajuste dos perímetros urbanos em Juatuba, sendo o perímetro existente representado em azul, o perímetro proposto em vermelho, e as manchas de sobrezoneamento sobre povoados e áreas urbanas dispersas que não enquadram nos critérios que justificam a criação de perímetros urbanos isolados.

Figura 11 - Proposta Preliminar de Revisão do Perímetro Urbano - Juatuba



Fonte: Equipe de Revisão de Planos Diretores Municipais, 2017

Figura 12 - Vista Aérea da Proposta Preliminar de Revisão do Perímetro Urbano – Juatuba



Fonte: Equipe de Revisão de Planos Diretores Municipais, 2017

2.3 Propostas preliminares de classificação e reestruturação viária

A classificação hierárquica e reestruturação viária é uma proposta de regulação das formas de deslocamento pelo território do município, e se baseia nas diretrizes da Política Nacional de Mobilidade Urbana, estabelecida pela lei 12.587/2012, priorizando assim os deslocamentos pelos modos coletivos e ativos (não-motorizados). A proposta se valeu dos levantamentos feitos anteriormente neste trabalho, bem como dos depoimentos registrados nas relatorias das oficinas participativas realizadas no município, nas quais se procurou, especificamente, por comentários a respeito das condições de mobilidade urbana cotidianas. Assim, chegou-se à criação de 11 categorias de vias para o território municipal,

que foram definidas a partir de “características desejáveis” de circulação. Elas estão sumariamente resumidas abaixo:

Figura 13 - Categorias de vias para reestruturação viária

TIPO DE VIA	ATIVIDADE PREDOMINANTE	MODOS DE TRANSPORTE PERMITIDOS	VELOCIDADE	PAVIMENTAÇÃO
Via Expressa (ligação metropolitana ou regional)	Trajeto de longa distância entre cidades e regiões veiculares em movimento rápido	Somente modos motorizados. Travessias de pedestres em nível diferenciado.	Regulada pela via, geralmente acima de 80km/h	Asfalto
Via Rural de integração	Trajeto de média/longa distância entre cidades limítrofes e entre sede e distritos.	Bicicleta e modos motorizados. Travessia de pedestres em nível, com sinalização	Sugestão de 60km/h. Intervenções de diminuição de velocidade em pontos estratégicos	Asfáltica ou permeável.
Via Rural de preservação	Trajeto de média e curta distância para a zonal rural do município. Lógica de preservação ambiental do entorno.	A pé, bicicleta, modos motorizados – restrição a veículos pesados.	Sugestão de 30km/h, velocidade reduzida em função das características da via e de seu entorno.	Sem pavimentação ou pavimentação não-asfáltica, permeável
Via Arterial	Tráfego para vias expressas, trajeto de médias distância, estruturação do território urbano;	Bicicleta e todos os modos motorizados; Travessia de pedestres em nível, protegida por semáforos.	Sugestão de 50km/h. medidas físicas de diminuição de velocidade em pontos estratégicos.	Pavimentação asfáltica ou permeável
Via Coletora	Transição entre vias arteriais e locais (movimento de início e fim de viagens), paradas de transporte público.	Bicicleta, modos motorizados, modos de tração animal. Restrição à carga pesada. Travessia em faixa de pedestres.	Sugestão de 30km/h. medidas físicas de diminuição de velocidade em pontos estratégicos.	Pavimentação asfáltica ou permeável
Via Local	Acesso veicular ao uso do solo e domicílios, entrega de mercadorias, veículos lentos em movimento.	Bicicleta, tração animal, modos motorizados. Restrição a ônibus e carga pesada. Travessia livre de pedestres.	Velocidade máxima de 20km/h a 30km/h, possíveis medidas de redução de velocidade.	Pavimentação permeável, preferencialmente.
Via de transição (ou via calma)	Acesso de veículos e pedestres a domicílios, lazer e contemplação,	Convivência entre modo a pé, bicicleta e motorizados leves.	Máxima de 20km/h para possibilitar convivência com segurança.	Pavimentação permeável, não asfáltica, preferencialmente.
Via ciclística	Deslocamentos de pequena e média distância, lazer, esporte.	Exclusiva para bicicleta, travessia de pedestres de preferência sinalizada.	Não se aplica.	Asfalto ou pavimento liso.
Via pedonal	Acesso a domicílios e comércio, lazer e contemplação.	A pé e bicicleta. Acesso de veículos leves só para trânsito local.	Trânsito local, 10km/h.	Pavimentação não asfáltica.
Via rural pedonal-ciclística	Trilha rural, acesso a localidades rurais e cursos d'água. Turismo e lazer.	Exclusivo para bicicleta e a pé.	Não se aplica.	Sem pavimentação.

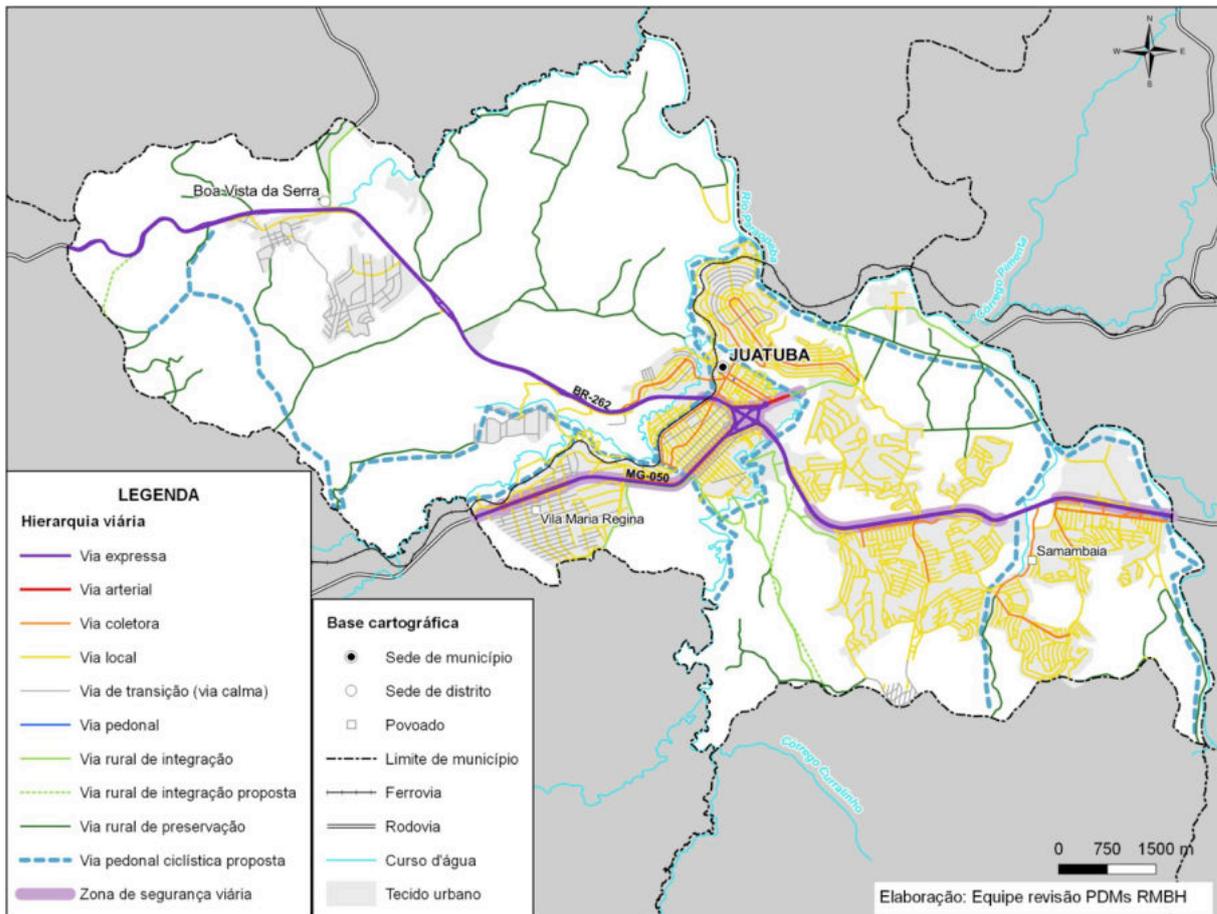
Fonte: Equipe de Revisão de Planos Diretores Municipais, 2017

Das categorias apresentadas acima, faz-se importante destacar quatro que não são comuns em mapas de hierarquização viária. Trata-se da “Via rural de integração”, a “Via rural de preservação”, a “Via rural pedonal-ciclística” e a “Via de transição (ou via calma)”. As três primeiras são pensadas para o município em seu espaço para além do perímetro urbano, nas formas de integração e utilização de seu território tido como rural. Assim, a via rural de integração se coloca com a principal função de integrar o território municipal, em especial distritos e sedes, e para se propõe asfaltada e de trânsito relativamente rápido. Para porções do território municipal nas quais o uso não é tão frequente e se pretende resguardar, em especial, características ambientais importantes para a dinâmica ambiental regional, propõe-se vias rurais de preservação, com pavimentação alternativa à asfáltica e velocidade reduzida em relação a via de integração. Por fim, busca-se identificar e propor vias de acesso não-veicular ao território para maior preservação e incentivo ao uso recreativo e ambiental, as assim chamadas “vias rurais pedonais-ciclísticas”.

Por sua vez, foi constatada na maioria dos municípios metropolitanos a precária cobertura de calçadas e de condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. Por outro lado, constata-se também a dificuldade das autoridades municipais e dos residentes em tomar medidas que tornem homogênea o tratamento dessas vias para pedestres. Partindo-se do princípio de que, em muitos municípios, a via tida como veicular é usada também por pedestres, propõe-se aqui uma “via de transição” entre a calçada e a via local, na qual toma-se medidas físicas e regulatórias para o convívio seguro entre o deslocamento a pé e os deslocamentos motorizados em baixa velocidade. A via também pode ser chamada de “via calma” e tem referências e exemplos em várias cidades do mundo. A diferença, aqui, é a proposição de uma via de transição também para espaços de baixa circulação, como medida de proteção aos residentes e pedestres.

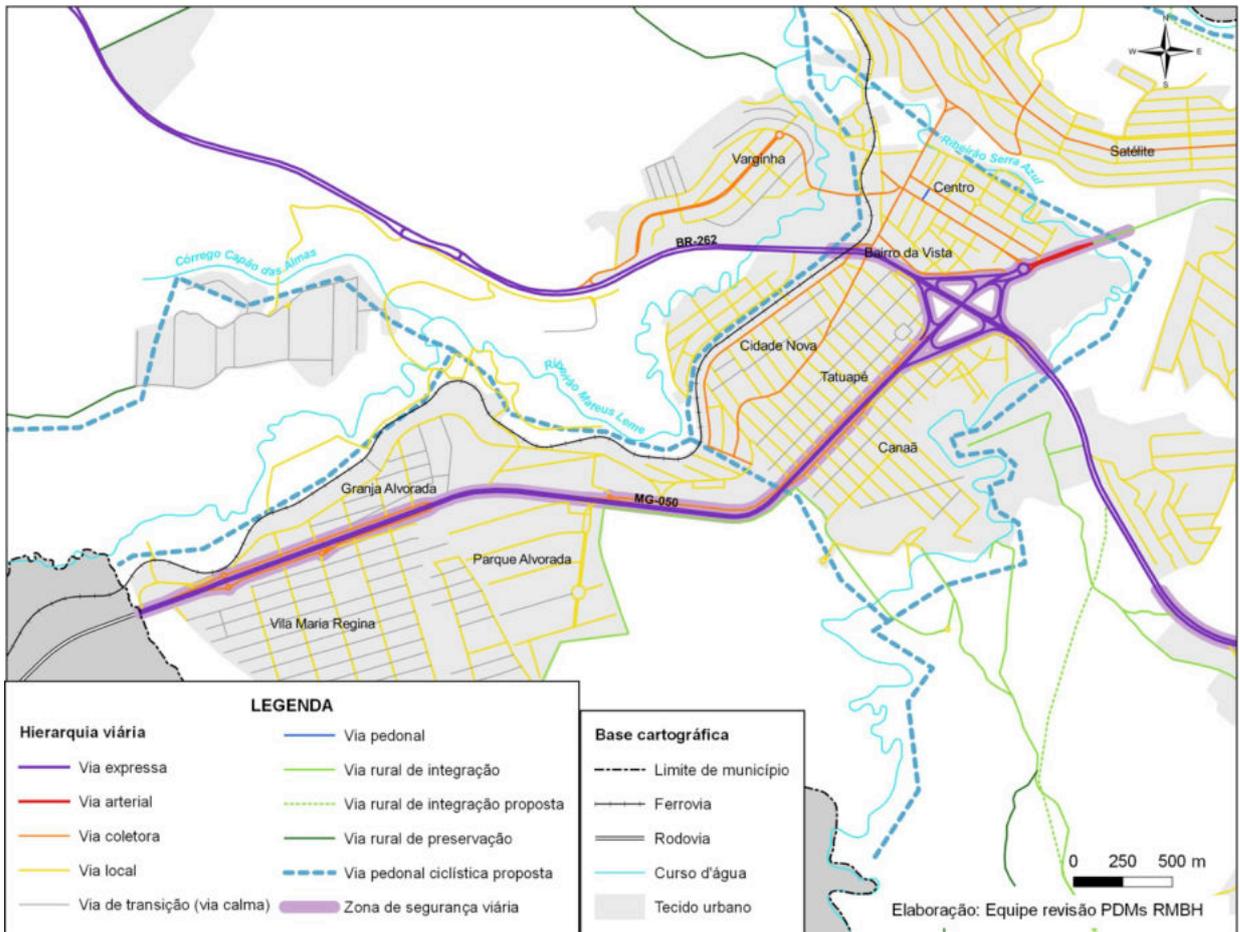
A seguir, são apresentados os mapas de classificação e hierarquização viária de Juatuba, o primeiro cobre todo o território e o segundo detalha a sede municipal.

Figura 14 - Proposta Preliminar de Hierarquização Viária – Juatuba



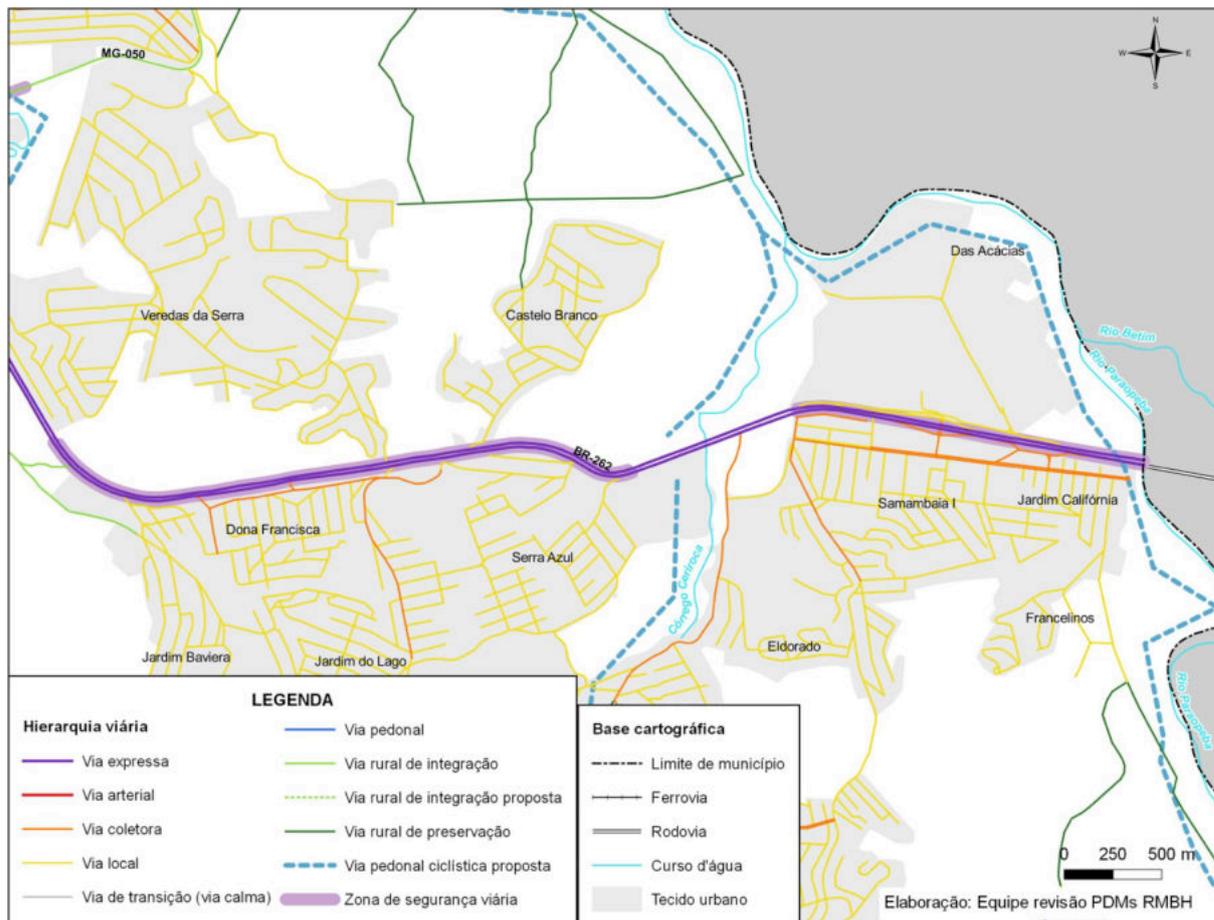
Fonte: Equipe de Revisão de Planos Diretores Municipais, 2017

Figura 15 - Proposta Preliminar de Reestruturação Viária na Área Urbana – Juatuba



Fonte: Equipe de Revisão de Planos Diretores Municipais, 2017

Figura 16 - Proposta Preliminar de Reestruturação Viária na Área Urbana – Juatuba



Fonte: Equipe de Revisão de Planos Diretores Municipais, 2017

2.4 Propostas preliminares da Trama Verde-Azul

A concepção de uma “trama verde-azul metropolitana” está prevista no Projeto de Macrozoneamento e se refere à ideia de um elemento articulador do território metropolitano, que busca assegurar a continuidade entre espaços naturais e rurais na dinâmica urbana da metrópole, incentivando seu uso e sua diversificação.

A proposta tem como elementos base as áreas com presença de vegetação (trama verde) e os rios com suas margens (trama azul), e tem como objetivo fomentar a proteção e recuperação dessas áreas, viabilizar seu uso recreativo de maneira ampla e diversificada, promover a criação de circuitos de mobilidade

ativa (não motorizados), proteger a atividade agrícola e incentivar a produção agroecológica, preservar e valorizar o patrimônio cultural e paisagístico, estimular o turismo ecológico e cultural, e minimizar os riscos ambientais à ocupação. A proposta preliminar aqui apresentada foi construída a partir da sobreposição de análises e sugestões oriundas das leituras comunitárias e técnicas; das propostas preliminares de classificação e reestruturação viária; dos mapeamentos do uso e ocupação do solo urbano e das restrições à ocupação; e das diretrizes e parâmetros do Macrozoneamento Metropolitano (MZ-RMBH).

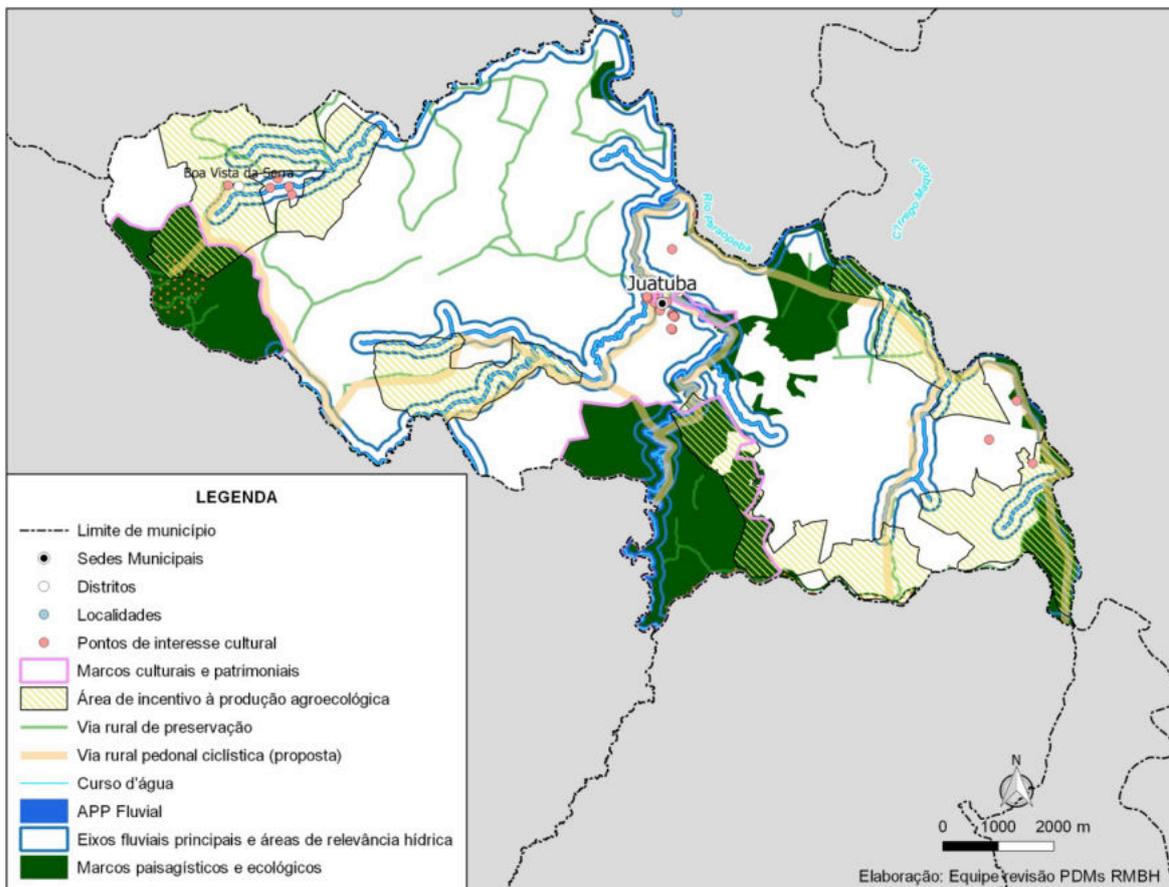
Tal proposta se articula em torno de cinco temáticas estruturantes que, por sua vez, são compostas por diferentes elementos, descritos na tabela abaixo e identificados no mapa síntese da proposta preliminar da Trama Verde-Azul para o município de Juatuba, que são apresentados a seguir.

Tabela 5 - Elementos que compõem a Trama Verde-Azul

TEMÁTICA	ELEMENTOS CARTOGRÁFICOS	DESCRIÇÃO	DIRETRIZES
Patrimônio cultural	Pontos de Interesse Cultural Marcos Culturais Patrimoniais	Elementos construídos, edificações e suas respectivas áreas ou lotes; conjuntos arquitetônicos, sítios urbanos ou rurais; sítios arqueológicos, áreas indígenas, espaços públicos; templos religiosos, elementos paisagísticos; conjuntos urbanos, espaços e estruturas que dão suporte ao patrimônio imaterial e/ou a usos de valor socialmente atribuído.	Regiões de interesse, histórico, paisagístico, artístico, arqueológico e ou arquitetônico, em que a proteção e a ampliação do acesso devem ser incentivadas.
Agriculturas	Áreas de Incentivo à produção agroecológica	Áreas de produção agrícola (existentes ou potenciais) inseridas ou próximas às ocupações urbanas (dentro ou fora do perímetro urbano proposto) e aquelas próximas aos cursos d'água.	Áreas importantes para a manutenção da segurança alimentar, dos usos rurais e para a consolidação de práticas produtivas que contribuem para a qualidade ambiental. Devem ser incentivadas as práticas agroecológicas e em transição; o manejo do solo e da água em vistas à segurança e qualidade ambiental; a produção de alimentos saudáveis e a eliminação do uso de agrotóxicos; e a manutenção dos usos rurais de baixo impacto.
Patrimônio ambiental e paisagístico	Marcos paisagísticos e ecológicos	Parques e zonas municipais de preservação ambiental, unidades de conservação e áreas definidas no Macrozoneamento como ZP-1 (Zona de Proteção-1)	Áreas de importância ambiental e paisagística reconhecida que devem ser protegidas, recuperadas e onde usos públicos, recreativos e de turismo ecológico devem ser incentivados.
Eixos fluviais principais e áreas de relevância hídrica	Curso d'água APP Fluvial Eixos fluviais principais e áreas de relevância hídrica	Áreas de relevância para a preservação das águas, para a conexão ecológica e para a viabilização do usufruto e acesso universal aos rios.	Áreas de importância hídrica, ecológica e recreativa, que devem ser protegidas e recuperadas. Deve ser incentivada a implantação de sistemas agroflorestais, o acesso universal, a implantação de circuitos de mobilidade ativa, e as atividades recreativas e de turismo ecológico.
Rede de acessibilidade e mobilidade ativa	Via Rural de Preservação Via Rural Pedonal Ciclistica	Vias e trilhas de acesso à zona rural e aos cursos d'água, sem pavimentação ou pavimentação permeável, de velocidade reduzida, com estímulo ou exclusividade à mobilidade ativa.	Lógica de preservação ambiental do entorno. Vias que se relacionam com a lógica de preservação do entorno, viabilizando circuitos recreativos e turísticos, incentivando a mobilidade ativa.

Fonte: Equipe de Revisão de Planos Diretores Municipais, 2017

Figura 17 - Propostas Preliminares da Trama Verde Azul – Juatuba



Fonte: Equipe de Revisão de Planos Diretores Municipais, 2017

2.5 Proposta preliminar de zoneamento

A elaboração da proposta preliminar de zoneamento para o controle dos padrões de uso e ocupação do solo no município de Juatuba, apresentada a seguir, foi construída a partir das diretrizes e propostas oriundas: (i) das duas oficinas participativas realizadas no município, a Oficina de Leitura Comunitária e a Oficina de Diretrizes e propostas Preliminares; (ii) das contribuições levantadas ao longo das reuniões do Grupo de Acompanhamento; (iii) do mapeamento dos tipos de uso e ocupação do solo urbano (iv) da identificação de áreas de restrição à urbanização; (v) do mapeamento dos elementos que compõem a Trama Verde-Azul; e (vi) do Macrozoneamento Metropolitano (MZ-RMBH).

Trata-se de uma proposta composta de zonas e sobrezoneamento cujas categorias foram definidas com o objetivo de simplificar a legislação urbanística do município, agilizando os processos burocráticos de aprovação de projetos e a compreensão da legislação urbanística pela população de forma geral. As categorias de zonas e sobrezonas adotadas teve como referência aquelas adotadas pelo MZ-RMBH que, em atendimento a diretriz específica do PDDI, pretende, de forma unificada, possibilitar também uma leitura integrada dos diversos zoneamentos municipais que integram o território metropolitano. Foram, no entanto, acrescentadas às categorias previstas pelo MZ-RMBH, outras que permitissem a adequação da proposta às especificidades da escala local.

A seguir, são apresentadas duas tabelas contendo as categorias adotadas acompanhadas de uma descrição com os objetivos a que se propõem e de exemplos que ilustram as respectivas intenções de uso e ocupação do solo, com destaque para aquelas acrescentadas à proposta do MZ-RMBH. Destaca-se que nem todas essas categorias foram necessariamente utilizadas na proposta preliminar de uso e ocupação do solo do município de Juatuba. Optou-se, contudo, por apresentá-las todas aqui de forma a permitir uma visão do conjunto de categorias que estão sendo utilizadas na revisão de outros Planos Diretores Municipais na RMBH.

Tabela 6 - Categorias de Zoneamento

NOME	DESCRIÇÃO	INTENÇÕES PARA USO E OCUPAÇÃO DO SOLO
ZP-1: Zona de Proteção 1	Zona de proteção ambiental máxima.	Unidades de Conservação, APA, APE, RPPN, Parques, marcos paisagísticos e ecológicos, etc.
ZP-2: Zona de Proteção 2	Zona rural ou urbana de ocupação dispersa e/ou baixa densidade orientada ao desenvolvimento da agroecologia, agricultura urbana agricultura familiar, turismo e lazer.	Fazendas, hotéis fazenda, chácaras, sítios etc.
ZP-3: Zona de Proteção 3	Zona especial de desenvolvimento urbano e preservação ambiental.	Projetos em áreas com atributos ambientais que conciliam adensamento com preservação: clubes; pousadas, equipamentos de uso coletivo, conjuntos residenciais e de uso misto.
ZAC-1: Zona de Atividades Complementares 1	Zonas predominantemente residenciais de baixa densidade.	Condomínios residenciais unifamiliares e de baixa densidade.
ZAC-2A: Zona de Atividades Complementares 2A	Zonas predominantemente residenciais de baixa densidade.	Uso residencial unifamiliar de baixa densidade, casa com barracão, sobrado de uso misto.
ZAC-2: Zona de Atividades Complementares 2	Zonas predominantemente residenciais de média densidade.	Uso residencial uni e multifamiliar, casa, casa com barracão, sobrado de uso misto, predinho econômico.
ZAC-3: Zona de Atividades Complementares 3	Zonas mistas de média ou alta densidade e complexidade compatível com o desenvolvimento de centralidades locais.	Conjunto comercial conjuntos residenciais, edifícios comerciais e de uso misto.
ZDA: Zona de Diversificação e Adensamento	Zonas centrais mistas de alta densidade e grande diversidade e complexidade de usos compatíveis com o desenvolvimento de centralidades regionais metropolitanas.	Edifícios residenciais, não residenciais e mistos verticalizados, galerias e centros comerciais, equipamento de uso coletivo (polos regionais).
ZDEI: Zona de Desenvolvimento Econômico e Industrial	Zonas com localização e acessibilidade estratégicas para o desenvolvimento de atividades industriais e de logística.	Galpões, distritos industriais, centros de distribuição e logística.
ZEIS-1: Zona Especial de Interesse Social 1	Áreas que demandam regularização fundiária de assentamentos precários ou com infraestrutura urbana deficiente.	Vilas, favelas, loteamentos irregulares e assentamentos precários.
ZEIS-2: Zona Especial de Interesse Social 2	Áreas vazias ou subutilizadas que devam ser parceladas e ocupadas a partir de intervenções que promovam infraestrutura urbana e núcleos habitacionais.	Áreas vazias ou subutilizadas integradas ao tecido urbano, apropriadas ao parcelamento e ocupação, com boa acessibilidade e boas condições topográficas.

Fonte: Equipe de Revisão de Planos Diretores Municipais, 2017

Tabela 7 - Categorias de sobrezoneamento

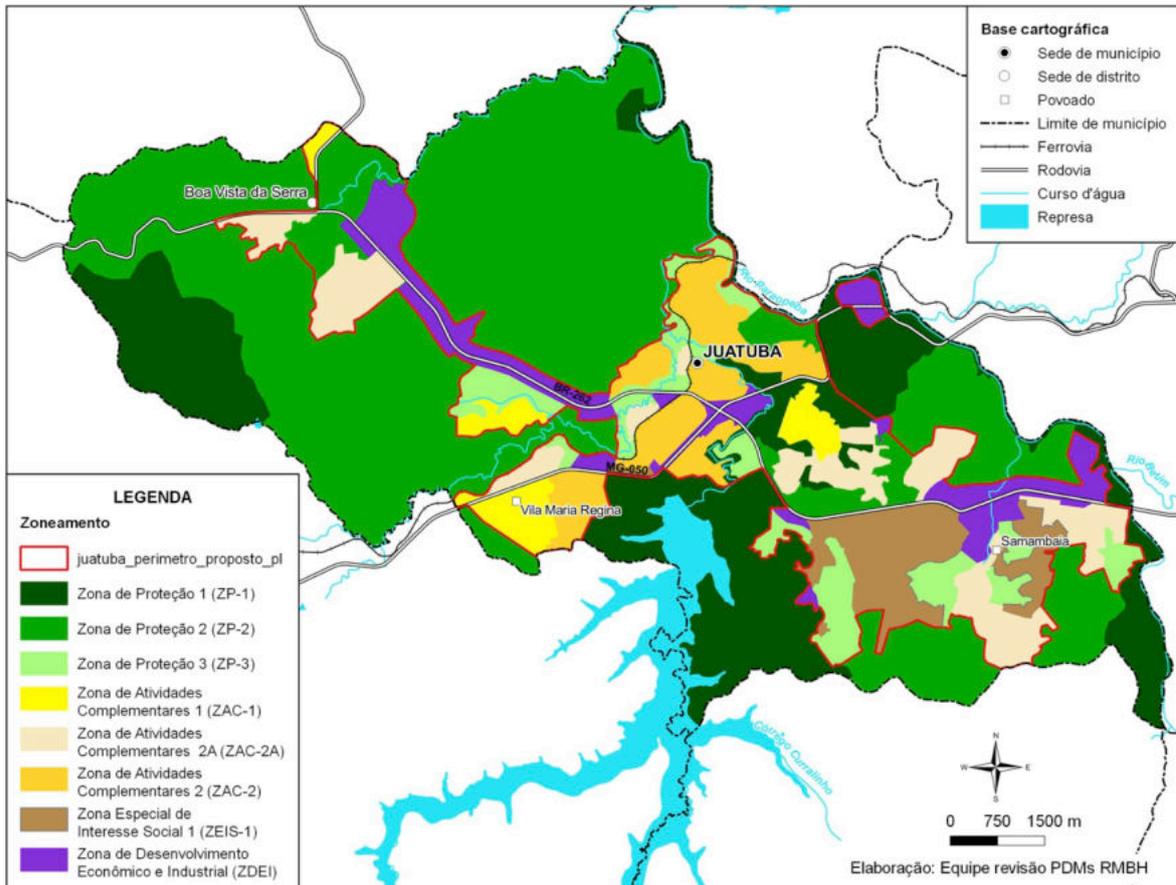
NOME	DESCRIÇÃO	INTENÇÕES PARA USO E OCUPAÇÃO DO SOLO
ZDE-REQ: Zona de Diretrizes Especiais – Requalificação	Áreas em que demandam complementação e/ou melhoria da infraestrutura e/ou requalificação urbanística e/ou regularização fundiária.	Áreas consolidadas com infraestrutura deficiente, áreas consolidadas irregulares, áreas centrais que demandam projetos de requalificação urbanística e ambiental.
ZDE-MIN: Zona de Diretrizes Especiais – Mineração	Territórios minerários a serem recuperados quando degradados e integrados à Trama Verde-Azul.	Territórios minerários em atividade ou não.
ZDE-GE: Zona de Diretrizes Especiais – Grandes Equipamentos	Áreas destinadas a grandes equipamentos de interesse coletivo existentes ou previstos.	Presídios, estação de tratamento de água e esgotos, terminal multimodal, subestação, etc.
ZDE-ZIL: Zona de Diretrizes Especiais – Indústria e Logística	Áreas onde há interesse estratégico em privilegiar a instalação de atividades industriais e de logística.	Complexos industriais, parques tecnológicos, zonas de atividades econômicas especializadas, distritos industriais não poluentes e outras atividades econômicas conviventes com o uso residencial.
ZDE-ROD: Zona de Diretrizes Especiais – Rodovias	Áreas prioritárias para atividades econômicas, logística e tratamento ambiental ao longo de rodovias.	Trechos rodoviários em zona urbana com tratamento urbanístico diferenciado e exclusivamente destinado a usos não residenciais.
ZDE-PAC: Zona de Diretrizes Especiais – Patrimônio Cultural	Áreas para a proteção e ampliação do acesso aos bens de valor histórico, artístico, arquitetônico, arqueológico e paisagístico.	Edificações, conjuntos arquitetônicos, sítios naturais, sítios arqueológicos, áreas indígenas, espaços públicos, templos religiosos e estruturas que dão suporte ao patrimônio imaterial.
ZDE-AMB: Zona de Diretrizes Especiais – Ambientais	Áreas para recomposição florestal de áreas degradadas, contenção de materiais sedimentares, sistemas agroflorestais, e adequação de técnicas de manejo do solo.	Áreas de relevância hídrica e ecológica, considerando a conectividade de sistemas ambientais e a estruturação de práticas de menor impacto em áreas frágeis.
ZDE-AGR: Zona de Diretrizes Especiais – Agroecologia	Áreas com incentivos para produção agroecológica e em transição; manejo de uso do solo e da água; produção de alimentos saudáveis; manutenção dos usos rurais de baixo impacto.	Áreas importantes para a manutenção da segurança alimentar, dos usos rurais e de consolidação de práticas produtivas de menor impacto ambiental.

Fonte: Equipe de Revisão de Planos Diretores Municipais, 2017

A seguir, são apresentados dois mapas que sintetizam a proposta preliminar das categorias de uso e ocupação do solo para Juatuba: o primeiro traz o zoneamento

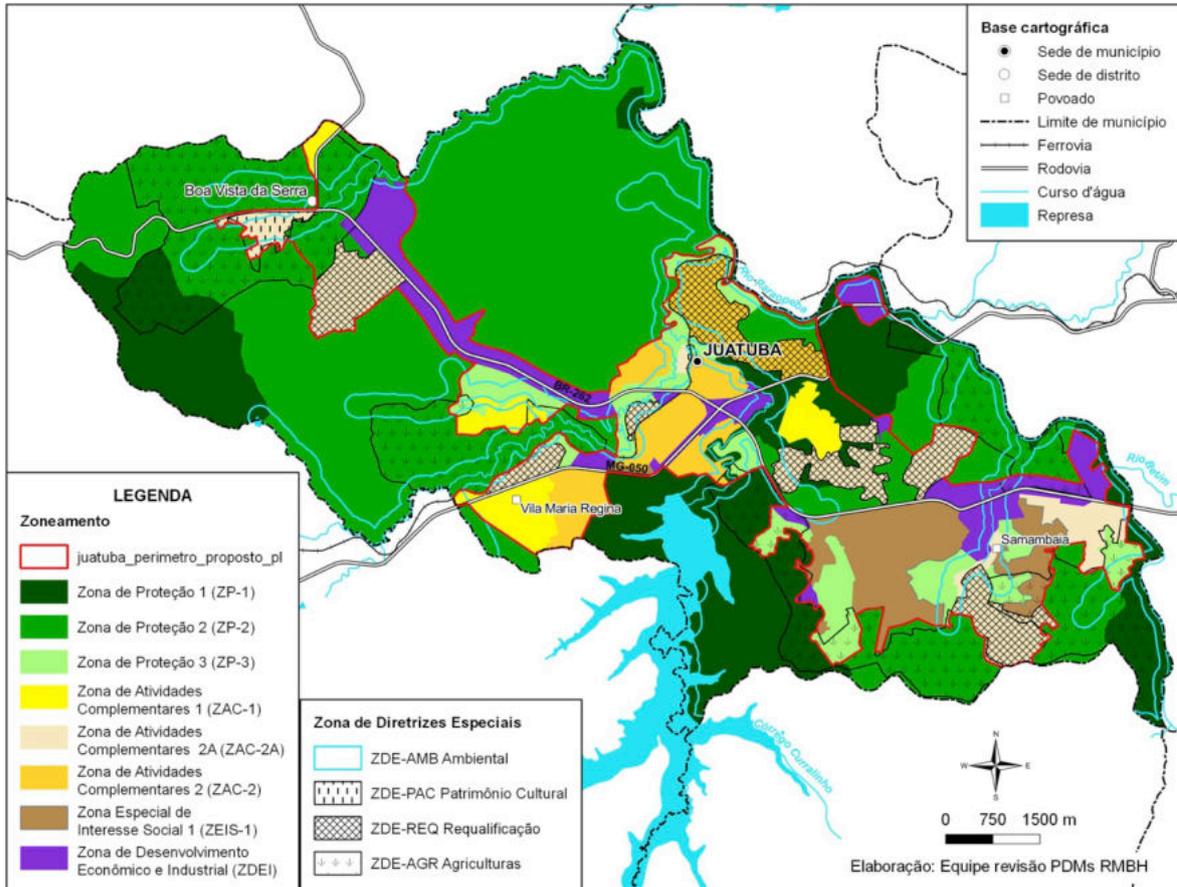
e o segundo as zonas de diretrizes especiais que compõem o sobrezoneamento que incide sobre as primeiras.

Figura 18 - Proposta Preliminar de Zoneamento Municipal



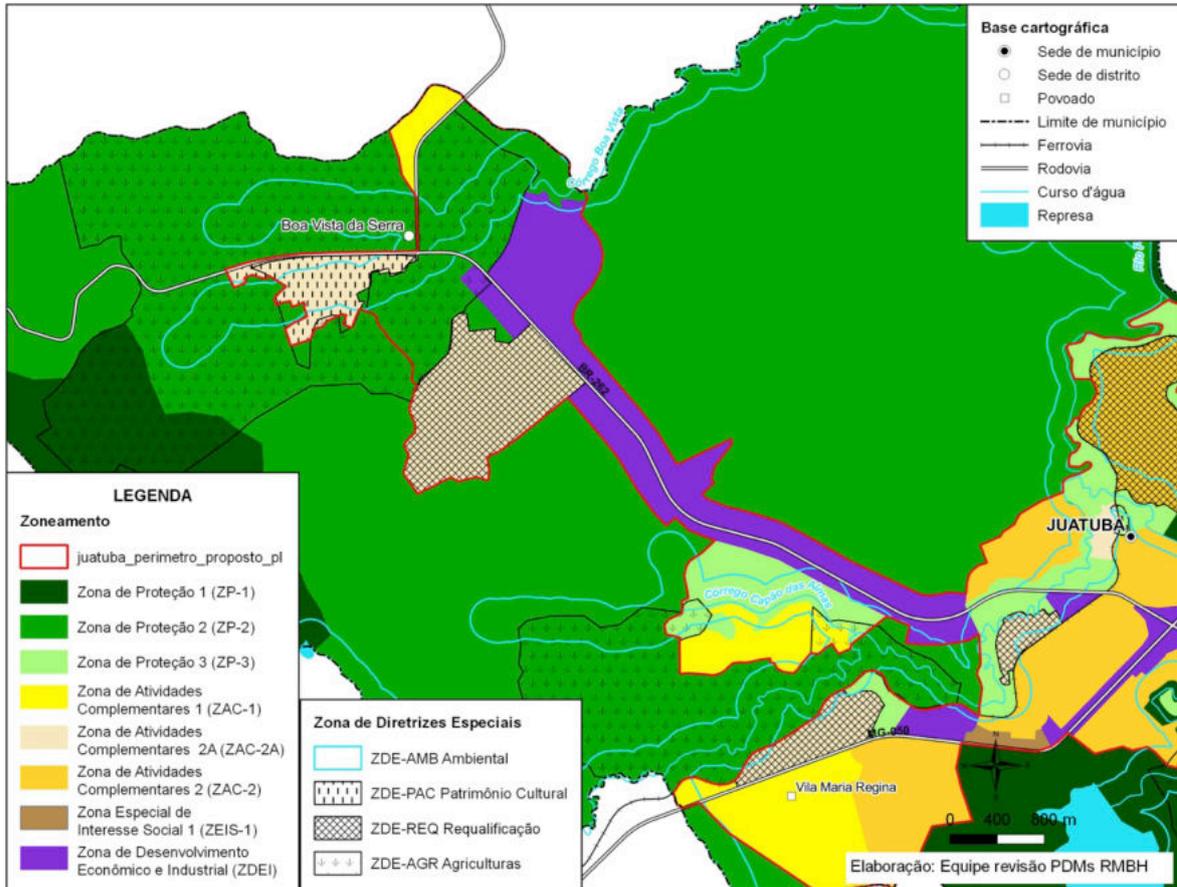
Fonte: Equipe de Revisão de Planos Diretores Municipais, 2017

Figura 19 - Proposta Preliminar de Sobrezoneamento Municipal



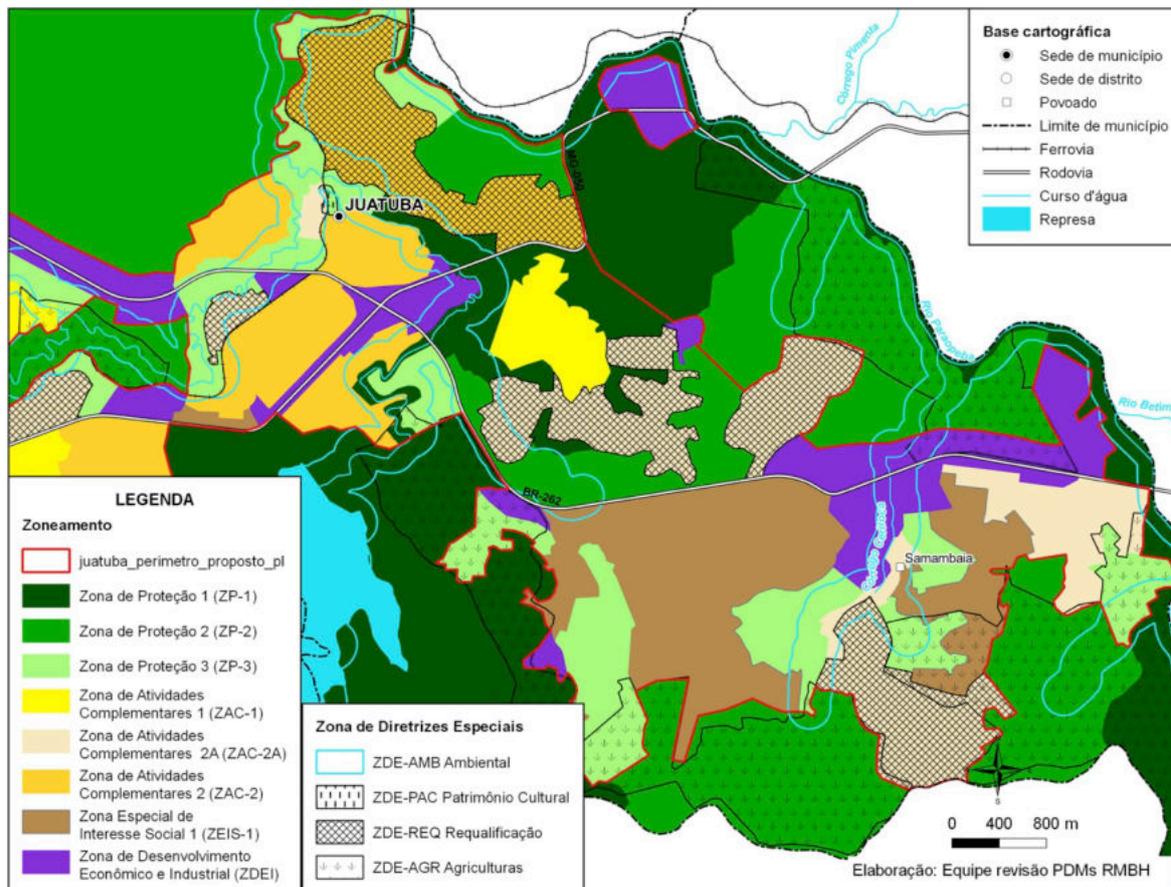
Fonte: Equipe de Revisão de Planos Diretores Municipais, 2017

Figura 20 - Proposta Preliminar de Sobrezoneamento Municipal - Detalhe



Fonte: Equipe de Revisão de Planos Diretores Municipais, 2017

Figura 21 - Proposta Preliminar de Sobrezoneamento Municipal - Detalhe



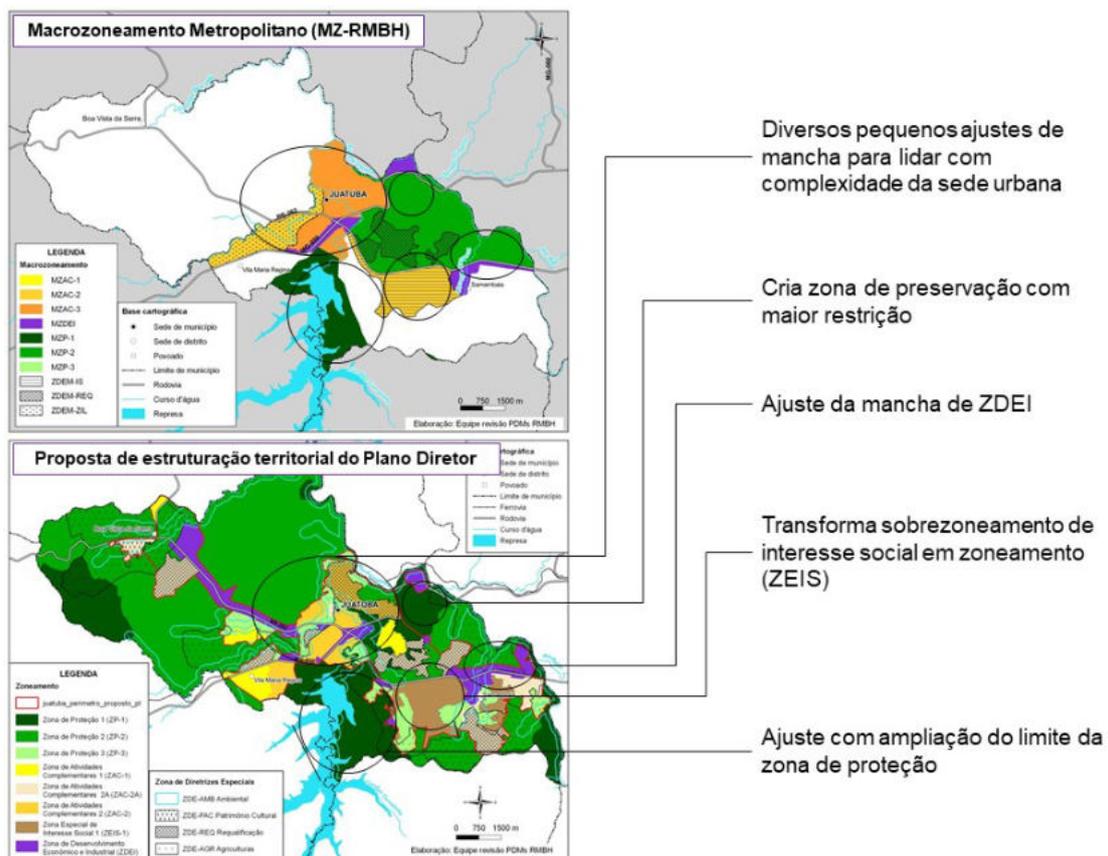
Fonte: Equipe de Revisão de Planos Diretores Municipais, 2017

2.6 Compatibilização com o Macrozoneamento Metropolitano

Dois critérios orientaram a compatibilização entre a proposta de estruturação territorial do município e o Macrozoneamento Metropolitano (MZ-RMBH). O primeiro, a opção de que as categorias de zoneamento e sobrezoneamento estabelecidas na proposta de estruturação territorial do município tomariam como referência a nomenclatura e faixas de parâmetros estabelecidos pelas macrozonas e as zonas de diretrizes especiais metropolitanas adotadas pelo MZ-RMBH. O objetivo é a melhor compatibilização, na escala metropolitana, entre as categorias, nomenclaturas e parâmetros urbanísticos adotados no plano diretor em revisão.

O segundo critério foi a compatibilização e especificação, em escala local, das manchas de zoneamento e avanços conceituais propostos pelo Macrozoneamento Metropolitano, especialmente nas áreas do município demarcadas como Zona de Interesse Metropolitano (ZIM). Ao mesmo tempo, conforme apontado na metodologia do trabalho (Produto 3), tal compatibilização entre as propostas metropolitanas e as propostas municipais buscou a efetiva implantação do Macrozoneamento sem prejuízo do interesse local e dos processos de participação e aprofundamento técnico realizados ao longo da revisão do Plano Diretor. Decorre dessa consideração necessários ajustes sobre a proposta do MZ-RMBH que, no caso de Juatuba, está representada na figura abaixo que permite identificar as principais diferenças entre a proposta do MZ-RMBH e a proposta de estruturação territorial do Município.

Figura 22 - Mapa do Macrozoneamento em Juatuba



Fonte: Equipe de Revisão de Planos Diretores Municipais, 2017

Dessa forma, a proposta de estrutura territorial proposta para o Município de Juatuba é compatível com o macrozoneamento metropolitano, promovendo cinco pequenos ajustes, a saber: (a) diversos ajustes de limite e criação de novas manchas de zoneamento na sede urbana, necessários diante da complexidade do tecido urbano; (b) proposição de uma área de preservação mais restrita; (c) ajuste no zoneamento de desenvolvimento econômico e industrial no limite leste do município; (d) alteração do sobrezoneamento de interesse social para zona de interesse social na porção sul do município; e (e) ajuste com ampliação de limite da área de preservação no entorno da barragem.

ANEXO I – MINUTA DO EDITAL DE CONVOCAÇÃO

(LOGOMARCA DA PREFEITURA)

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DA AUDIÊNCIA PÚBLICA DE OFICINA DO DIAGNÓSTICO SÍNTESE, DIRETRIZES E PROPOSTAS PRELIMINARES DA REVISÃO DO PLANO DIRETOR DO MUNICÍPIO DE XXXXXXXXXXXXX

A Prefeitura Municipal de XXXXXXXXXXXXX { *(e caso exista)*... e o Conselho das Cidades} convida (m) para a **Audiência Pública: Oficina de Diretrizes e Propostas Preliminares de Revisão do PLANO DIRETOR de XXXXXXXXXXXXX**. O evento faz parte da elaboração do Diagnóstico Propositivo Participativo proposto no desenvolvimento metodológico da Revisão do Plano Diretor municipal e tem por objetivo apresentar e discutir o diagnóstico síntese preliminar que subsidia o Diagnóstico Propositivo Participativo; e debater as diretrizes iniciais para as propostas de reestruturação territorial.

Data: xxx de XXXXXX 2017, XXXXX-feira

Local: XXXXXXX (ex. auditório...) Rua xxxxxxz, número xxxx, bairro xxxxx

Horário: das XXXXXX 18h as XXXXXXX 21h30min (3 horas e meia de duração)

Participantes: Representantes do Poder Público municipal e estadual, da Câmara dos Vereadores, dos movimentos sociais e da sociedade civil organizada, das entidades metropolitanas, da Equipe técnica da UFMG e da Agência Metropolitana, bem como da população em geral.

Pauta: **(1)** Informação da evolução do Processo de Revisão do Plano Diretor do município. **(2)** Apresentação e discussão do Diagnóstico Síntese Preliminar; **(3)** Realização de Oficina Participativa para a manifestação dos participantes, no intuito de definir as diretrizes das propostas de reestruturação territorial, conforme a proposta metodológica da Revisão do Plano Diretor.

Município, data XXXXXXXXXXXXXXXX

Nome do Prefeito ou Prefeita

Prefeito ou Prefeita do Município de XXXXXXXXXXXXX

Nome do Representante (eventualmente)

Representante do Conselho das Cidades

ANEXO II– LISTA DE PROVIDÊNCIAS PARA ORGANIZAÇÃO E LOGÍSTICA DA OFICINA

Aos responsáveis pela organização da Audiência Pública: Oficina de Leitura Técnica

Alguns lembretes de providências necessárias para garantir a qualidade na organização e na logística da Oficina:

1. Credenciamento:

Mesa para o credenciamento

Duas pessoas para colaborar

Obs.: equipe de mobilização (UFMG) está responsável pela lista de presença.

2. Trabalho em grupo (roda de conversa):

Dois espaços amplos apropriados para a dinâmica de grupo

Haverá três mapas que devem ser afixados em um suporte (parede, quadro, muro, etc..)

3. Lanche

A critério da prefeitura

4. Projetor (datashow)

Notebook

Local adequado para projeção (telão ou parede lisa e branca)

Observação: não será necessário cerimonial da prefeitura e/ou câmara municipal. A abertura ficará por conta do/a prefeito/a ou representante

ANEXO III – MATERIAL GRÁFICO DE APOIO À MOBILIZAÇÃO

Convite

planoDiretor
Assessoramento aos municípios | PDDI-RMBH

TERCEIRA AUDIÊNCIA PÚBLICA

A Prefeitura Municipal, a Agência de Desenvolvimento da RMBH e a Universidade Federal de Minas Gerais, convidam para a Oficina do Plano Diretor do Município de **Juatuba**.

Data: 27 de Setembro de 2017, quarta-feira

Local: Câmara Municipal
R. Mario Teixeira – Praça Três Poderes Centro

Horário: 18h00 às 21h30

Pauta:

- (1) Informação do Processo de Revisão do Plano Diretor do município;
- (2) Apresentação e discussão do Diagnóstico Síntese Preliminar pela equipe da UFMG;
- (3) Definição coletiva de Diretrizes para proposta de reestruturação territorial



UFMG

AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO
DA REGIÃO METROPOLITANA
DE BELO HORIZONTE



Oficina de Diretrizes e Propostas para o Plano Diretor de Juatuba.
Venha fazer parte do planejamento de nosso município!

DATA: 27/09/17
Quarta-feira

HORA: 18h00

LOCAL: Câmara Municipal - Rua Mário Teixeira, 10, Centro

Processo de Revisão
planoDiretor
Assessoramento aos municípios | PDDI-RMBH

PREFEITURA MUNICIPAL
DE JUATUBA

UFMG

AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO
DA REGIÃO METROPOLITANA
DE BELO HORIZONTE

Processo de Revisão
planoDiretor
Assessoramento aos municípios | PDDI-RMBH

Você sabia que a Constituição Federal define a obrigatoriedade do **Plano Diretor** e o Estatuto da Cidade o regulamenta como instrumento básico da política urbana para o pleno desenvolvimento das **funções sociais da cidade**?

Participe da construção e da aprovação do Plano Diretor de seu município!
<http://www.rmbh.org.br/pdm.php>

Política Metropolitana Integrada de Regulação do Uso e Ocupação do Solo
Programa de Apoio à Elaboração e Revisão das Legislações Municipais
PDDI-RMBH

UFMG

AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO
DA REGIÃO METROPOLITANA
DE BELO HORIZONTE

MINAS GERAIS
GOVERNO DE TODOS

ANEXO IV– PROGRAMAÇÃO DA OFICINA

Programação

Plenária

1. Abertura | Credenciamento, Acolhida **30'**

Institucional, Apresentação dos Presentes, Pauta

2. Balizamento | Apresentação do Projeto e **1h**

Diagnóstico Síntese do município

Rodas de conversa **1h30'**

Questões instigadoras + Proposição de diretrizes

Plenária **30'**

1. Relatos

2. Fechamento

ANEXO V – LISTA DE CHAMADAS – OFICINA



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO
METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE



plano Diretor Municipal
4 Planos Diretores Municipais
RMBH



Audiência Pública: Oficina de Diagnóstico Síntese, Diretrizes e Propostas Preliminares de Revisão do Plano Diretor de JUATUBA
Data 27/09/2017 Horário: 18:00
Local: Câmara Municipal de Juatuba

Participantes						
Ord.	Nome Completo	Instituição	Telefone	E-mail	Assinatura	
01	Sérgio Oliveira de Araujo	Executivo	(31) 98607-7867	juatubacbras@yahoo.com.br		
02	Srlange Aparecida da Silva	Executivo	(31) 93913-1967	juatubacbras@yahoo.com.br	<i>Albercar</i>	
03	Rodrigo Silveira Dias	Executivo	(31) 98379-7566	silveiradass86@gmail.com		
04	Rosângela de Castro Valle	Executivo	(31) 99957-3435	juatuba@emater.mg.gov.br	<i>BRIL</i>	
05	Jurandir Barroso Santos	Legislativo	592441140 (31) 99139-3853	comunicacao@cmjuatuba.mg.gov.br	<i>J.P.</i>	
05	Kalissander Saliba Santos	Legislativo	(31) 99811-5706	comunicacao@cmjuatuba.mg.gov.br		
07	Rodrigo Miranda de Luna	Sociedade Civil	(31) 98862-4791	rodrigomluna@hotmail.com	<i>Rodrigo M. Luna</i>	
03	Julio Vicente da Silva	Sociedade Civil	(31) 99453-0436	julio.vsilva@hotmail.com		

MODELO ARMBH - Lista Presintra.doc / UATUBA.doc

Cidade Administrativa - Rodovia Papa João Paulo II, 4001, Bairro Serra Verde - Prédio Gerais - 138 anear
Belo Horizonte-MG / CEP 31.650 901



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO
METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE



Ord.					Assinatura
09	Abdo Moreira Saliba	Sociedade Civil	(31) 99157-2795	at.do.saliba@yahoo.com.br	
10	Hernane Diniz Guimarães	Sociedade Civil	(31) 98748-8123	hernanediniz2014@yahoo.com.br	
11	Maria de Fátima Guimarães Saraiva	Sociedade Civil	(31)99199-9763	fatimaguimaraes1@yahoo.com.br	
12	Otto Faleiro Barroso	Sociedade Civil	(31) 99194-7660	ottofb@yahoo.com.br	
13					
14					
15					
17					
13					
19					

MODELO ARMIBI - Lista Presença de JUNTUBAde.cabe

Cidade Administrativa - Rodovia Papa João Paulo II, 4001, Bairro Serra Verde - Prédio Gerais - 13ª andar
Belo Horizonte-MG / CEP 31.630-901

Página 2 de 4



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO
METROPOLITANA DE BELTO HORIZONTE



plano Diretor
Municípios



Audiência Pública: Oficina de Diagnóstico Síntese, Diretrizes e Propostas Preliminares de Revisão do Plano Diretor de JUATUBA
Data 27 / 09 /2017
Horário: 18:00
Local: Câmara Municipal de Juatuba

Participantes

Ord.	Nome Completo	Instituição	Telefone	E-mail	Assinatura
01	Roberto Brocher	S. CIVIL	988195889		
02	Gustavo Nobrega	Fazenda Federal	935046919	Gustavonobrega@outlook.com	
03	Paula de Azevedo	Prefeitura	992785219	jeanluabachion@prefeitura.juatuba.mg.gov.br	
04	Mario Junior	Prefeitura	994120199	controladaria@prefeitura.juatuba.mg.gov.br	
05	Diego Guimarães		9925182366	diego@mgodigital.com	
05	Albena Augustina de Assis	Secretaria Municipal	998933803	albena@juatuba.mg.gov.br	
07	Sônia Aparecida de Souza	E.M. V. Cândida	997959803		
03	Pauline Mendes	Secretaria Municipal	93701928	Pauline@juatuba.mg.gov.br	

MODELO ARMBH - Lista Presença.docx

Cidade Administrativa - Rodovia Papa João Paulo II, 4001, Bairro Serra Verde - Prédio Gerais - 13º andar
Belo Horizonte-MG / CEP 31.630-901

Página 1 de 4



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
 AGENCIA DE DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO
 METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE



Ord.	Nome Completo	Instituição	Telefone 1	E-mail	Assinatura
09					
10					
11					
12					
13					
14					
15					
16					
17					
18					
19					

MODELO ARMIBH - Lista Prescinda.doc ESTI.doc

Cidade Administrativa - Rodovia Papa João Paulo II, 4001, Bairro Serra Verde - Prédio Gerais - 13º andar
 Belo Horizonte-MG / CEP 31.630-901

Página 2 de 4



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO
METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE



Audiência Pública: Oficina de Diagnóstico Síntese, Diretrizes e Propostas Preliminares de Revisão do Plano Diretor de JUATUBA
Data 27 / 09 / 2017
Horário: 18:00
Local: Câmara Municipal de Juatuba

Participantes

Ord.	Nome Completo	Instituição	Telefone	Email	Assinatura
01	Raquel Silva	Myr Projetos	(31) 32456141	raquel.silva@myrprojetos.com.br	<i>[Handwritten Signature]</i>
02	São Miro com Medeiros	MVC Medeiros	(31) 32456141	Sao.MIRO@MVC.MEIOES.COM.BR	<i>[Handwritten Signature]</i>
03	Neides P. de Moraes	Cidadãos	31 991350382	Alcides36@hotmail.com	<i>[Handwritten Signature]</i>
04	ADENILSON ALVES DA SILVA	CIDADÃOS	(31) 9913511835	ADENILSON.MIRAO@GMAIL.COM	<i>[Handwritten Signature]</i>
05	Edmundo N. A. Silva	Cidadãos	31-994344442	-	<i>[Handwritten Signature]</i>
05	Lucas Tomaz	FÁBIC MORAIS	998042211	Lucas-Tomaz@hotmail.com	<i>[Handwritten Signature]</i>
07	Eracles Bristol	Primetas	99498355	eracles@primetas.com.br	<i>[Handwritten Signature]</i>
03	Valmore Augusto Peito	deputado	992259497	-	<i>[Handwritten Signature]</i>



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO
METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE



plano Diretor
3 Planos
e Diretores
de Municípios
RMBH



Ord.	Nome Completo	Instituição	Telefone 1	E-mail	Assinatura
20	Eduardo Lourençucci	Roda DREVA	99329-1883	eduardo@rodadrega.com.br	
21	MARCO DOS REIS DOS SANTOS	Rupturas	991941748	marcosdosreism@rupturas.com.br	
22	Ortunovo Rêgo de Paula	SMS	99964847	ortunovorego@cthnal.com	
23	WALTER G. DE SOUZA	EDC (Rupturas)	99911134		
24	Antônio Roberto Trigueiros	SMS	997237790	ploupa13@gmail.com	
25	Shirlei da Silva	Conselho Municipal de Saúde	99763440		
25	Enilson dos Santos	Sec. Civil	99153108	ca781078@gmail.com	
27	Rovendo W. Carneiro	-	99665717	rovendo@yalee.com.br	
23	Piccolo Pinault	República civil	993951857	piccolo@republica.com.br	
29	Marcelo Correa	Sec. Civil	99358-1111	marcelo0707BH@gmail.com	
30	Amorim J. Contino	Arquiteta (pública)	99918-4235	amorimjcontino@republica.com.br	

MODELO AMMB1 - Lista Presença.docx ESTI.doc

Cidade Administrativa - Rodovia Papa João Paulo II, 4001, Bairro Serra Verde - Prédio Gerais - 13º andar
Belo Horizonte-MG / CEP 31.690-901



	Nome Completo	Instituição	Telefone 1	Email	Assinatura
31	Leonardo José Almeida	Prefeitura	559894647		
32	Adriano Diniz	Prefeitura			
33	Juani Ugo Silva	Prefeitura	998321583	planejamento@juatiba.mg.gov.br	
34	Sicco Casse	Prefeitura	993934191		
35	Helbert Almeida	Prefeitura	999653587		
35	Debra Diniz de Norois	Suplente	999684942	debra@debra.noroi.com	
37	Melencio		9913267		
33	Solma Alves Lopes	E.M. Moradas	999078648	solmalopes@moradas.com	
39	Valdeci Oliveira Brito		999467693	valdeci@valdeci.com	
40					

Reunião PDs
Data 02/05/2017
Horário: 9h
Local: Auditório - FaculUFMG

Equipe UFMG-Auditoria Pública-Oficina de Diagnóstico Síntese, Diretrizes e Propostas Preliminares de Revisão do Plano Diretor de JUA/TUBA 27/09/2017			
Nome	Afiliação Institucional	e-mail	Assinatura
1 Andre Veloso	UFMG	andreveloso@gmail.com	
2 Bruno Fernandes Lima	PUC Minas	brunoflmp@gmail.com	
3 Clarice Libanio	UFMG		
4 Daniel Medeiros de Freitas	EA/UFMG	danielmedeirosdefreitas@gmail.com	
5 Daniela Adli	IGC/UFMG	daniadli_ane@gmail.com	
6 Eduardo M. Memória	EAU/UFMG	eduardomemoria@gmail.com	
7 Geraldo Costa	IGC/UFMG	genecostal@gmail.com	
8 Hildelano Djalmasse Theodoro		hildelano@yahoo.com	
9 Heloisa Schimidt Andrade	Faramigle	helo_and@uol.com.br	
10 Heloisa Soares Moura Costa	IGC/UFMG	helissasmoستا@gmail.com	
11 João Bosco Moura Tomucci Filho	IGC/UFMG	joatomucci@gmail.com	
12 Lais Grossi		grossilaisvtr@gmail.com	
13 Leandro de Aguiar e Souza	Laboela Iheraeris	leandrodeaguiar@yahoo.com.br	

Reunio PDs
Data 02/05/2017
Horario: 9h
Local Auditorio - Facu/UFMG

Nome	Filiacao Institucional	e-mail	Assinatura
14 Leopoldo Curi	EA/UFMG	leofoidocuri@gmail.com	
15 Lucliana Bizozio	UFMG	bizozio.lu@gmail.com	
16 Luiz Felipe B. Almeida	NPGAU/UFMG	luizfelpb Almeida@gmail.com	
17 Marcos Brito	UFMG	marcosbricoastro@gmail.com	
18 Marcos Gustavo Pres de Melo	UFMG	marcosgustavo@gmail.com	
19 Mariana Moura	EA/UFMG	marimoura.arq@gmail.com	
20 Mathaus Konualde		mathausr@gmail.com	
22 Nilo Nascimento	EA/UFMG	nilcon@clr.ufmg.br	
24 Roberto Luis Montez-Mor	Codexplr/Face UFMG	monte-mor@cedexlar.ufmg.br	
25 Rodolfo Alexandre Cascao Inacio	Parangolé	ocasciao@gmail.com	
26 Rodrigo Lemos	IGC/UFMG	rslemoshi@gmail.com	
27 Tiago Guerra		tguerra@gmail.com	
28 Thais Nassif	EA/UFMG	thaisnassif@gmail.com	
29 Thiago Flores	LUMES	thiagoflores@gmail.com	
30 Thais Rubioti	LUMES	thairubioti@gmail.com	

Horário: 9h
Local: Auditorio - Facc/UFMG

Equipe ARMBH			
Nome	Filiação Institucional	e-mail	Assinatura
29 Mateus Almeida Nunes	ARMBH		
30 Sabrina Rocha	ARMBH	sabrina.rocha@agencia.mh.mg.gov.br	
Camila Krauer	ARMBH	camila.krauer@agencia.mh.mg.gov.br	<i>Camila Krauer</i>
Julia Laborne	ARMBH	julia.laborne@agencia.mh.mg.gov.br	
<i>Paulo César</i>	<i>UFMG</i>	<i>paulo.hgs@ufmg.br</i>	
<i>Thaís Botelho</i>	<i>ARMBH</i>	<i>thais.botelho@agencia.mh.mg.gov.br</i>	<i>Thaís Botelho</i>

ANEXO VI – LISTA DE PRESENÇA – ENCONTROS GA

Ord.	Nome Completo	Instituição	Telefone	E-mail	Assinatura
01	Solange A. Silva	PMJ	3535 8169	juatubaabras@yahoo.com.br	[Assinatura]
02	Hamilton M. A. P.	PMJ	971358291	hamilton_maria@yahoo.com.br	[Assinatura]
03	Helbert A. Alves Lourenço	PMJ	06535975 3535 9150	helbertaparecido123@gmail.com.br	[Assinatura]
04	Thais Pires Rubioli	UFMG	991348220	thaisrubioli@gmail.com	[Assinatura]
05	Heleno Maia Santos	CODEMA	99140 2921	Presidencia.codema@yahoo.com.br	[Assinatura]
06	Maria de Fátima Guimarães Saraceni	Centro Social de Beavida	991999763	fatimaguimaraes@yahoo.com.br	[Assinatura]
07	[Assinatura]	PMJ	992385219	carapauca.9231@yahoo.com.br	[Assinatura]
08	[Assinatura]		391353858		[Assinatura]

Lista de Presença da Reunião do GA em 23/05/2017

Ord.	Nome Completo	Instituição	Telefone	E-mail	Assinatura
01	Solange A. Silva	PMJ	3535.8169	juatubaabras@yahoo.com.br	[Assinatura]
02	Wilson Campos	LIBRA	394580210	ilgoufeiraminas@gmail.com	[Assinatura]
03	Ercelles B. Leite	Primo	78955.8499	ercelles@bolshel.com.br	[Assinatura]
04	[Assinatura]	[Assinatura]	92348589	Gilsonrubioli@hotmail.com	[Assinatura]
05	Thais Rubioli	UFMG	991348220	thaisrubioli@gmail.com	[Assinatura]
06	Maria de Fátima Guimarães Saraceni	Centro Social de Beavida	991999763	fatimaguimaraes@yahoo.com.br	[Assinatura]
07	Rechya N. Luna	ASPPROV. 91AR	365624791	rechya.nluna@hotmail.com	[Assinatura]
08	[Assinatura]	EMATER	339523635	juatuba@emater.org.gov.br	[Assinatura]
09	CARLOS MAREDO	TECNOSANE	992385219	CARLOS.MAREDO@TECNOSANE.org	[Assinatura]

Lista de Presença da Reunião do GA em 27/06/2017

GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE

plano
Planos Diretores
Municípios

MINAS GERAIS

Ord.	Nome Completo	Instituição	Telefone 1	E-mail	Assinatura
09	ABDO M. SALIBA	EDL			
10					
11					
12					
13					
14					
15					
16					
17					
18					
19					

MODELO ABMDH - Lista Presença.doc
Cidade Administrativa - Rodovia Papa João Paulo II, 4001, Bairro Serra Verde - Pólo Gerai - 13º andar
Belo Horizonte-MG / CEP 31.630-901

Página 2 de 2

Lista de Presença da Reunião do GA em 27/06/2017

GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE

plano
Planos Diretores
Municípios

MINAS GERAIS

LIS N° 01/2017
Título da Reunião: LUME - Revisão Planos Diretores
Data: 11/07/2017 Horário: 09h30hs Duração: horas
Local: Sala de Reuniões da Câmara Municipal

Participantes

Ord.	Nome Completo	Instituição	Telefone	E-mail	Assinatura
01	Solange A. Silva	PMJ	3535.8169		
02	Maria de Fátima Guimarães de Souza	Centro Base de Boavista	9919 99769	fatima.guimaraes@yaho.com.br	
03	Neide Maria de M. da Silva	da Silva	9900 2142		
04	Maria Fernanda	scadim	980142315		
05	Islander Saliba Santos	SEDU	39969.6220	educacao.jertubia@yemas.com.br	
06	Juadiba Leite	PMJ	35355715	juadiba.leite@yaho.com.br	
07	ABDO M. SALIBA	EDL			
08	Roberto Mendes de Lencastre	ASPROMOVIAR	988624794	roberto.junior@hotmail.com.br	
	Wilson B. Soares		998495427	plano@bombril.com.br	

MODELO ABMDH - Lista Presença
Cidade Administrativa - Rodovia Papa João Paulo II, 4001, Bairro Serra Verde - Pólo Gerai - 13º andar
Belo Horizonte-MG / CEP 31.630-901

Página 2 de 2

Lista de Presença da Reunião do GA em 11/07/2017

Ord.	Nome Completo	Instituição	Telefone 1	E-mail	Assinatura
09	Erivaldo B. Brasil	Primarias	99499.8455	erivaldo@brasil.com.br	
10	ILSON CAMPOS	LIBRA EMPREENH	98458.0210	ILSONFEIRMINAS@GMAIL.COM	
11	Thais Rubioli	UFMG	991348820	thaisrubioli@gmail.com	
12					
13					
14					
15					
16					
17					
18					

Lista de Presença da Reunião do GA em 11/07/2017

GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE

planoMetropolitano
Planos Diretores Municipais RMBH

MINAS GERAIS

LIS N° 01/2017
Título da Reunião: LUME – Revisão Planos Diretores
Data: 18/07/2017 Horário: 09h30 Duração: horas
Local:

Participantes

Ord.	Nome Completo	Instituição	Telefone	E-mail	Assinatura
01	Solange A. Silva	PMJ	3535.8163		
02	ABDO M. SALIBA	EDL	7575.2080		
03	Wilson B. Brasil	Morador	998495529		
04	Erivaldo B. Brasil	Primarias	9.9499.8455	erivaldo@brasil.com.br	
05	ILSON CAMPOS	LIBRA	98458.0210	ILSONFEIRMINAS@GMAIL.COM	
06	Thais Rubioli	UFMG	991348820	thaisrubioli@gmail.com	
07	Helbert A. Aparecido	prefeitura	996535875	helbertaparecido123@gmail.com	
08	Foscauge de Brito	EMATER-MG	999573535	foscauge@emater.mg.gov.br	

MODELO ARMBH - Lista Presença
Cidade Administrativa - Rodovia Papa João Paulo II, 4001, Bairro Serra Verde - Prédio Gerais - 13º andar
Belo Horizonte-MG / CEP 31.630-901

Página 1 de 2

Lista de Presença da Reunião do GA em 18/07/2017

Ord.	Nome Completo	Instituição	Telefone 1	E-mail	Assinatura
09	Maria de Fátima Guimarães Saraiva	Centro Social de Boa Vista	99199767	fatimaguimaraes1@yahoo.com.br	
10	Ana Paula Leite	PMJ	99278529		
11	Milson Sousa de Silva	Câmara Municipal	9-9319-8868	milsonsilva71@gmail.com	
12	José Rubil Santos	Câmara Agremiação RMBH	31-98285-1627		
13	Sabrina F. Rocha	Agência RMBH	51-39156985	sabrina.rocha@agencia.rmbh.mg.gov.br	
14	MARILDA S. CASTRO	Agência RMBH	39156986	marilda.castro@agencia.rmbh.mg.gov.br	
15	Viriano Lota Alves da Silva	Agência RMBH	3588624791	viriano.lota@agencia.rmbh.mg.gov.br	
16	Rafael Miranda de Almeida	ASPROMOVIM	99140-2921	rafaelmiranda@bataemail.com.br	
17	Helena Maia S. M.V.	CODEMA	99401-9450	presidencia.codem@fala.com.br	
18	Wellington Pinheiro	CMI			
19					

Lista de Presença da Reunião do GA em 18/07/2017

Ord.	Nome Completo	Instituição	Telefone	E-mail	Assinatura
01	Solange A. Silva	PMJ	3535-8168		
02	ABDO M. SUCIBA	EDL	991572795		
03	Quilson B. Brás	Morador	988495507		
04	Erivaldo B. Brás	Primatário	984998455	erivaldo@kafel.com.br	
05	THAIS RUBIDI	UFMG	99128220	thaisrubidi@gmail.com	
06	Maria de Fátima Guimarães Saraiva	Centro Social de Boa Vista	99199767	fatimaguimaraes1@yahoo.com.br	
07	Adriana de Azevedo	AUBE	996376262	braportosa@hotmail.com	
08	Resistência Alberto Valle	EMATER-MG	99953535	justiba@emater.mg.gov.br	
09	José Rubil Santos	Câmara	31-98285-1627		

MODELO ARMBH - Lista Presença

Cidade Administrativa - Rodovia Papa João Paulo II, 4001, Bairro Serra Verde - Prédio Geral - 13º andar
Belo Horizonte-MG / CEP 31.630-901

Página 1 de 2

Lista de Presença da Reunião do GA em 01/08/2017

Ord.	Nome Completo	Instituição	Telefone 1	E-mail	Assinatura
09	Residência de Castro Valle	ENATER-MG	993573435	justiba@enater.mg.gov.br	<i>[Assinatura]</i>
10	José da Silva-Filho		99741-6794		<i>[Assinatura]</i>
11					
12					
13					
14					
15					
16					
17					
18					
19					

Lista de Presença da Reunião do GA em 01/08/2017

15/08/2017

LIS N° 01/2017
Título da Reunião: LUME - Revisão Planos Diretores
Data: ___/___/2017
Horário: 10h30
Duração: horas

Participantes

Ord.	Nome Completo	Instituição	Telefone	E-mail	Assinatura
01	Solange A. Silva	PMJ	3535-8168		<i>[Assinatura]</i>
02	ARDO M. SACIBA	EDL	991572795		<i>[Assinatura]</i>
03	Q. Osório R. Brasil	Morador	988495503		<i>[Assinatura]</i>
04	Ericula B. Prose	Primatar	984998455	erulas@kloster.com.br	<i>[Assinatura]</i>
05	THAIS RUBIDI	UFMG	99129220	thaisrubidi@gmail.com	<i>[Assinatura]</i>
06	Maria de Fátima Guimarães Saraiva	Centro Social de Boa Vista	99177768	Fatima.guimaraes@posteo.com.br	<i>[Assinatura]</i>
07	Adriana de Moraes	AUBE	996376262	brapomora@hottmail.com	<i>[Assinatura]</i>
08	Residência de Castro Valle	ENATER-MG	993573435	justiba@enater.mg.gov.br	<i>[Assinatura]</i>
09	Juarez de Sá	Camara	992112340		<i>[Assinatura]</i>

MODELO ARMBH - Lista Presença
Cidade Administrativa - Rodovia Papa João Paulo II, 4001, Bairro Serra Verde - Prédio Geral - 13º andar
Belo Horizonte-MG / CEP 31.630-901
Página 1 de 2

Lista de Presença da Reunião do GA em 15/08/2017

15/08/2017

Ord.	Nome Completo	Instituição	Telefone 1	E-mail	Assinatura
09	Helbert Aparecido Xavier	prefeitura	996539875	helbertaparecido123@gmail	<i>Helbert A. Alve Xavier</i>
10	Wilson Lima das Neves	Câmara	99119-9867	wilsonlima71@gmail.com	<i>Wilson Lima das Neves</i>
11	Práulida Leite	prefeitura	99278-5289		<i>Práulida Leite</i>
12					
13					
14					
15					
16					
17					
18					
19					

MOISELO ARMBI - Livro Presença.doc
Página 2 de 2

Lista de Presença da Reunião do GA em 15/08/2017

LIS N° 01/2017

Título da Reunião: LUME - Revisão Planos Diretores

Data: 05/09/2017 **Horário:** 10h30 **Duração:** horas

Local: Sala de Reuniões da Câmara Municipal

Ord.	Nome Completo	Instituição	Telefone	E-mail	Assinatura
01	Solange A. Silva	DMJ	3535-8169		<i>Solange A. Silva</i>
02	Wilson B. Brasil	S. Civil			<i>Wilson B. Brasil</i>
03	ABDO M. SALES A.	CDL JARDIM	991572495		<i>Abdo M. Sales A.</i>
04	Thaís Rubioli	UFMG	991048160		<i>Thaís Rubioli</i>
05	Helbert A. Alve Xavier	prefeitura	996535875		<i>Helbert A. Alve Xavier</i>
06	Práulida Leite	EMATER-MG	99573425		<i>Práulida Leite</i>
07	Mara de Fátima Guimaraes	Centro Com. de Ben. Ufa	991999763		<i>Mara de Fátima Guimaraes</i>
08	Vanessa Aparecida da Fonseca Guimarães	Procuradoria	998984541		<i>Vanessa Aparecida da Fonseca Guimarães</i>

Página 1 de 2

Lista de Presença da Reunião do GA em 05/09/2017

05109117 Sala de Reuniões Câmara Municipal

Ord.	Nome Completo	Instituição	Telefone 1	E-mail	Assinatura
09	Heleno Maia	CODEMA	99140-2921	Presidencia.codema@plano.com.br	[Assinatura]
10	Ana Paula Brito	Preeitura	992785219	juakitaabreu@yahoo.com.br	[Assinatura]
11	Rômulo da Silva	Preeitura	992395215	cultura@justitia.com.br	[Assinatura]
12	Roberto Humberto de Jesus	ASPROVIMAR	988624791	roberto@provim.com	[Assinatura]
13	Juarez de Santos Câmara				[Assinatura]
14					
15					
16					
17					
18					
19					

Lista de Presença da Reunião do GA em 05/09/2017

LIS Nº 01/2017
 Título da Reunião: LUME - Revisão Planos Diretores
 Data: 19/09/2017 Horário: 10h30 Duração: horas
 Local: Sala de Reuniões da Câmara Municipal

Ord.	Nome Completo	Instituição	Telefone	E-mail	Assinatura
01	Solange A. Silva	PMJ	3535.8169		[Assinatura]
02	Roberto Humberto de Jesus	S. Civil			[Assinatura]
03	Emilly Blotz	Primoviar	98499.8455	e.rochafete@gmail.com	[Assinatura]
04	Mário A. Siqueira	CDL	991572175		[Assinatura]
05	Ana Paula Brito	PMJ	992785219	juakitaabreu@yahoo.com.br	[Assinatura]
06	Roberto Humberto de Jesus	ASPROVIMAR	988624791	roberto@provim.com	[Assinatura]
07	Rômulo da Silva	Preeitura	992395215	romulo.pereira@uol.com.br	[Assinatura]
08	Roberto Humberto de Jesus	Primoviar	98499-5573	roberto@primoviar.com.br	[Assinatura]

MODELO ARMBH - Lista Presença
 Cidade Administrativa - Rodovia Papa João Paulo II, 4001, Bairro Serra Verde - Prédio Gerais - 13ª andar
 Belo Horizonte - MG / CEP 31.430-901

Lista de Presença da Reunião do GA em 19/09/2017

Ord.	Nome Completo	Instituição	Telefone 1	E-mail	Assinatura
09	Maria de Fatima Guimarães Siqueira	Centro Municipal de Boicivista	991999767	fatimaguimaraes@yahoo.com.br	<i>[Assinatura]</i>
10	Rosaângela de Castro Ville	EMATER-MG	933573735	justicia@emater.org.gov.br	<i>[Assinatura]</i>
11	Helbert A. Almeida Xavier	Projetos Sociais de São Paulo	096535875	helbertaparecido123@gmail	<i>[Assinatura]</i>
12	Jurandir Santos	Câmara			<i>[Assinatura]</i>
13	Travis Rubioli	LFMG	991348820		<i>[Assinatura]</i>
14	Lucas T. FILHO	Facilim	996042211	lucas-tomaz@hotmail.com	<i>[Assinatura]</i>
15	Heleno Maia	CODEMA	991402921	presidencia.codema@faleo.com.br	<i>[Assinatura]</i>
16					
17					
18					
19					

Lista de Presença da Reunião do GA em 19/09/2017

ANEXO VII – REGISTROS FOTOGRÁFICOS



Reunião do GA em 23/05/2017



Reunião do GA em 27/06/2017



Reunião do GA em 27/06/2017



Reunião do GA em 04/07/2017



Reunião do GA em 04/07/2017



Reunião do GA em 11/07/2017



Reunião do GA em 11/07/2017



Reunião do GA em 18/07/2017



Reunião do GA em 18/07/2017



Reunião do GA em 01/08/2017



Reunião do GA em 15/08/2017



Reunião do GA em 15/08/2017



Reunião do GA em 29/08/2017



Reunião do GA em 05/09/2017



Reunião do GA em 05/09/2017



Reunião do GA em 19/09/2017



Reunião do GA em 19/09/2017



Oficina Regional de Braúnas em 13/06/2017

ANEXO VIII – DIVULGAÇÕES FEITAS PELO MUNICÍPIO

Dom Extra: 965 Segunda-feira 11-09-17

Diário Oficial do Município

4

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DA AUDIÊNCIA PÚBLICA DE OFICINA DO DIAGNÓSTICO SÍNTESE, DIRETRIZES E PROPOSTAS PRELIMINARES DA REVISÃO DO PLANO DIRETOR DO MUNICÍPIO DE JUATUBA/MG.

A Prefeitura Municipal de Juatuba, convida para a Audiência Pública: Oficina de Diretrizes e Propostas Preliminares de Revisão do PLANO DIRETOR de Juatuba.

O evento faz parte da elaboração do Diagnóstico Propositivo Participativo proposto no desenvolvimento metodológico da Revisão do Plano Diretor municipal e tem por objetivo apresentar e discutir o diagnóstico síntese preliminar que subsidia o Diagnóstico Propositivo Participativo, bem como, debater as diretrizes iniciais para as propostas de reestruturação territorial.

Data: 27 de Setembro de 2017 (quarta-feira)

Local: Plenário da Câmara Municipal de Juatuba – Praça dos Três Poderes, s/nº - Centro – Juatuba/MG.

Horário: das 18h às 21h30min (3 horas e meia de duração)

Participantes: Representantes do Poder Público municipal e estadual, da Câmara dos Vereadores, dos movimentos sociais e da sociedade civil organizada, das entidades metropolitanas, da Equipe técnica da UFMG e da Agência Metropolitana, bem como da população em geral.

Pauta:

(1) Informação da evolução do Processo de Revisão do Plano Diretor do município.

(2) Apresentação e discussão do Diagnóstico Síntese Preliminar;

(3) Realização de Oficina Participativa para a manifestação dos participantes, no intuito de definir as diretrizes das propostas de reestruturação territorial, conforme a proposta metodológica da Revisão do Plano Diretor.

Juatuba, 05 de Setembro de 2017.

Valéria Aparecida dos Santos

Prefeita Municipal

**Publicação do Edital de Convocação para Oficina publicado no DOM de Juatuba em
11/09/2017**



Divulgação pelo Facebook da Prefeitura de Juatuba em 18/09/2017

Revisão de planos diretores entra na fase de definição coletiva

Propostas dos municípios serão discutidas em Juatuba e Mateus Leme durante audiências públicas na próxima semana

A Agência de Desenvolvimento da Região Metropolitana de Belo Horizonte e a Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG – deram início nesta semana à última fase da segunda etapa do cronograma do contrato de assessoramento na revisão dos planos diretores de 11 municípios no entorno da capital. Juatuba e Mateus Leme estão entre eles e recebem, na próxima semana, as audiências para definição

coletiva de diretrizes para propostas de estruturação territorial. A proposta das instituições envolvidas é de realizar a leitura técnica com síntese orientada por eixos temáticos dos projetos, com foco, principalmente, na análise da estrutura urbana existente e na projeção para o futuro.

A reunião em Mateus Leme está marcada para terça-feira, 26, a partir das 18h, no Centro de Convivência Luiz Gregório

Vieira, que fica na rua Miguel Alves, 890, Centro. Em Juatuba, o encontro será na Câmara, localizada na rua Mário Teixeira, 10, também às 18h, na quarta-feira, 27.

O trabalho vem sendo desenvolvido com a participação do Grupo de Acompanhamento, de profissionais da Agência RMBH e da UFMG e dos moradores das cidades contempladas com a parceria. De acordo com a técnica

Fabiana Ribeiro, a dinâmica se deu no primeiro momento com a apresentação do resultado obtido junto às comunidades e depois houve a divisão de grupos, para discussão e aprovação das proposições. Ao final, foi feito um apanhado geral. O próximo passo será a elaboração do Produto 7, ou seja, o diagnóstico propositivo participativo, contendo a síntese das leituras técnicas e comunitárias.

Publicação sobre o Plano Diretor no Jornal Juatuba e Mateus Leme em 23/09/2017

Prefeitura ▾ Município ▾ Secretarias ▾ Portal da Transparência ▾ Imprensa ▾ Serviços ▾ Licitações ▾ Controladoria ▾ Conselhos ▾

 **Juatuba**
Prefeitura Municipal

Ir para o conteúdo 1 Ir para o menu 2 Ir para a busca 3 Ir para o rodapé 4

Pesquisar 

Acesso Rápido

- Área do Servidor
- Eventos
- NF Eletrônica
- Diário Oficial
- Transparência
- e-SIC Ouvidoria
- Pregões

© 19 de maio de 2017

Plano Diretor: Discussões nos bairros



A revisão do Plano Diretor de Juatuba avança e a cidade participa. Na audiência pública realizada na última quarta-feira (17), na Câmara Municipal, representantes da Prefeitura e Câmara de Vereadores, Agência de Desenvolvimento da Região Metropolitana de Belo Horizonte, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e da sociedade civil discutiram sobre o que já existe e o que precisa ser melhorado na cidade.

Os encontros para discussão do novo Plano Diretor vão continuar. As reuniões semanais do Grupo de Acompanhamento (GAs), composto por representantes do Executivo, Legislativo e sociedade civil, serão realizadas até março de 2018. Também dentro desse período serão realizadas oficinas de leitura coletiva em vários bairros de Juatuba. Já estão agendadas as oficinas: Dia 30 de maio, no Centro Social de Boa Vista. No dia 06 de junho a oficina será na Escola Municipal Maria Cândida, em Francelinos, e no dia 13 de junho, na Escola Municipal Juquita Firmino, no Braúnas. Outros agendamentos serão feitos. Depois desses encontros as propostas para o novo Plano Diretor serão elaboradas. O documento será encaminhado para a Câmara de Vereadores para votação em 2018.

A lei do Plano Diretor, instrumento básico da política de desenvolvimento e de expansão urbana, deve ser construída de maneira coletiva e participativa, com reuniões e consultas públicas, para que o cidadão possa participar com suas propostas, junto com a administração pública municipal.



Oficinas para levantamento das propostas para o novo Plano Diretor.

Notícia no site da Prefeitura de Juatuba sobre as reuniões regionais.

ANEXO IX – APRESENTAÇÃO OFICINA DE DIRETRIZES E PROPOSTAS PRELIMINARES



Oficina de Diretrizes e Propostas Preliminares

Câmara Municipal – Juatuba, 27 de setembro de 2017



Programação

Plenária

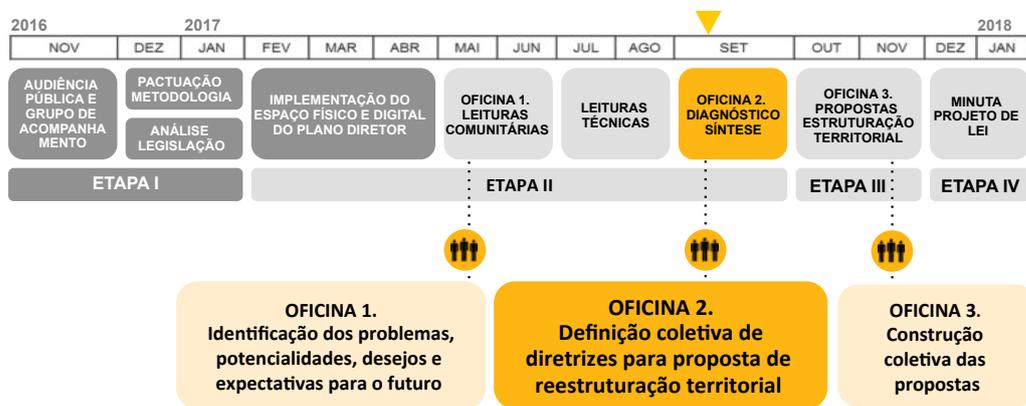
1. Abertura | Credenciamento, Acolhida **30'**
Institucional, Apresentação dos Presentes, Pauta

2. Balizamento | Apresentação do Projeto e **1h**
Diagnóstico Síntese do município

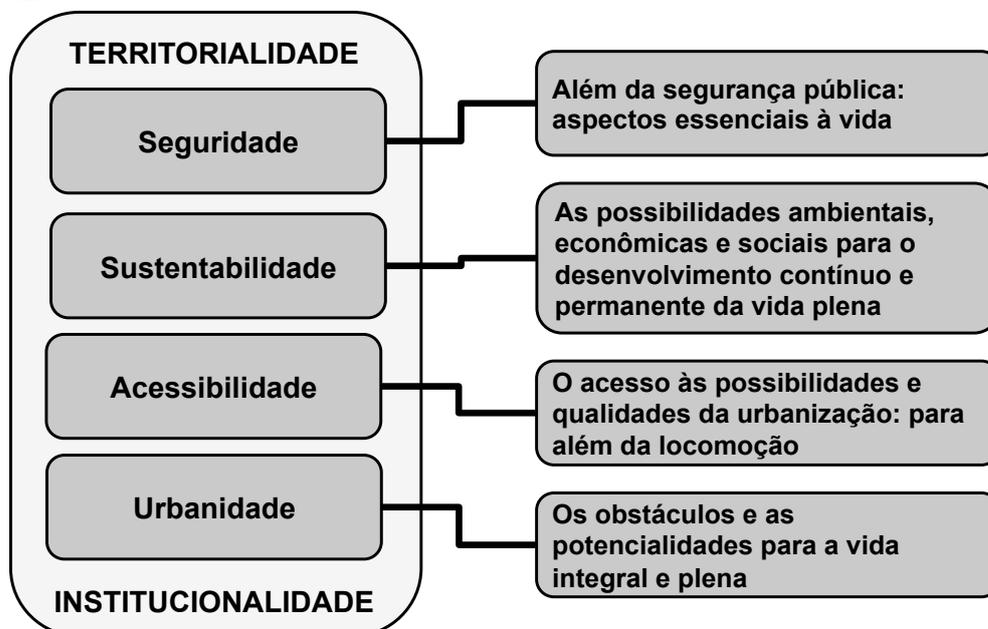
Rodas de conversa **1h30'**
Questões instigadoras + Proposição de diretrizes

Plenária **30'**
1. Relatos
2. Fechamento

Cronograma Geral do Projeto



O Diagnóstico: Eixos Temáticos Integradores



Diagnóstico em síntese: Seguridade e Sustentabilidade



Juatuba é estratégica no que se refere à circulação de pessoas, mercadorias e serviços, uma vez que a MG-050 é o principal eixo articulador da rede urbana do Centro-oeste de Minas Gerais, enquanto a BR-262 liga Belo Horizonte a Araxá e, através da BR-452, chega-se ao Triângulo Mineiro.



Esse conjunto de infraestruturas viárias é determinante para a presença da AMBEV S.A., cuja disponibilidade hídrica ligada ao Ribeirão Serra Azul é igualmente importante para o estabelecimento dessa estrutura produtiva de grande porte no município.



A grande maioria das vias do município se encontra sem pavimentação. As exceções dessa realidade estariam na área central da sede e bairros do entorno, na área central do núcleo de Boa Vista da Serra e de um bairro localizado na porção sudeste do município, próximo à margem sul da Rodovia BR-262, cujas vias encontram-se pavimentadas.

Diagnóstico em síntese: Seguridade e Sustentabilidade



Além da AMBEV S.A., há um conjunto de empreendimentos de menor porte que se apropriam das condições favoráveis de circulação de mercadorias disposta no município. São identificados, nesse âmbito, dois outros setores da economia com presença coletiva no território em análise: grupos especializados na produção de peças automotivas e empresas de transporte e logística.



A expansão do adensamento metropolitano é bem nítida em Juatuba, conurbada a leste com o município de Betim. Essa situação se reforça quando quantificado o percentual da cobertura do território municipal classificada como área parcelada urbana, equivalente a 19,70% do total.

Diagnóstico em síntese: Seguridade e Sustentabilidade



Um percentual muito elevado do município 76,97% está inserido em áreas de risco geológico muito baixo, baixo e médio (18,02%, 26,96% e 31,99% respectivamente). As áreas de maior risco no município estão associadas ao contexto da Serra do Elefante e áreas com solo pouco profundo e que apresentam também declividades médias e altas



Há uma carência de serviços de saneamento e de tratamento de esgoto: não há ETE no município nem rede mínima de esgotamento sanitário



A estrutura fundiária rural é mais concentrada (com fazendas de pecuária/pastagem e poucos minifúndios de agricultura familiar), contudo boa porção da zona rural não está identificada no CAR



Há produção de hortifrúti nas regiões de Boa Vista, Braúnas e Francelinos e Veredas. Há, ainda, um potencial de uso agrícola e também turístico na região do entorno do Rio Paraopeba e da Serra do Elefante

Diagnóstico em síntese: Seguridade e Sustentabilidade



Dinâmica imobiliária intensa refletida na proporção de núcleos familiares que tem ônus excessivo com aluguel



Significativos problemas no acesso à infraestrutura urbana, com claro foco de precariedade em toda a região sudeste do território municipal



Fragmentação da ocupação, crescimento informal e problemas na qualidade e inserção das unidades habitacionais de interesse social



Grandes áreas de parcelamentos vazios e com infraestrutura precária. Grande quantidade de parcelamentos frágeis e ilegais



Oferta de equipamentos de saúde e educação inferior nas regiões periféricas mais frágeis

Diagnóstico em síntese: Acessibilidade e Urbanidade



Isolamento do distrito de Boa Vista da Serra



Integração no eixo oeste (com Mateus Leme e Betim) relativamente alta, mas apresentando traços de dependência para o município



Integração intramunicipal com a parte sul e com outros municípios baixa, principalmente em função do transporte coletivo



Altas taxas de mortalidade no trânsito indica a necessidade de intervenções de segurança viária, em especial no entroncamento MG-050/BR-262

PDDI: Macro-Diretrizes de Reorganização Territorial e Propostas de Reestruturação Territorial

Redução das desigualdades sócio-espaciais

Transporte como indutor da ocupação e do uso do solo

Mobilidade metropolitana organizada em rede

Criação de novas centralidades

Habitação como função estruturante

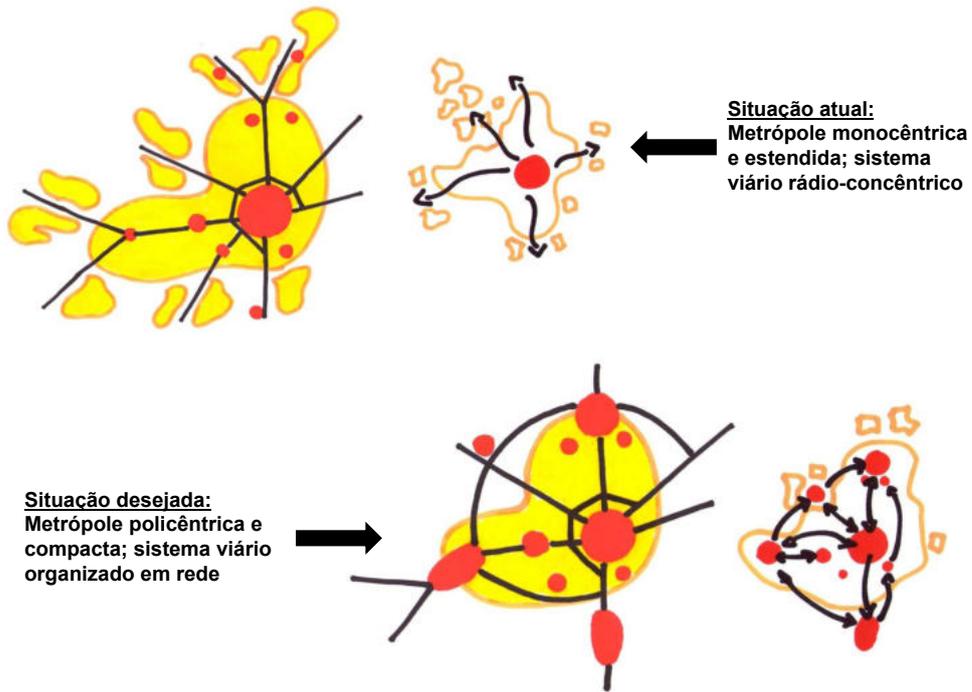
Complexos Ambientais Culturais

Proteção dos Recursos Hídricos

Planejamento do crescimento da RMBH



- Criação e/ou fortalecimento de **centralidades urbanas em rede**
- **Rede metropolitana de mobilidade intermodal** eficiente e de baixo impacto ambiental: melhoria das possibilidades de articulação e deslocamento entre as várias porções da RMBH
- Estratégia de **descentralização concentrada**
- **Intensificação do uso do espaço urbano**
- **Contenção da expansão urbana periférica**
- Valorização e proteção das **áreas destinadas à produção agropecuária** e artesanal, e estímulo a atividades produtivas sustentáveis e criativas na fronteira rural/urbana
- Ampliação das **áreas permeáveis urbanas**, restauração e revitalização de **cursos d'água**
- Consolidação das diretrizes de reestruturação territorial e territorialização das propostas do PDDI a partir de um **marco regulatório para a ocupação e uso do solo da RMBH**, e promoção da **gestão compartilhada** nos casos de prevalência do interesse metropolitano sobre o municipal



Físico-Ambiental

Sociocultural

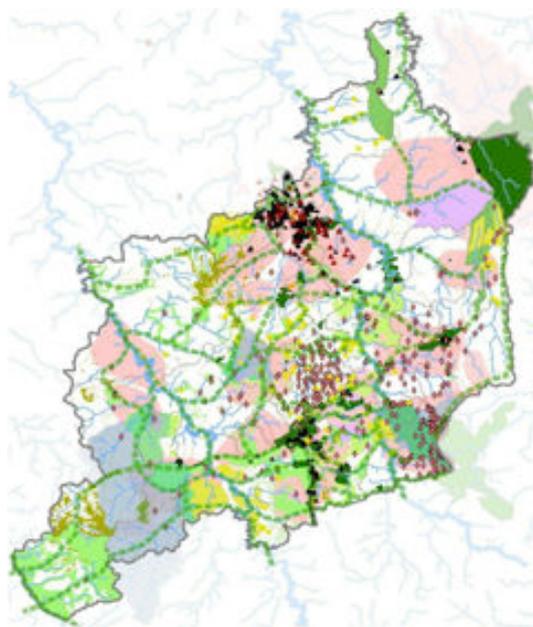
Seguridade Sócio-Ambiental

Mobilidade

Dimensões da Trama Verde-Azul

The central graphic features a white circle with the text 'Dimensões da Trama Verde-Azul'. Surrounding this circle are four photographs: top-left shows a river flowing through a lush green landscape; top-right shows a crowded street scene at night with people and shops; bottom-left shows a dense, informal settlement built on a steep, rocky hillside; bottom-right shows a person with a bicycle on a train platform next to a train, with a green bicycle symbol on the ground.

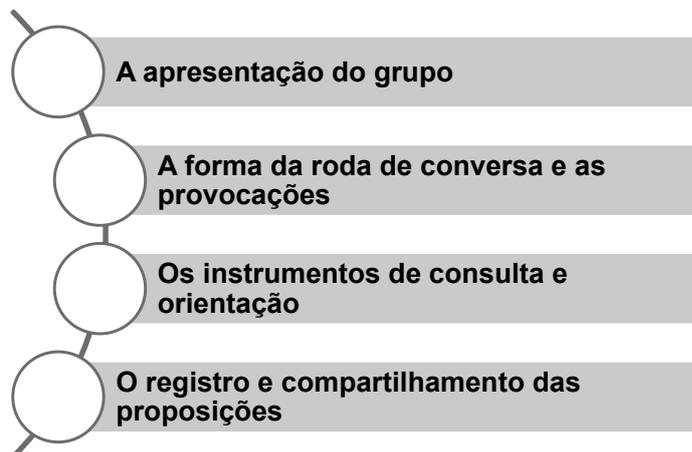
Do diagnóstico às propostas: a TVA



A Trama Verde Azul - TVA: A articulação dos eixos e os desafios para a elaboração de propostas

- Limites municipais
- Rede hidrográfica principal
- Lagos e represas
- Áreas de Proteção Permanente
- Áreas Protegidas
 - UCs existentes com proteção efetiva
 - Corredores ecológicos - SAP Vector Norte
 - Propostas oficiais de novas UCs
 - Áreas de proteção de mananciais
 - Áreas com atividades agrícolas identificadas
 - Atividades agrícolas identificadas
- Zoneamentos municipais
 - Zonas de proteção ambiental
 - Zonas de controle ambiental
 - Zonas de interesse cultural/histórico/turístico
 - Outras áreas de interesse
 - Sítios Arqueológicos
 - Cavidades
 - Patrimônio ambiental e cultural
- Possíveis conexões

Dinâmica da oficina



Questões para debate (Grupo 1)

1. É necessário crescer? Que diretrizes e políticas podemos pensar para orientar o crescimento planejado e coibir o crescimento informal? Como podemos melhorar a urbanização do município?
2. Como ampliar a integração entre os vários territórios do município? O que fazer para diminuir as altas taxas de acidentes e mortalidade no trânsito? Como potencializar o transporte ferroviário?
3. Como otimizar, ainda mais, as condições estratégicas de Juatuba ligadas ao conjunto de rodovias que atravessam o seu território? Seria possível desenvolver a cultura cervejeira no município?
4. Quais diretrizes e políticas podem ser pensadas para o desenvolvimento do espaço rural e da agricultura no município? Como fortalecer a produção local, o turismo, o patrimônio e a cultura?
5. Quais as orientações para a identificação e a construção da Trama Verde e Azul? Que políticas podem ser pensadas para preservação ambiental?

Espaço Digital Plano Diretor de Juatuba

www.rmbh.org.br/plano/juatuba

Processo de Revisão
planoDiretor

JUATUBA

HISTÓRICO E INFORMAÇÕES

PLANO DIRETOR

INFORMES E AGENDA

LEGISLAÇÃO MUNICIPAL E PRODUTOS PLANO DIRETOR

FÓRUM VIRTUAL

MAPAS COLABORATIVOS

PERFIL MUNICIPAL

GALERIA DE FOTOS

CONTATO

Política de Regulação e Uso do Solo
Programa de apoio aos municípios
PDDI-RMBH

PREFEITURA MUNICIPAL DE JUATUBA

UFMG

MINAS GERAIS

Site desenvolvido pela Equipe PLAN
© 2017 planoMetropolitano RMBH/UFMG

Obrigado!

Para mais informações, entre em contato conosco:

(31) 3234-0301

mobs@rmbh.org.br

geop@rmbh.org.br

sabrina.rocha@agenciarmbh.mg.gov.br

julia.laborne@agenciarmbh.mg.gov.br

www.rmbh.org.br/plano/juatuba

<http://www.agenciarmbh.mg.gov.br/revisao-dos-planos-diretores/>

<http://www.rmbh.org.br/pdm.php>

Política Metropolitana Integrada de Regulação do Uso e Ocupação do Solo
Programa de Apoio à Elaboração e Revisão das Legislações Municipais
PDDI-RMBH

Processo de Revisão
planoDiretor
Assessoramento aos municípios | PDDI-RMBH



AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO
DA REGIÃO METROPOLITANA
DE BELO HORIZONTE

